

Eanes ao "DL", na Lourinhã:

Não tenho conhecimento de acordos secretos e bilaterais com os EUA

Pág. 4



(Foto ANOP/DL)

Luz: um toque de loucura

Faltavam ainda muitos minutos para o jogo terminar e já largas fatias de público, ultrapassando todas as barreiras, entravam no campo, chegando a trespassar o relvado com os jogadores sem saberem se deveriam continuar ou não disputando a bola. Depois foi o delírio, uma festa rija: mas também marcada por alguns excessos, como sempre acontece quando um toquezinho de loucura fica colado à multidão. Ontem, na Luz, miúdos e graúdos celebraram (como melhor entenderam) a conquista benfiquista do título de futebol.

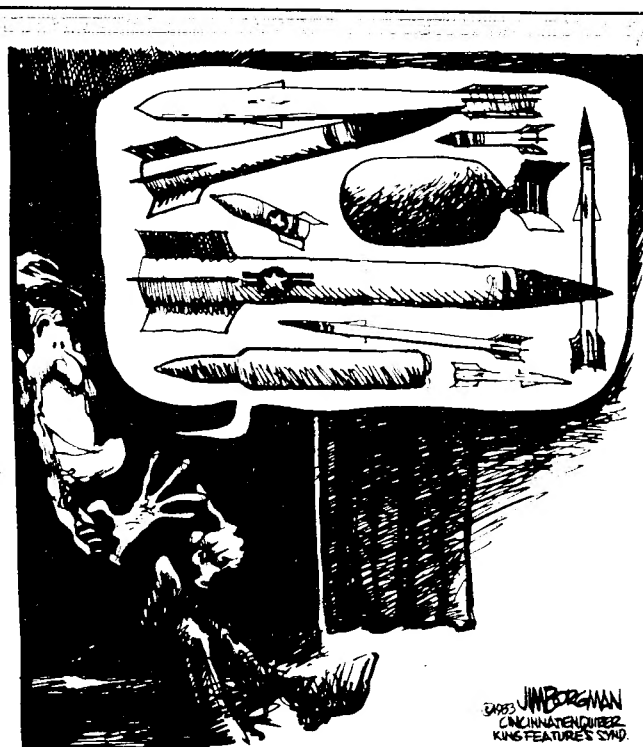
Págs. 15 e 16

*Eram
cinquenta
à partida...*

**Só doze
à chegada
na Volta
a Portugal**

José Pedro Borges foi o vencedor inesperado da Volta Galp a Portugal. O abandono de Joaquim Santos, que parecia ter a vitória assegurada, ofereceu-lhe o triunfo numa prova que conta para o campeonato da Europa de «rallies».

Pág. 15



Cimeira de Williamsburg

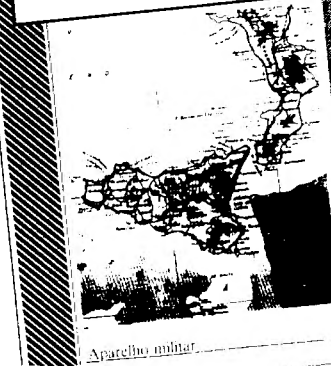
Antes da economia os euromísseis

Em Williamsburg, local escolhido para a 9.ª Cimeira dos Países Industrializados, a economia foi relegada para segundo plano. Sob a égide dos Estados Unidos, o Canadá, França, Itália, RFA, Grã-Bretanha e Japão envolveram-se na análise da segurança Ocidental. Como sugere o «cartoom», o discurso foi o das armas e não o dos cifrões.

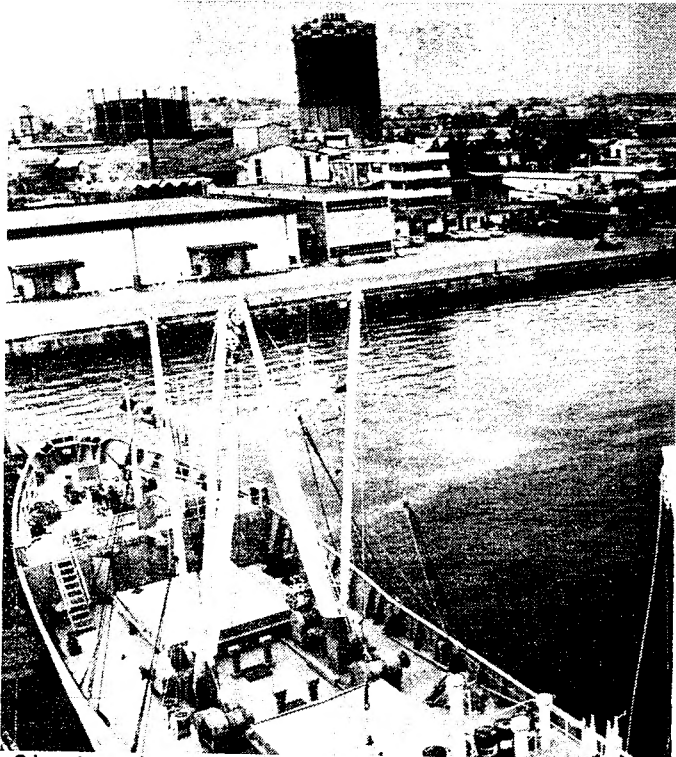
Pág. 11

Hoje:

**Sete
Ponto
Sete**



Freud gostava de cocaína. O mister músculo foi eleito no «Frágil». Os americanos vão instalar mísseis em Comiso, Sicília, e a Mafia segue com atenção o andar do projecto. Há um polícia, no Brasil, que não gosta do Esquadrão da Morte. Tudo isto — mas não apenas isto — pode o leitor encontrar, hoje, no Sete Ponto Sete



O impetuoso desenvolvimento da pesca em Cuba obrigou o Governo de Havana a investir 50 milhões de pesos na instalação de um moderno centro de recepção de pesca

Situação económica de Cuba exposta na RFA

Jorge Gillies/IPS

O economista cubano José Luís Rodríguez, assinalou num seminário sobre a realidade do seu país, concluído há dias em Bona, que nenhum país do Terceiro Mundo pode superar o subdesenvolvimento sem a ajuda dos Estados industrializados.

Na sua intervenção durante a jornada organizada pela Fundação Federico Ebert, próxima do Partido Social-Democrata alemão-federal (SPD), Rodríguez acrescentou, que «esta ajuda tem que surgir, seja como for, seja de um país capitalista ou socialista», recordando que no caso de Cuba este papel foi assumido pela União Soviética.

«Em nossa opinião o campo socialista tem uma maior disposição para fornecer ajuda — precisou o especialista do Centro de Estudos de Relações Económicas Mundiais da Universidade de Havana — mas o básico, o essencial, é que essa cooperação seja fornecida pelas nações desenvolvidas, independentemente do seu sistema político e social».

Na opinião de Rodríguez, os preços vantajosos praticados pela União Soviética na compra de açúcar cubano «não são uma dádiva, representando, pelo contrário, aquilo que deveria ser, a todos os níveis, uma relação justa entre o Norte e o Sul».

Rodríguez reconheceu que Cuba não conseguiu ainda libertar-se de muitas das características básicas de uma economia subdesenvolvida, e que o processo de industrialização e de «construção da base técnico-material do socialismo» iniciado a partir de 1975 sofreu uma série de reveses por causa da situação económica mundial.

Tal facto, relaciona-se particularmente com a redução drástica dos preços do açúcar, do níquel e dos cêtricos, os principais produtos de exportação cubanos, bem assim como com pragas que causaram grandes prejuízos à produção agrícola do país. «Tudo isso — acrescentou Rodríguez — acrescido da continuação do bloqueio económico que os Estados Unidos fazem a Cuba».

Todas estas razões fizeram com que o país tivesse necessidade de renegociar a sua dívida externa — de aproximadamente 3 mil milhões de dólares — com os bancos ocidentais a partir de Setembro de 1982. «processo que teve um resultado bem sucedido, apesar das pressões feitas por Washington».

O economista cubano considera, contudo, que a pertença de Cuba ao Conselho de Ajuda Mútua Económica (CAME) — organização que agrupa os países socialistas — cria condições favoráveis para uma posterior diversidade da estrutura produtiva do seu país.

«É evidente que não entrámos no CAME para produzir eternamente açúcar, níquel e cêtricos», precisou Rodríguez, especificando que os planos elaborados até ao ano 2000 contemplam um processo de industrialização, sobretudo no sector agroquímico, bem assim como fortalecimento na produção e diversificação da ganadaria.

Rodríguez assegurou o interesse cubano em desenvolver empresas mistas («Joint Ventures») com firmas privadas de países ocidentais, qualificando as condições existentes para os investidores de «francamente favoráveis».

O facto de o seu país se ter proposto, a partir de 1975, por ocasião do primeiro Congresso do Partido Comunista Cubano (PCC), a meta da industrialização, reflecte na opinião de Rodríguez «as condições extremamente difíceis que há que superar para sair do subdesenvolvimento».

Um dos erros cometidos pela revolução cubana durante a década de 1960 foi — segundo Rodríguez — o que qualificou de um processo de «industrialização acelerada, que não teve em conta as possibilidades económicas reais do país».

O especialista precisou que este é, de resto, um dos «erros mais comuns» cometidos pelos países subdesenvolvidos, e alertou para que a experiência cubana nesse sentido seja tomada como uma lição.

Rodríguez especificou, em seguida, que sem uma adequada preparação profissional e técnica da população, bem assim como sem uma assistência médica e sanitária que garanta uma esperança de vida suficiente, não serão criadas condições para por a economia dos países a andar em condições.

«É assim que existem Estados que não só têm que exportar as fábricas, mas também a mão-de-obra especializada», explicou Rodríguez, acrescentando por outro lado que «quando a esperança de vida é de apenas 50 ou 55 anos não vale a pena especializar as pessoas para que tenham uma participação breve na economia nacional».

Maurice Duverger Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

A agitação dos estudantes de Direito que sonharam com um Maio 68, as tentativas de greve dos professores nostálgicos de Alice Saunier-Seité não devem esconder os perigos reais da reforma que o Parlamento se prepara para discutir. Há em tudo isto excelentes disposições. Mas tem-se a impressão de que o Governo hesita mais no melhor do que no pior. Pode assim pôr um novo limite a Universidades francesas ainda mal refeitas do grande traumatismo de há quinze anos.

A favor do texto publicado deve inscrever-se antes de mais, o desejo de tomar em conta as necessidades das profissões na determinação dos fluxos de estudantes diplomados. Os futuros médicos sabem o preço que vão pagar pela negligência dos governos precedentes neste domínio. Saudemos o desejo de estender a outros sectores uma planificação que neste foi demasiado tardia. Ela criou a melhor disposição, embora a mais crítica do projecto Savary: a possibilidade de limitar a entrada em certas formações do segundo ciclo através de um concurso ou de um exame dos «dossiers».

Para além da regulação dos fluxos, a solução sugerida torna possível uma estrutura mais racional da Universidade. Laurent Schwartz propôs uma **selecção à escolha** desde o primeiro ciclo. Os bachareiros teriam dois tipos de recepção: uma delas, livremente aberta, como a de hoje, a outra limitada, segundo o «dossier» escolar ou as provas de admissão, dispondo depois os estudantes de pontes, no caso de serem detidos pela barreira inicial. Esta desigualdade à partida só seria justificada se repousasse num exame muito sério: mas a importância dos efectivos não permitia organizá-lo. A **selecção à escolha** parece mais adaptada ao acesso ao segundo ciclo, como o permite o artigo 13 do projecto Savary.

O problema crucial do ensino superior francês é instaurar um nível intermédio entre a fileira das grandes escolas dominada por uma selecção rigorosa que começa nas classes preparatórias dos liceus, e a ausência quase total de selecção que condena as Universidades a misturar num bloco heterogéneo todos que não ultrapassaram a porta precedente. O interesse nacional e a equidade democrática implicam a definição de filas medianas, acessíveis aos que querem valorizar os seus estudos através de esforços particulares. O texto apresentado pelo Governo está afastado desta ampla reforma. Mas abre o caminho que podia levá-lo até ela

na medida em que não seja demasiado deformada pelos deputados.

ESPERA-SE, pelo contrário, que eles corrijam os graves defeitos de um projecto em que a demagogia sindical venceu por vezes a vigilância do ministro. Passemos pela multiplicação dos conselhos encarregados de dirigir as Universidades. Ignoremos que os dois actuais já formam uma pesada maquinaria pouco susceptível de ser aliviada pelo tricamismo previsto. Não insistamos no facto de as personalidades externas deixarem de ser designadas pelos membros eleitos do conselho, mas pelas **colectividades, instituições ou organismos que representam**. Negligenciemos o facto de uma tal inovação dificilmente poder passar por um progresso da democracia.

O essencial está longe. O flou da definição do primeiro ciclo levanta as maiores inquietações, porque essa formação inicial continua a ser fundamental na maior parte das disciplinas. Uma delas corresponde mais ou menos aos primeiros ciclos actuais de Direito ou de ciências económicas ou antes, ao primeiro ciclo comum a essas duas fileiras, tal como as organizava a reforma de 1954. A outra lembra com infelicidade a propedêutica do de tudo um pouco, experimentada há algum tempo pelas faculdades de letras. O seu ecletismo não deu bons resultados. Seria mesmo catastrófico, na maior parte das especialidades em que são necessários quatro anos para adquirir o mínimo indispensável de conhecimentos. O êxito ou o fracasso da reforma Savary dependerá do conteúdo dos primeiros ciclos.

NESTE âmbito, a imprecisão de um texto geral revela o desejo de conciliar ambições contraditórias. De resto, promotores na aparência anodinos escondem ambições dificilmente confessáveis à luz do dia. É essencial descobri-las. A mais incrível encontra-se na 3.ª alínea do artigo 54 onde a apreciação de um professor formulada pelos seus pares, para o seu recrutamento, a sua colocação ou a sua car-

reira, é transmitida ao ministro pelo presidente da Universidade **que pode fazê-lo ao acompanhar de todos os elementos de informação recolhidos, principalmente... junto das diferentes categorias do pessoal e interessados**. Irão os universitários ser submetidos a um sistema de fichas análogas às do general André?

Um corpo único de professores?

O desejo de um controlo exercido por organismos todo-poderosos, em certos sectores, encontra-se no Artigo 37, que impõe o colégio único para a designação dos ensinos sediados nos diferentes conselhos. Assim, os professores não escolheriam, praticamente, os seus delegados que, de facto, seriam designados, na realidade, pelos professores auxiliares e pelos assistentes, visto estes formarem uma esmagadora maioria num tal corpo eleitoral. Os princípios do direito público francês não parecem nada compatíveis com uma regra que acabaria por privar de uma representação autêntica uma categoria francamente delimitada pela alínea seguinte, que lhe reserva a metade dos lugares atribuídos a todos os professores. Não esqueçamos que o colégio único foi afastado pelas comissões do CNRS. Introduzido nas universidades, poria a maioria delas sujeitas a um sindicato, ele próprio dependente de um partido.

No espírito dos seus promotores, ele prefigura o corpo único dos professores que surge, também, no Artigo 14, através da fórmula «o título de doutor». Há, hoje, dois títulos de doutor profundamente diferentes: doutor de terceiro ciclo e o que fez doutoramento de Estado. Em letras e em ciências, o segundo abre a porta do professorado, depois de uma tese longa e difícil, muito superior à maioria das teses de terceiro ciclo. Fazer com que a primeira descesse ao nível destas, levaria ao corpo único, como o faria a supressão dos professores substitutos de Direito, de Ciências Económicas e de Ciências Políticas, para estas

disciplinas. As Universidades francesas não resistiriam a tais reformas. Compreende-se que o presidente da República esteja atento a este problema, de que depende o futuro da cultura e da investigação.

A selecção dos estudantes e a dos professores têm uma mesma filosofia. O socialismo democrático não consiste em suprimir os exames à maneira dos maoístas no pior tempo da revolução cultural, nem em seguir os métodos do convencional Couthon, que mandou destruir alguns campanários da Auvergne porque eles se elevavam acima dos telhados. «Cortar todas as espigas que ultrapassam as outras» foi a receita de um tirano grego para manter o seu despotismo. Nas universidades igualitárias com que sonham alguns sindicatos, os êxitos e o recrutamento baseados na fidelidade à organização seriam menos equitativos do que o juízo das capacidades e do trabalho em provas abertas a todos.

O socialismo democrático não procura pôr todo o Mundo ao mesmo nível, numa mediocracia ronronante. Ele esforça-se por corrigir, tanto quanto possível, os **handicaps** físicos, familiares e sociais para que todos tenham meios para triunfar de acordo com os seus desejos, sendo apreciadas as suas possibilidades de acordo com as próprias ambições. Ele não nega a diversidade das aptidões e das energias. Ele fixa os limites e as regras da competição, sabendo que ela é o motor do progresso individual e colectivo. Numa palavra, ele prolonga a obra de uma República que multiplicou os exames e os concursos a fim de enfraquecer as desigualdades respeitantes à fortuna. Eles não são menos necessários para lutar contra o domínio dos aparelhos. Guarda vigilante da ortodoxia do seu partido, Jean-Pierre Chevenement exprimiu, muito bem, os objectivos do seu partido, ao escrever, recentemente, que, «numa sociedade de saber e de informação, como a nossa... a democracia não pode sobreviver se o sentido do esforço não for reabilitado a todos os níveis e, em princípio, na escola». Na escola e na Universidade...



Siderurgia Nacional, E.P. COMUNICADO

Para as expedições dos produtos a seguir indicados, efectuados a partir de 01/06/83, inclusive, cessa a aplicação dos descontos temporários sobre os preços-base, pelo que estes serão os seguintes:

Barras Comerciais	35 600\$00/t
Fio Laminado	36 100\$00/t
Perfis	39 300\$00/t

Mantem-se os Extras actualmente em vigor.

Lisboa, 27 de Maio de 1983

O CONSELHO DE GERÊNCIA



Use sempre o cinto de segurança



NÃO FAÇA LUME PROTEJA AS FLORESTAS

A campanha contra a RDA ou o regresso à guerra-fria

Mário Vieira de Carvalho

JÁ em plena fase de contagem decrescente para a instalação dos mísseis nucleares de médio alcance na Europa Ocidental, acompanhada de declarações cada vez mais duras e inquietantes da administração americana (empenhada agora em preparar a opinião pública para a **necessidade** de uma guerra nuclear «limitada») e do beneplácito do governo CDU-CSU da RFA, ganha volume a cadeia de «incidentes» que visam difamar a República Democrática Alemã.

A facilidade com que se têm ultimamente levantado suposições contra este país na grande imprensa e noutros meios de comunicação da República Federal, logo repercutidos em toda a Europa Ocidental, permite, pelo menos, duvidar da inocência de tantas coincidências.

O escândalo da dioxina

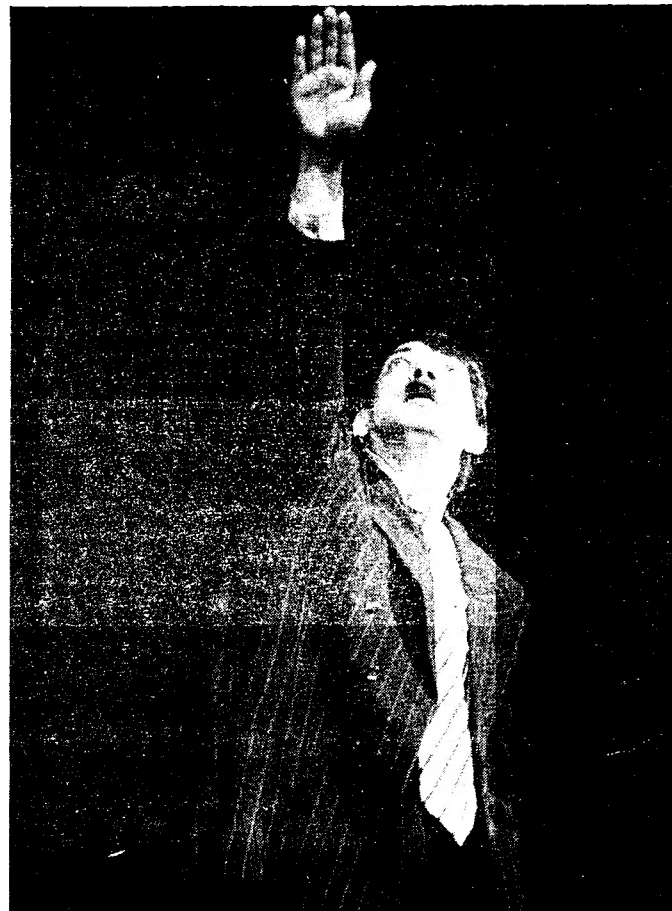
PRIMEIRO foi a questão do desaparecimento de substâncias tóxicas da firma italiana em Seveso. Logo houve quem explorasse e propagasse a tese sensacionalista de que a RDA estava envolvida no escândalo. Parecia absurdo para qualquer observador imparcial, mas o certo é que a ideia foi alimentada pelos jornais da cadeia Springler e pela TV da RFA, criando no cidadão comum a suspeita de que algo de verdadeiro poderia haver no caso: «não há fumo sem fogo». Agora que os barris de dioxina foram descobertos em França, tornou-se claro que tudo afinal se resumia à operação de uma grande empório capitalista, que pretendia aumentar as suas margens de lucro evitando despesas com a eliminação de resíduos altamente venenosos da laboração fabril. Tratava-se de ameaçar o meio ambiente para aumentar a acumulação de capital: a fim de encobrir a fraude, nada melhor, portanto, de que acusar a RDA, país socialista, de obscuras cumplicidades.

Morte de dois cidadãos em trânsito

OCORREU depois o incidente de dois cidadãos da República Federal que, com intervalo de poucos dias, encontrando-se em trânsito através do território da RDA, ao serem interpelados pela polícia sucumbiram a ataques cardíacos. Desencadeou-se imediatamente uma campanha nos órgãos de Informação da RFA (sobretudo do grupo Springler), tendente a fazer crer que os referidos cidadãos haviam sido espancados pela polícia da RDA e falecido em consequência dos maus tratos recebidos. As autoridades da RDA prontificaram-se a um inquérito rigoroso e foi reconhecido pouco depois oficialmente em declaração do próprio governo federal que não havia fundamento para tais acusações. Mas a campanha já fora lançada e produziu efeito. De nada valeu que aparecessem, entretanto, estatísticas do número de mortes, inclusive por ataques cardíacos, que ocorrem inevitavelmente entre os 21 milhões de cidadãos ocidentais que visitam ou atravessam anualmente a RDA. E de nada valeu que os peritos médicos fossem claros em apontar como causa bastante dos incidentes o estado de tensão nervosa criado em doentes cardíacos pelo facto de serem surpreendidos em flagrante delito.

Que delito? Contrabando de objectos e divisas — delito que as condições específicas de transito para Berlim-Ocidental (obrigatoriamente através da RDA) tornam particularmente «tentador». É que os cidadãos estrangeiros que se apresentem na fronteira entre a RFA e a RDA, não para visitar a Alemanha Democrática, mas **simplesmente para fazer por estrada a viagem de duzentos ou trezentos quilómetros que os separam de Berlim-Ocidental**, esses não caem sob a alçada das autoridades alfandegárias da RDA. Certo é, porém, que, a partir do momento em que rodam nas estradas deste país, não se distinguem de quaisquer outros via-

antes: as mesmíssimas estradas servem de ligação interna entre cidades e localidades da Alemanha Democrática e nelas circulam tanto cidadãos simplesmente em trânsito para Berlim-Ocidental, como estrangeiros de visita à Alemanha Democrática, como sobretudo, naturalmente os próprios cidadãos da RDA.



«O ovo donde isto rastejou continua fecundo» («A evitável ascensão de Arturo Ui», actualmente em cena em Berlim-Ocidental. Na foto Heribert Sasse, co-encenador, no papel de Arturo Ui.)

O viajante em trânsito pode, como qualquer outro, parar num parque de estacionamento para descansar ou utilizar um dos vários restaurantes que se lhe deparam no caminho. Enquanto o carro está parado, podem ser transferidas mercadorias do seu porta-bagagens ou haver contrabando de outra natureza mediante contactos com nacionais da RDA. Se não se exercesse qualquer espécie de controlo, é evidente que o acordo de trânsito para Berlim-Ocidental regulado entre as quatro potências funcionaria como uma espécie de declaração oficial da inexistência das fronteiras e da soberania da RDA. Toda a gente conhece os riscos que corre se, utilizando o estatuto de trânsito, procurar ludibriar as autoridades da RDA. Na RFA não há ninguém que não esteja perfeitamente ciente das «regras do jogo», sem as quais o trânsito para Berlim-Ocidental não seria possível. O que é estranho é terem-se aproveitado precisamente agora, e com o empolamento que lhes foi dado, destes dois lamentáveis incidentes. Oficialmente ficou esclarecido que não houvera violência policial mas mero controlo de rotina. No entanto, o objectivo visado — forjar um clima de psicose colectiva contra a Alemanha Democrática — foi parcialmente atingido.

Mistificação dos «Diários de Hitler»

A questão dos pretensos «Diários de Hitler» foi o elo que se seguiu na cadeia difamatória. A manobra está neste momento totalmente desmascarada, mas o certo é que se especulou durante semanas com a insinuação de que os «diários» teriam vindo secretamente da RDA, depois, que teriam sido falsificados, na RDA, depois ainda que haviam sido fornecidos por generais da RDA. E isto mesmo apesar de 250 jornalistas da «Stern» (a re-

onde foi repellido a tiro. O piloto logrou regressar à base na RFA, e fugiu. Diz-se que não dispunha de autorização para voar.

Mais uma vez os órgãos de informação da RFA aproveitaram o ensejo para sublinhar a «maldade» da Alemanha Democrática, cuja guarda-fronteira não hesitaria em alvejar um inocente avião desportivo, inclusive com «mísseis». Como os «mísseis» nucleares a instalar pelos USA são a questão política mais candente, é claro que o incidente do avião desportivo veio a calhar, para levantar o espectro de mísseis... da guarda-fronteira da RDA. Mais um pretexto para fomentar a psicose de confrontação entre as duas Alemanhas e justificar demagogicamente a necessidade do rearmamento.

Quem quer a guerra quem quer a paz

NÃO há exagero em afirmar que a situação começa a ser alarmante. A intriga, a manipulação e o clima de tensão a que os **mass media** da Alemanha Federal estão a dar livre curso não podem deixar de veicular o produto de centrais de «contra-informação» apostadas em sabotar o diálogo razoável entre as grandes potências na questão do equilíbrio militar, em combater o poderoso movimento de massas que se opõe a uma nova corrida aos armamentos na Europa, em anular as tentativas concretas para afastar o perigo de guerra através da criação de zonas desnuclearizadas. O facto de a Alemanha Democrática ter respondido afirmativamente à proposta do Governo sueco no sentido de se criar uma zona livre de armas nucleares tácticas na Europa e de ter colocado imediatamente todo o seu território à disposição para esse fim, ao mesmo tempo que convidava a Alemanha Federal a fazer o mesmo, criou uma situação diplomática bastante incómoda para os países da NATO, que na sua maioria continuam apegados à estratégia oposta — isto é, apegados precisamente à estratégia que conduziu às duas guerras mundiais: reforçar os armamentos para garantir a paz «por dissuasão».

Na verdade, enquanto os países socialistas consideram a indústria de armamento um ónus, os países capitalistas integram-na na essência do seu próprio sistema. As fortunas fabulosas que se farão ou deixarão de fazer com o «negócio» da instalação dos mísseis americanos na Europa pesa decisivamente na orientação da administração americana e há-de justificar por parte dos consórcios internacionais empenhados no projecto a utilização de todos os meios ao seu alcance (incluindo o investimento em força nos **mass media** e na contra-informação) para forjar a atmosfera favorável aos seus planos e acumular o almejado capital.

Solidariedade cultural pela paz

Berlim, a antiga capital do «Reich», que a herança da guerra obrigou a dividir entre as potências aliadas (oito freguesias, inicialmente constitutivas do sector soviético, transformaram-se em capital da RDA, doze freguesias repartidas pelos Estados Unidos, a França e a Inglaterra formam hoje a cidade de Berlim-Ocidental, com um estatuto autónomo especial), é, na Europa, a bem dizer a cidade-barómetro da tensão político-militar. Talvez por isso mesmo é também um dos pontos de convergência das atenções de quan-

Continua na pág. 6

ponto a ponto



A Comissão Nacional das Mulheres Socialistas, reunida e Lisboa, reiterou a sua «confiança e total solidariedade» a **Mário Soares**.

Numa moção aprovada por aclamação, as **mulheres do PS** repudiam, também, «a atitude de quantos, a nosso lado, nas horas felizes, se demarcam, agora, recusando uma participação que lhes foi solicitada».

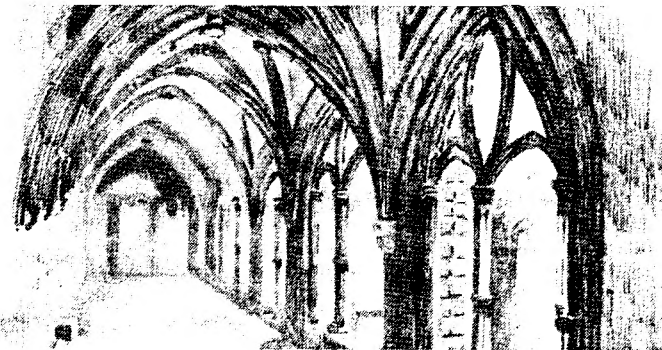
Durante a reunião, em que foi analisado todo o trabalho da Comissão das Mulheres Socialistas, foi realçada a «necessidade de preparar, urgentemente, o Segundo Congresso das Mulheres Socialistas, que deverá realizar-se logo após o Quinto Congresso do partido».



A aprovação, pela futura Assembleia da República, do Projecto de Lei de Despenalização da Interrupção Voluntária da Gravidez, foi reivindicada por activistas do **Movimento Democrático de Mulheres (MDM)**, reunidas em Loures.

Na reunião, que constituiu o Terceiro Encontro de Mulheres do Concelho de Loures, zona de elevada percentagem de mulheres trabalhadores, foi, ainda, manifestada a preocupação das presentes pela corrida aos armamentos.

O encontro aprovou uma carta reivindicativa dirigida ao futuro Governo e aos órgãos do poder local.



A Comissão Coordenadora Regional de Coimbra do Partido Popular Monárquico assinalou, sábado, nesta cidade, o nono aniversário da fundação do partido.

Filiados do PPM falecidos foram evocados com a celebração de uma missa de sufrágio na **Igreja de Santa Cruz**.

Realizou-se, depois, um jantar de confraternização de filiados e simpatizantes monárquicos, seguido de colóquio sobre problemas internos do partido.



O cardeal Alexandre do Nascimento, arcebispo de Lubango (Angola), foi eleito presidente da Caritas Internationalis, anunciou Rádio Vaticano.

Mons. Alexandre do Nascimento é membro da Congregação para a **Evangelização dos Povos**. Já era membro das instâncias dirigentes da Caritas Internationalis.

Este organismo encabeça 112 organizações nacionais de assistência, cujos representantes tiveram, na passada semana, em Roma, a sua assembleia quadrienal.



O CDS venceu, ontem, as eleições para a Assembleia de Freguesia de Cujó, **Concelho de Castro Daire, Viseu**, com 193 votos.

Dos 414 eleitores inscritos votaram 346, tendo o PSD, único partido concorrente, além do CDS, obtido 142 votos.

Registaram-se, também, dois votos brancos e nove nulos.

As eleições para a Assembleia de Freguesia de Cujó foram repetidas devido ao empate registado nas anteriores anuárquicas (150-150), entre o PSD e o CDS.

O presidente da assembleia local continuará a ser **Secundino da Silva Carvalho**, do CDS.

*Confessa-se
admirador
do "nacional
-socialismo"*

Empresário Guedes da Silva vai dedicar-se à política

O empresário Bernardo Guedes da Silva reafirmou ontem que vai dedicar-se exclusivamente à política «na busca de um sentido económico e social diferente» para Portugal.

Em entrevista à Antena-1, Guedes da Silva, disse que já abandonou as suas funções empresariais e, dissociado de qualquer associação ou partido político, pretende «após o levantamento público da situação financeira, social e económica» congregar pessoas e boas vontades e encontrar uma alternativa à actual situação política.

«Este sistema político não serve» — disse Guedes da Silva, defendendo o «reforço dos poderes do Presidente da República e a criação de uma câmara ou conselho económico-social que reparta com a Assembleia da República os poderes na elaboração das leis».

Confessando-se «admirador de determinada prática social, o nacional-socialismo», afirmou ser apologeta de um «casamento entre uma certa ideia de nacionalismo e um certo comportamento dos agentes sociais».

Guedes da Silva, previu para Setembro «problemas sociais graves», por o novo Governo não dispor de «autoridade efectiva» e não possuir um projecto, considerando que essa altura, «será ideal para o povo português pensar numa nova Constituição».

Eanes durante a visita à Lourinhã

“Desconheço qualquer acordo, bilateral e secreto, com os EUA”

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, desconhece em absoluto a existência de um acordo bilateral secreto com os EUA, concedendo a este país facilidades militares em Portugal em troca de 110 milhões de contos.

A afirmação do Chefe de Estado português foi feita no sábado, ao princípio da tarde, durante a visita oficial que efectuou ao concelho da Lourinhã.

Em conversa informal com alguns dos jornalistas que o acompanhavam, Ramalho Eanes adiantou ainda que qualquer acordo terá que ser do seu conhecimento e da Assembleia da República. Respondendo depois a uma questão concreta levantada pelo «DL» — «Não será de admitir a possibilidade de algumas personalidades de relevo na vida política e do aparelho do Estado terem já chegado a uma fase muito adiantada de um acordo que ainda não é do conhecimento de Belém e da Assembleia?» — o Presidente da República, com ar sério, disse simplesmente:

Não creio.
Ramalho Eanes, na sequência, referiu as negociações existentes sobre as Lajes e também para a concessão de eventuais (sublinhou «eventuais») facilidades no continente. Estas negociações, porém, **estão bastante atrasadas** — acrescentou ainda o Presidente da República.

Ramalho Eanes abordou também outra questão de grande impacto público: a suspensão do filme sobre a África

do Sul que devia ter sido passado nos «écrans» da RTP. O Presidente fez questão de sublinhar que, uma vez contactado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, expressou a opinião de que o Estado tem de dar uma imagem de serenidade e isenção, pelo que não via inconveniente em que o filme fosse exibido uns dias mais tarde. Nunca, no entanto, «aconselhou» a suspensão do filme.

«E a questão do telegrama do embaixador da África do Sul foi abordada nessa conversa com o MNE?» — perguntámos.

Obviamente, não — atalhou de imediato Ramalho Eanes, que deixaria ainda bem claro que o Presidente da República não se deixaria envolver nessa questão.

A importância do associativismo

Na visita oficial que efectuou ao concelho da Lourinhã, Ramalho Eanes privilegiou o contacto com as cooperativas da região, afirmando que elas, como motores do desenvolvimento socioeconómico mere-

cem do poder, seja ele qual for, o apoio de que necessitam.

Discursando, de improviso, no final do almoço que lhe foi oferecido na Louricoop — Cooperativa de Apoio e Serviços (neste momento com cerca de 4000 associados, o que representa a quase totalidade dos agricultores do concelho), Eanes mostrou-se surpreendido com as realizações efectuadas na região no sector agropecuário e salientou a importância do associativismo, que no concelho teve um papel fundamental para o seu desenvolvimento.

Frisou que o apoio às cooperativas é fundamental para que estas assegurem e planeiem a produção, garantam ao agricultor um preço de venda que lhe melhore o nível de vida e defendam o consumidor através da qualidade dos produtos.

Por seu turno, os agricultores apresentaram ao Chefe de Estado um documento no qual expõem as suas principais dificuldades e reivindicações.

Caracterizando o concelho como marcadamente agrícola,

o documento sublinha que os principais problemas dos agricultores se prendem com a falta de apoio na comercialização dos produtos agrícolas, não aproveitamento de técnicas eficazmente colocadas, excessiva divisão e separação da propriedade e a ausência quase total de uma rede de caminhos rurais.

Ao falarmos dos problemas não queremos transferir para Vossa Excelência todas as nossas preocupações. Queremos dizer que acreditamos nas soluções desde que elas sejam tomadas com a participação dos agricultores — diz o documento, que acrescenta ainda:

Para quando uma planificação correcta, que não tenha só em vista a produção mas também a comercialização? Um país pobre e sem divisas como o nosso, que se dá ao luxo de todos os anos atirar fora bens essenciais, é um crime, e como tal merece punição.

E num apelo directo a Ramalho Eanes:

Senhor Presidente, tem que haver uma vontade

firme de atacar os problemas de fundo, doa a quem doer, porque o nosso país não está em condições de não se fazer isto ou aquilo porque vai contra os interesses de A ou B, ou ter de importar isto ou aquilo porque A ou B têm interesses nessa importação.

Num outro documento entregue ao Presidente da República, os responsáveis pela Louricoop solicitam a atribuição a certas cooperativas do título de pessoa colectiva de utilidade pública e referem os problemas que no concelho se têm feito sentir.

Também o crédito agrícola de emergência, que foi o motor de arranque da cooperativa e da agricultura do concelho, se tornou para nós numa cruz pesadíssima que já não é possível suportar mais — sublinha o documento.

Durante a visita ao concelho, designadamente à Louricoop, Lourifruta, exploração de suínos e borregos e à fábrica de alfaias agrícolas, Ramalho Eanes foi acompanhado pelo presidente e vereadores do Município local, representantes das cooperativas visitadas, e pelo seu amigo pessoal eng. Herminio Martinho, até há pouco responsável pela Feira de Santa-rém.



sismet

SISTEMAS E METODOS DE ORGANIZAÇÃO E INFORMÁTICA, S.A.R.L.

DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
R. SANCHES COELHO, Nº 1-9º TEL. 767991-1600 LISBOA

FORMAÇÃO

SECRETARIADO NAS AUTARQUIAS

OBJECTIVO ● Formação em secretariado com vista à racionalização das tarefas: auxiliar os funcionários autárquicos a desenvolver as suas aptidões no plano profissional; apoiar as iniciativas que ajudem a transpor os limites das actuais funções; propor e examinar métodos de trabalho no sentido de melhorar os aspectos técnicos do secretariado; sugestões práticas para a execução das tarefas de rotina.

DESTINA-SE A ● Técnicos auxiliares de secretariado: escriturários-dactilógrafos que exerçam ou estejam para exercer funções de secretariado nas autarquias.

TEMAS ● Secretariado nas autarquias; tarefas específicas de secretariado nas autarquias (o correio, o arquivo, «a informação e a resposta» o ficheiro «memória da secretária», telefone, as viagens «como organizar», as reuniões); desenvolver a sua própria eficiência.

MÉTODO DE TRABALHO ● Exposição seguida de debate; trabalhos de grupo para a resolução de casos concretos, visita de trabalho a uma Autarquia.

DATA, 6, a 9 de Junho de 1983
CENTRO DE FORMAÇÃO SISMET
Rua Sanches Coelho, 1, 9.º D.º-1600 LISBOA
Tel. 762815-762832-767991

DÉCIMO NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

MARIA HENRIQUETA OLIVEIRA
MADEIRA NAZARE AJUDANTE
DESTE CARTÓRIO
CERTIFICO

para efeitos de publicação que, por escritura de nove de Maio de mil novecentos e oitenta e três, lavrada de folhas cento e cinco a cento e seis do livro de notas cento e onze-E deste Cartório, José da Cunha e Costa e Constantino da Cunha e Costa, únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que usa a firma PINTO DE ALMEIDA, LIMI-TADA, com sede em Lisboa, aumentaram o capital da dita sociedade de 200 000\$00 para 450 000\$00, sendo a importância do aumento no montante de 250 000\$00, inteiramente realizada em dinheiro, que já deu entrada na caixa social e subscrita por ambos os sócios da forma seguinte: o sócio José da Cunha e Costa reforçou a sua quota com a quantia de 200 000\$00, ficando com uma quota de valor nominal de 300 000\$00; o sócio Constantino da Cunha e Costa reforçou a sua quota com a quantia de 50 000\$00, ficando com uma quota do valor nominal de 150 000\$00. Pela mesma escritura foi alterado parcialmente o pacto e substituída a redacção do artigo 2.º, a qual ficou a reger-se pelo constante da presente fotocópia.

SEGUNDO: — o capital social, integralmente realizado em dinheiros e nos demais bens o valores constantes da escritura social, e de quatrocentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma das duas seguintes quotas: — uma de trezentos mil escudos pertencente ao sócio José da Cunha e Costa e outra de cento e cinquenta mil escudos pertencente ao sócio Constantino da Cunha e Costa.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial, onze de Maio de mil novecentos e oitenta e três.

O Ajudante,



EXPRESSOS BEIRA ALTA E DAS BEIRAS

WISEU-LISBOA-WISEU GUARDA-LISBOA-GUARDA

REAJUSTAMENTO DE HORÁRIOS

INÍCIO 6 MAIO 1983

07.00	15.00	18.00 P	LISBOA	C 12.00	15.10	23.15
09.10	20.10	20.10	Leiria	13.00	21.05	
09.35	17.20	20.35	Pombal	09.40	12.35	20.40
	18.00					
10.15		21.15	Coimbra	P 09.00	11.55	20.00
	18.10			C 08.50	11.35	19.55
10.45	18.40	21.45	Luso	08.20	11.05	19.25
11.10	19.05	22.10	Mortágua	07.55	10.40	19.00
11.20	19.20	22.25	Santa Comba Dão	07.40	10.25	18.50
11.35	19.40	22.45	Tondela	07.20	10.05	18.35
11.55	20.00	23.05 C	Viseu	P 07.00	09.45	18.15
12.00				C		18.10
12.25			Mangualde			17.45
13.00			Fornes Algodres			17.10
13.20			Calorico da Beira			16.50
13.55			GUARDA	P		16.15

A — excepto Sábados, Domingos e Feriados



Para mais informações:
LISBOA — Telefones: 540079-540129
(Dias úteis das 08.30 às 19.00 horas)



Ainda a marina de Paço d'Arcos

Gabinete do ministro envia ao DL parecer técnico de Ribeiro Teles e uma carta para Viana Baptista

A propósito da notícia publicada com destaque na nossa edição de sábado referente à Marina de Lisboa (mais conhecida por Marina de Paço de Arcos) e às dúvidas levantadas quanto à participação do ministro Ribeiro Teles na elaboração do respectivo projecto, recebemos, assinada pelo assessor de Imprensa do Ministério da Qualidade de Vida, Miguel Calado Lopes, uma carta contendo alguns esclarecimentos e dois documentos que gostosamente passamos a publicar. Trata-se do parecer emitido por Ribeiro Teles enquanto técnico, em 5 de Novembro de 79 a pedido da empresa Nevelus — responsável pelo projecto da Marina — e de uma carta enviada a Viana Baptista pelo arquitecto Frederico George, autor do referido Projecto. Essa carta tem «a data da troca mais exaltada de palavras entre os dois ministros» — diz Calado Lopes.

O parecer de Ribeiro Teles

Qualquer intervenção na paisagem deverá sempre fazer-se no sentido da sua valorização, ou pelo menos no sentido do seu melhor aproveitamento pelo homem.

A intervenção no estuário do Tejo, preconizada através da criação de um conjunto hoteleiro e de uma marina de recreio, irá provocar uma alteração profunda na paisagem local, que consideramos ser desvalorizada dado o grau de artificialismo que necessariamente se revestirá. Perder-se-á por completo o recorte natural da costa, e de uma forma mais acentuada do

que aquilo que se perdeu na lamentável construção da marginal.

O impacto visual que esta intervenção provocaria, seria no sentido Lisboa-Cascais, a perda de apreensão do recorte meandrado da costa e a desqualificação da posição do Bugio, em troca de uma costa artificial pelo menos semiprivada e com vistas totalmente condicionadas. No sentido Cascais-Lisboa o efeito seria também altamente negativo, sendo muito afectada a leitura da margem esquerda do Tejo e também da própria silhueta de Lisboa, historicamente morrendo à beira-rio.

De facto pensamos que a construção de edifícios para lá da margem actual do rio, não tem qualquer justificação, pois não consta que haja falta de terrenos na plataforma continental da região de Lisboa, donde se possam desfrutar panorâmicas sem que isso afecte gravemente a paisagem como património colectivo. Assim a única justificação que encontramos será de ordem especulativa o que nos leva a condenar de uma forma ainda mais veemente uma intervenção deste tipo numa paisagem histórica como a que o estuário no Tejo constitui.

Quanto à construção de uma marina para barcos de recreio, pensamos que poderá ser justificável, mas que a sua localização e dimensionamento deverão ser pensados de raiz, pois parecem-nos que a sua localização em frente dos dois fortes de defesa da costa existentes talvez não seja a mais favorável, pois conduz a uma subalternização da sua posição histórica.

A destruição do porto de pesca existente é também um factor negativo que nos parece deveria ser devidamente avaliado, dado que as alternativas teóricas que podem existir dificilmente terão viabilidade prática dado o défice provável que existirá na relação de investimento-benefício, para a construção de um novo porto.

Em termos de marina de recreio pensamos que o problema deverá ser visto, não apenas numa óptica de soluções arquitectónicas e tecnológicas, mas antes disso deverá proceder-se a um estudo de impacto paisagístico, pois trata-se de uma importantíssima intervenção numa paisagem histórica, que possibi-

lite uma avaliação global da intervenção e possa definir onde e como será ou não viável a construção de uma marina, e em que condições.

Problemas técnicos

Acresce ainda que uma intervenção do tipo da preconizada levanta vários problemas técnicos de difícil avaliação, dos quais desde já tentaremos enunciar alguns:

— Qual será o impacto ecológico da destruição da costa natural conhecida que é a sua importância fundamental no equilíbrio biológico do estuário?

— A construção preconizada, será única no estuário ou será um ensaio para a continuação da destruição da costa a que o porto de Lisboa vem procedendo? Se após uma obra deste tipo outras se lhe seguirem, como já vem acontecendo na expansão da doca de Alcântara, perguntamos o que acontecerá à baixa de Lisboa, com a expansão natural das marés. A redução da área de expansão das marés tem provocado noutras partes do mundo graves problemas, nomeadamente em Veneza e recentemente na costa francesa do Mediterrâneo. Será de grande importância a elaboração de um estudo de comportamento do estuário para se poder avaliar até que ponto se poderá diminuir a área de expansão das suas marés e que consequências implica.

— As condições naturais existentes no local escolhido não nos parecem ainda das mais favoráveis para a manutenção de uma marina, o que implicará soluções técnicas de elevado grau de arti-

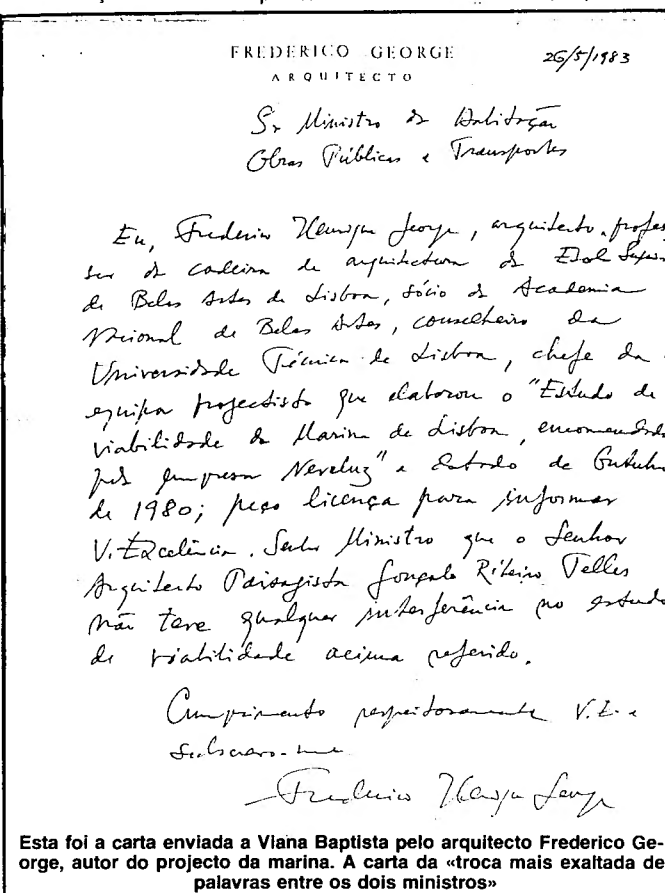
ficialismo, que dificilmente será compatibilizável com as preocupações de ordem estética ou paisagística. A agressividade das marés está patente nos efeitos anuais que provoca na Avenida Marginal, cujo artificialismo é muito menor do que será a marina.

— As hipóteses de naturalização da área de enquadramento da marina são escassas e onerosas, pois as condições ecológicas locais são altamente desfavoráveis. As condições climáticas são bastante extremas não permitindo praticamente o estabelecimento de vegetação. O factor inibidor dos ventos de Sudeste é determinante em toda a costa só se começando a atenuar na zona de Belém. Será totalmente irrealista pensar que a vegetação poderá ter um papel importante na naturalização da obra a construir e assim atenuar os efeitos do artificialismo da mesma.

Gralha

Na notícia publicada no sábado, e como certamente os nossos leitores notaram, há uma lamentável gralha. Quando, referindo que o arquitecto Ribeiro Teles, em 3 de Setembro último, em declarações ao semanário «O Jornal», afirmara que a Nevelus lhe havia pedido desculpa por ter incluído o seu nome na lista dos técnicos que tinham dado pareceres para o projecto da Marina, concluíamos: «Nessa altura Ribeiro Teles exigiu um desmentido público e formal».

Obviamente, não era isso o que queríamos dizer, mas antes, «nessa altura Ribeiro Teles não exigiu um desmentido público e formal». Gralhas...



MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LISBOA

CICLO «CINEMA E MÚSICA»

Em colaboração com a Cinemateca Portuguesa

CINEMATECA — SALA DR. FÉLIX RIBEIRO

Terça, 31 — 18.30H.

Por motivos imprevistos o filme «A FLAUTA MÁGICA» foi substituído por «A ÚLTIMA VALSA» (The Last Waltz) — 1976
Martin Scorsese

Quarta, 1 — 18.30H.

«D. João» (Don Giovanni) — 1979
Joseph Losey

CINEMA TIVOLI

Domingo, 5 — 20.00H.

«Parsifal» (Parsifal) — 1982
Hans Jurgen Syberberg — sem legendas
Antestreia em Portugal, com a presença do Realizador e da actriz Edith Clever.
Colaboração do Cinema Tivoli.

Bilhetes à venda e programas detalhados nas bilheteiras do:
Teatro S. Luiz (das 14,00h às 20,00h). Fundação Gulbenkian (das 13,00h às 20,00h).
Coliseu dos Recreios (das 13,00h às 19,00 h).
Informações: Palácio Foz.



MINISTÉRIO DA CULTURA E COORDENAÇÃO CIENTÍFICA

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LISBOA

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE ROTTERDÃO

EDUARDO MATA, maestro (dia 31)
NELSON FREIRE, piano (dia 31)
BERNHARD KLEE, maestro (dias 1 e 2)
JILL GOMEZ, soprano (dias 1 e 2)
CAROLYN WATKINSON, contralto (dias 1 e 2)
KEITH LEWIS, tenor (dias 1 e 2)
IVO INGRAM, baixo (dias 1 e 2)
CORO GULBENKIAN, (dias 1 e 2)

COLISEU DOS RECREIOS

Terça, 31 — 21.30
MOZART, «O Empresário», abertura
SCHUMANN, Concerto para piano e orquestra
BERLIOZ, Sinfonia Fantástica

Quarta, 1 — 21.30
BEETHOVEN, Egmont (excertos)
BEETHOVEN, 9.ª Sinfonia

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: ANFITEATRO AO AR LIVRE

Quinta, 2 — 21.30
Mesmo programa do dia 1

Bilhetes à venda e programas detalhados nas bilheteiras do:
Teatro S. Luiz (das 14,00h às 20,00h). Fundação Gulbenkian (das 13,00h às 20,00h).
Coliseu dos Recreios (das 13,00h às 19,00 h).
Informações: Palácio Foz.

Timor

A voz de uma guerrilha esquecida

A parte oriental da ilha de Timor teve um destino singular e trágico. Colónia portuguesa até à revolução dos cravos, descolonizada no meio do pânico, independente um único dia, e depois invadida pela Indonésia que a considerava como sua...

Foi no dia 7 de Dezembro de 1975. A guerrilha que desde então se eterniza é, sem dúvida, a mais esquecida do mundo.

Em Dezembro de 1975, ele vivia numa região próxima da fronteira com Timor Ocidental. As tropas indonésias chegaram. Refugiou-se na montanha. Três anos alimentando-se de raízes e frutos, até que o batalhão 315 o fez prisioneiro. Como outros timorenses, foi obrigado a seguir os militares. A sua missão consistia em transportar munições ou cadáveres de soldados vítimas das emboscadas da Frente de Libertação de Timor-Leste (Fretilin). O calvário durou quatro meses, até ao momento em que um capitão mais compreensivo o deixou partir para Dili, a capital.

Empregado como enfermeiro por uma organização humanitária americana, percorreu muitas aldeias e viveu lado a lado com a fome, a doença e a morte, sem manifestar o menor indício de revolta.

Pois, explica ele, quando um javanês desconfia de um timorense, mata-o. O ano passado, assistiu ao assassinato dum professor da aldeia de Venasse, suspeito de ter contactos com a Fretilin. Lembra também o caso de Adelino de Carvalho, um chefe tradicional abatido no princípio da ocupação.

Para ter direito a um pouco de leite concentrado e um punhado de arroz, é preciso portar-se bem, mas também votar bem. O ano passado, a população de Timor-Leste foi chamada a designar os seus representantes no Parlamento de Jacarta. No posto de voto, havia três urnas. No meio, a urna do Golkar, o partido do governo. Dum lado e do outro, as do partido muçulmano e do partido democrata independente. As urnas estavam bastante afastadas umas das outras e o posto não tinha nenhuma porta; só um cortinado que não chegava ao chão. Lá fora, um polícia seguia os nossos passos. Resultado: o Golkar obteve em Timor-Leste 99,5 por cento dos sufrágios expressos.

Um dia, o nosso interlocutor recebe uma mensagem da mulher que conseguira chegar a Lisboa seis anos antes. Ela convida-o a «manter-se tranquilo», pois o seu nome figura na lista da Cruz Vermelha Internacional e em breve ele poderá vir com a família. A notícia é-lhe confirmada em Janeiro: **Fui chamado à sede da Intel, a polícia política indonésia, onde um oficial anunciou a minha partida. Preveniu-me de que se eu dissesse qualquer coisa contra a Indonésia, seria preso e reenviado para Timor.**

É por isso que tem medo de dizer o seu nome. Mas, na sua memória, guarda a imagem sinistra do edifício do R.P.K.D.,

unidade de comando do Exército indonésio particularmente odiada pela população. Era obrigado a apresentar-se lá todas as semanas, às segundas e quintas, sem nunca saber se voltaria a sair. **Sabem como matam lá as pessoas? Atam-lhes as mãos e os pés, e depois cortam-nas aos bocados**, disse ainda aterrorizado. Embora reconhecendo formalmente os direitos dos timorenses ao reagrupamento familiar, a Indonésia opõe-se a uma saída em massa que daria a conhecer a tragédia ao mundo inteiro.

Por isso, as pessoas saem clandestinamente. Pais de destino: a Austrália, identificada com o paraíso. A odisséia começa em Dili, onde é necessário pagar a funcionários corruptos para poder abandonar a ilha. Primeira escala: Jacarta. Também aqui é necessário pagar para obter um passaporte. Espera-se entre seis meses a um ano, isolado do mundo, com o medo de se ser detectado pelas autoridades e reenviado para Timor.

Contudo, a legislação australiana é muito restritiva. Assim, para os timorenses, o caminho de Sidney, de Melbourne ou de Perth é muito longo. Segundo escala Lisboa. Alimentados e alojados pelo governo português, esperam que na Austrália alguém se comprometa a albergá-los durante pelo menos um ano.

Apesar das facilidades concedidas por Portugal, o êxodo fica caro: 300 mil rupias (1 franco vale cerca de 140 rupias) para sair clandestinamente de Dili; 1 milhão para obter o passaporte, mais a estadia em Jacarta, mais o preço do bilhete de avião Dili-Jacarta-Lisboa. Salvo raras excepções, só os chineses de Timor têm meios de o fazer, pois trabalham geralmente no comércio. Indiferentes à política, não tinham nada a ver com a Fretilin. No entanto, constituíram um dos alvos predilectos das tropas indonésias. A antiga animosidade sino-indonésia exprimiu-se em toda a sua brutalidade.

Um mosaico de etnias

Actualmente, são 4 mil os refugiados timorenses que trabalham legalmente na Austrália, e 2 mil os que aí estão sem papéis. Outros 2 mil amontoam-se em pequenos hotéis de Lisboa ou em barracas construídas a uma quinzena de quilómetros da capital. Entre 10 a 12 mil esperam em Jacarta oportunidade de prosseguirem a sua viagem.

Cada um tenta safar-se para mandar vir o mais depressa possível os familiares que ficaram em

Dili. A sensação de isolamento é total. O mundo assistiu sem reagir ao genocídio de um terço da população de Timor-Leste. De 1976 a 1978, mais de 200 mil pessoas foram mortas, declara a antiga primeira-ministra, Lurdes Pintasilgo, actualmente conselheira do Presidente da República para a questão de Timor. Uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, condenando a Indonésia e reconhe-

modificada: já não se condenava exclusivamente a Indonésia; em contrapartida, pedia-se ao secretário-geral da ONU que empreendesse consultas com «todas as partes interessadas» com vista a encontrar uma solução para o conflito. Cinquenta delegações votaram por, 46 contra e 50 abstiveram-se.

Alguns países, que se consideram os primeiros defensores dos direitos do homem,

ministro da Defesa da Indonésia visitou Paris para negociar a compra de «Mirages». Os Países-Baixos, antiga potência colonizadora, fornecem as fragatas que asseguram a ligação entre as 13 mil ilhas do arquipélago. A Suécia procura não comprometer os contratos obtidos pela Volvo. Não é agradável ter contra si um grande país islâmico, não-alinhado e membro da OPEP.

aberta à discussão. A situação torna-se cada vez mais delicada para Jacarta. O custo da manutenção de 30 mil militares estacionados na ilha, de que dois terços ocupam funções administrativas, é considerável. Ora, os indonésios não conseguem pacificar a ilha. Esta derrota deve-se sobretudo a razões de ordem cultural. Timor é constituído por 31 grupos etnolinguísticos, que resultam de uma mistura das populações locais com chineses, portugueses e pessoas vindas de Goa e de Macau. A língua básica é o Tetum, sendo o Indonésio pouco falado. A maioria da população é animista. As missões multiplicaram o número de cristãos (em 1970, contavam-se 200 mil católicos), ao passo que o Islamismo está quase ausente. Os esforços dos indonésios para impor a sua religião e a sua língua chocam-se assim com uma resistência obstinada.

A posição da FRETELIN

Antes de 1975, o habitat era extremamente disperso. A produção de café representava 80 por cento das exportações. A criação de gado, associada a uma agricultura de subsistência, permitia aos timorenses não passarem fome. Para melhor controlar a população, os indonésios acantonaram-se nas aldeias ao longo da costa e em aldeias do interior. Todos os testemunhos recebidos em Lisboa confirmam o facto de esses aglomerados ficarem geralmente situados em regiões pouco férteis e, para se encontrar terra arável, é necessário deslocar-se. Mas, assim que os guerrilheiros manifestam a sua presença, o exército dispara sobre tudo quanto mexe. Assim, a agricultura torna-se difícil, e a população, para se alimentar, apenas dispõe de uma parte dos donativos das organizações internacionais.

Nestas condições, muitos aldeões preferem refugiar-se na montanha, onde encontram a sua subsistência. Tornam-se assim, indirectamente, «aliados» da Fretilin. Para os portugueses, a solução do problema passa por uma consulta popular. A vitória da Fretilin corresponderia a um voto pela independência, a da APODETI (pró-Indonésia) equivaleria à aquiescência à integração. Mas não se exclui aqui a possibilidade de discutir uma «fórmula intermédia».

No quinto andar de uma torre, às portas de Lisboa, Abílio Araújo, rodeado por três outros membros do Comité Central da Fretilin, expõe o seu ponto de vista. O movimento é por um referendo e por eleições, mas recusa todas as soluções «intermediárias» e não aceita ser representado pelos portugueses. Conta com o apoio dos países africanos lusófonos que, todos os anos, levam a «questão de Timor» diante da assembleia geral da ONU.

Magro consolo para uma guerrilha que, sem esta chamada de atenção seria esquecida pelo mundo inteiro.

José Rebelo
Serviço exclusivo
«Le Monde»/«DL»



Dessin de FRANCHINI.

cendo os direitos de Portugal a administrar esses 20 mil quilómetros quadrados perdidos no Pacífico Sul, recolheu, em 1975, 73 votos contra 9 e 43 abstenções. Em 1982, a resolução foi

constata amargamente a senhora Pintasilgo, **esquecem os seus princípios e dão prioridade a preocupações de ordem material. Pouco tempo antes da última assembleia geral, o**

Fundador de um grupo de apoio no seio do Parlamento de Lisboa, Manuel Tilman, natural de Timor, não desespera. Segundo ele, a Indonésia parece, desde o princípio do ano, mais

A campanha contra a RDA ou o regresso à guerra-fria

Continuação da pag. 3

tos acompanham com crescente preocupação a evolução recente dos acontecimentos internacionais. Isso revela-se quotidianamente na própria vida cultural e artística e é confirmado pelo espírito de cooperação que se manifesta entre intelectuais e instituições culturais de ambas as repúblicas alemãs e de Berlim-Ocidental, cooperação oposta à corrente que também nesse

campo se haveria de comprazer com o regresso à «guerra fria».

É simbólico, por exemplo, no domínio do teatro, que se presente neste momento em Berlim-RDA uma obra de um compositor residente em Berlim-Ocidental e em Berlim-Ocidental uma peça de um dramaturgo da Alemanha Democrática que colocam vir o mais depressa possível os familiares que ficaram em

naturação ao serviço da violência e da guerra. A primeira é a nova ópera de Aribert Reimann (n. 1936) baseada no «Rei Lear» de Shakespeare e representa-se na Ópera Cómica (RDA). A segunda é «A evitável Ascensão de Arturo Ui» (escrita em 1941) de Brecht e representa-se no Renaissance-Theater em Berlim-Ocidental, onde desde há mais de mês e meio sobe à cena diariamente, sempre com lotações esgotadas.

A primeira, sem dúvida uma das grandes partituras musicodramáticas do nosso tempo, dada nesta encenação com uma veemência impossível sequer sugerir em palavras, faz do «Rei Lear» de Shakespeare o mais implacável libelo contra o exercício corrupto do poder, contra a hoje tão actual e mil vezes mais sofisticada utilização da intriga, da difamação e da falsificação como instrumentos de acção política que podem conduzir aos

mais monstruosos crimes.

Numa realização igualmente brilhante, a segunda das peças repõe na ordem do dia, com aquela acutilância irresponsável do melhor Brecht, a questão da inerência do fascismo ao grande capital, a lógica de ferro que, em momentos cíclicos, leva o grande capital a engendrar as vias e os processos por onde o fascismo e a guerra fazem a sua entrada triunfal. Como se sabe e se conta na peça — transpondo

tudo para uma história de «gangsters» americanos —, quem incendiou o «Reichstag» foram os nazis. Fizeram-no com um objectivo único: acusar do crime os comunistas e criar desse modo uma clima de histeria anticomunista favorável aos seus desígnios...

Que nos espera? Estará para breve um novo «incêndio do Reichstag»?

Estação romana ou marina de Tróia?

Projecto da Torralta tem oposição das autarquias

O projecto de marina em Tróia, que sobreviveu a todos os pareceres negativos das entidades oficiais chamadas por lei a pronunciarem-se, opõe a Câmara Municipal de Setúbal, associações de Defesa do Património da região, Câmara de Grândola, Instituto Português do Património Cultural (IPPC) à Secretaria de Estado do Turismo (SET).

O pomo da discórdia é a preservação da estação arqueológica romana e do ecossistema da península de Tróia, já que a primeira é única em Portugal, e o segundo revela-se fundamental no âmbito do estuário do Sado, cada dia mais poluído.

O projecto da marina foi aprovado, em meados de 1982, pela SET e compreende 1760 metros de cais, 1025 postos de atracção, aldeamento turístico de 140 mil metros quadrados, centro comercial e lago artificial, com intervenção de investidores da RFA.

Em Setembro de 1982, o IPPC deu parecer desfavorável — mas já fora do prazo legal em que devia tê-lo emitido, e tendo sido a opinião daquele órgão, como o da SET, assinalado na imprensa pelo signo da confidencialidade.

«Não sabemos se o IPPC se pronunciou fora do prazo por acidente», — disse à ANOP, Joaquina Soares, directora do Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal — ou se apenas quis lavar a face quando o projecto já estava aprovado».

Responsáveis do pelouro de cultura e dos serviços socioculturais da Câmara Municipal de Setúbal referiram também à ANOP a oposição ao projecto da marina da Câmara Municipal de Grândola, autarquia a cuja jurisdição pertence a península de Tróia.

As mesmas fontes indicaram que idêntica posição tinha sido tomada pelas associações setubalenses de defesa do património, designadamente o «Projecto Setúbal Verde», a «Associação para a Salvaguarda do Património Natural e Construído da Região de Setúbal» (SAPA) e o «Núcleo dos Amigos da Reserva Natural do Sado».

Igualmente discordante é a posição, segundo os mesmos informadores, da comissão instaladora da Reserva Natural do Sado, presidida por Antunes Dias e dependente da própria Comissão Nacional do Ambiente.

Quanto à Câmara Municipal de Grândola, com jurisdição sobre Tróia, enjeita responsabilidades e endossa-as à Torralta, proprietária dos terrenos onde se situa a estação.

Destruição dos sapais

Entre a preservação da referida estação arqueológica e o desenvolvimento de um serviço do chamado grande turismo, uma opção se impõe.

Pelo menos, é esta a perspectiva em que o problema foi equacionado no decorrer de uma visita a Tróia, ontem realizada por professores primários da área da cidade de Setúbal, oferecida pelo respectivo município. «Aprender Setúbal, para ensinar Setúbal», foi o lema do programa para professores iniciados em meados do ano passado e ontem encerrado, no sentido de habilitar os educadores a divulgar aos jovens estudantes o património monumental da cidade e arredores.

Segundo foi considerado, o ancoradouro de iates, além de perturbar o ecossistema do estuário do Sado, pode sacrificar as zonas agora submersas da estação de Tróia, enquanto os vestígios romanos à superfície das dunas permanecem ao abandono e em degradação desde as primeiras prospecções no século passado.

Entretanto, a empresa que explora os empreendimentos turísticos da península adia a preservação do monumento situado em propriedade privada própria.

Além de poder destruir testemunhos arqueológicos submersos, a Marina «agravará a poluição dos sapais», explicou à ANOP Joaquina Soares, «e não há processos que permitam reconstruir esses sapais, uma vez destruídos».

Os sapais recorde-se são formações de flora, geralmente deixadas à vista na beira-mar, que se formam na confluência de rios com o oceano. «Além de re-

terem os resíduos minerais da poluição industrial — disse aquela arqueóloga — são lugares de desova de peixes do alto mar, que sem eles vêem alteradas as relações de equilíbrio com o meio».

Recuperação da estação romana

A directora do Museu de Arqueologia de Setúbal e os responsáveis da Câmara Municipal local sublinham a necessidade de a Torralta que explora turisticamente Tróia, assumir o compromisso, já tomado de recuperar a degradada estação romana.

Na área actualmente a descoberto de 70 hectares, escalonados do Século I antes da nossa era ao século V, alinham-se tanques para salga de peixe, balneários, necrópoles, poços e moradias de dois andares.

Sob a areia das dunas, revestida de giestas, pinheiros e outras plantas selvagens, mais testemunhos haverá do que os visi-

veis actualmente — desde a época de D. Maria I que mandou iniciar as escavações.

«Mas é preferível — diz Joaquina Soares — conservar o que existe antes de avançar pelo subsolo pois não vale a pena oferecer ao abandono novas áreas sem defendermos as que já estão a descoberto».

A arqueóloga evoca exemplos estrangeiros de aproveitamento turístico-cultural de estações arqueológicas para preconizar no caso de Tróia, que a Torralta assumira o compromisso de recuperar e desbravar o sítio, sinalizando-o como «chamariz, vedando-o e amortizando com entradas pagas o investimento feito».

Edificado no final do Século I antes da nossa era, o aglomerado de Tróia foi um importante centro industrial de salga de peixe, para abastecimento não só da Roma imperial, mas dos colonizadores do Norte de África.

Na defesa da segurança colectiva

Concelho de Vila Franca de Xira quer ser «zona desnuclearizada»

A Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira aprovou em Castanheira do Ribatejo (uma das suas nove freguesias) uma resolução em que declara a vontade do município vila-franquense de que o concelho, assim como todo o território português, «seja e permaneça, para sempre, parte integrante das zonas desnuclearizadas do Mundo», exigindo do Poder Central que respeite essa vontade. Decidiu ainda apoiar e incentivar, por diversas formas, «a luta da população em defesa da sua própria segurança colectiva e paz mundial».

A resolução no sentido do concelho de Vila Franca ser considerado «zona desnuclearizada» por vontade dos seus municípios assenta no facto da humanidade assistir a «uma rápida e perigosa corrida aos armamentos e à aceleração do fabrico, armazenamento, trânsito e instalação de armas de destruição massiva, nomeadamente armas nucleares», ao mesmo tempo que cresce a consciência de que um país em que estejam instaladas armas nucleares «seria um alvo preferencial em caso de conflito nuclear».

É assim «na defesa da segurança colectiva da população, do direito à vida e ao futuro das mulheres, homens, jovens e crianças» do concelho de Vila Franca (freguesias de Vila Franca, Castanheira, S. João dos Montes, Alhandra, Alverca, Calhandriz, Cachoeiras, Póvoa e Vialonga) que a CM e a AM exigem que o Poder Central respeite essa vontade.

Câmaras ribatejanas activam PRID

As Câmaras Municipais de Alcanena, Chamusca, Golegã, Entroncamento, Torres Novas e Vila Nova da Barquinha debruçaram-se há dias sobre o problema da habitação nas suas áreas e concluíram ser urgente alertar o próximo Governo para a sua delicadeza, exigindo ao mesmo tempo que sejam tomadas medidas urgentes com vista à implementação do programa PRID (Recuperação de Imóveis Degradados), da autoconstrução e a viabilização do sector cooperativo, que «já provou deter grandes potencialidades na resolução do problema da habitação social», refere um documento assinado

pelos seis municípios ribatejanos.

No mesmo comunicado é sublinhada a exigência dos créditos à compra de habitação deverem ser desbloqueados com «juros compatíveis com a capacidade dos agregados familiares, a fim de permitir a aquisição de habitação, do sector público ou privado, que está construída e que se não vende e cada dia se vê mais onerada».

Almada: Dia da Criança

O município almadense leva a cabo diversas iniciativas no próximo 1 de Junho, Dia Mundial da Criança. A essa iniciativa se associa a JF daquela cidade com diversos espectáculos, nomeadamente teatro (na Academia Almadense), desenhos animados, jogos infantis, fantoches, variedades e palhaços, além de pintura.

A RN estará também com a criança no seu «Dia», comemorando, de resto, o 7.º aniversário como Empresa Pública. Aliás, a RN «habitou-se, há muito, a festejar o seu aniversário em companhia privilegiada» e, assim, nesse dia, facultará o transporte gratuito das crianças até aos 12 anos nas suas carreiras regulares.

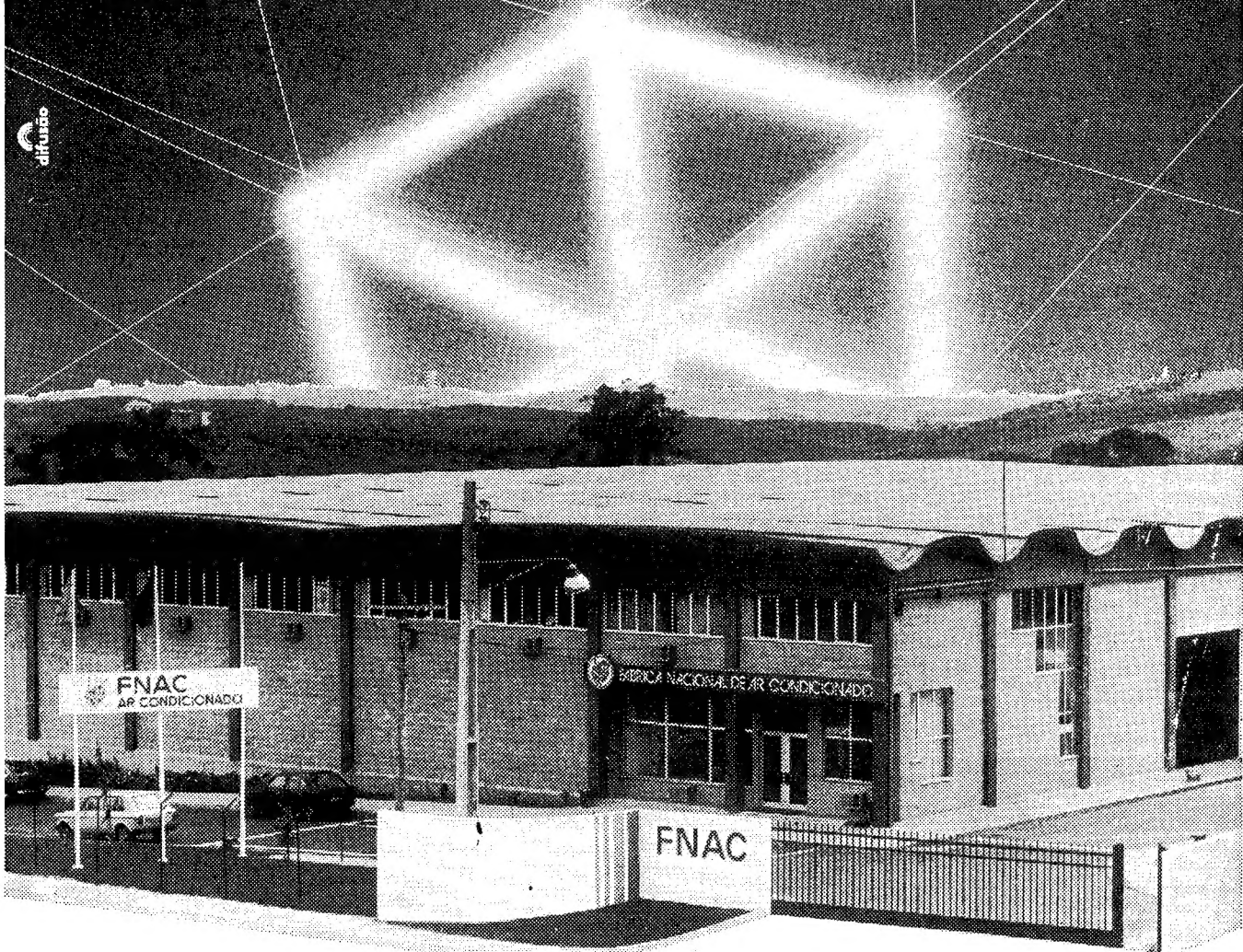
Palmela: ataque aos loteadores clandestinos

A Câmara Municipal de Palmela está em «guerra» contra os loteadores clandestinos, alertando toda a população que tomou posse administrativa de mais seis loteamentos nessas condições em Salgueirinha, Lagoa da Palha, Ferra Cinta, Vale de Tóuros, Cascalheira e Aldeia Nova de Aroeira.

No mesmo «aviso» aos seus municípios, a CM palmelense refere ainda que quem quiser comprar terrenos deve consultar, antes, a Câmara, de modo a que os habituais especuladores — de que dá conta no mesmo comunicado — não enriqueçam impunemente.

São esses «especuladores do mercado negro, que já prejudicaram milhares de pessoas, embolsando milhões de contos, que se preparam para retalhar, destruir e queimar o que resta dos nossos pinhais, vendendo quintinas e talhões em avos e pessoas incautas».

Mais de metade dos Aparelhos de Ar Condicionado instalados no nosso País em 1982 saíram desta Fábrica



Inaugurada em 1982, em modernas instalações fabris de 8.000 m², projectada para a produção de uma vasta gama de modelos, a FNAC inicia a sua produção em larga escala.

Pela acção dos seus técnicos altamente especializados, e através da selecção científica dos melhores e mais adequados materiais, dispondo de um rigoroso e permanente controlo de fabrico, a sua produção traduz-se em aparelhos do mais alto nível de qualidade técnica e estética, desde a simples unidade tipo janela até às unidades centrais a ar bomba de calor. Extremamente bem ajustado aos fins de utilização, de funcionamento impecável e garantido, o ar condicionado FNAC responde,

ao longo do tempo, com a sua silenciosa eficácia, a todas as exigências do utilizador quer no mercado nacional, quer nos países importadores da Europa e da África, criando, onde quer que se encontrem, os melhores climas de trabalho e de bem estar. Com a FNAC, o país até então totalmente dependente da importação de equipamentos ar condicionado, passou a beneficiar de uma assinalável economia de divisas. No valor global da sua produção as importações directas atingem apenas cerca de 20%, estimando-se graus de incorporação nacional da ordem dos 80%, o que significa um saldo de substituição das importações muito positivo, gerado pela FNAC.

Estrada da Outorela, Lts. 20-21
2795 LINDA A VELHA - CARNAXIDE
Telefs 218 33 67/68/69/70

FNAC

Fábrica Nacional de Ar Condicionado, UCRL



de ontem para hoje

Descarga eléctrica provoca dois mortos em Gondomar

Um transeunte, Francisco Moreira dos Santos, de 52 anos, e um funcionário camarário, José Manuel Gonçalves da Silva, de 30, morreram fulminados no lugar de Fânzeres, Gondomar, quando um poste que estava a ser montado na via pública tocou nos cabos de alta tensão. A descarga foi da ordem dos 150 mil vólts, provocando a explosão de diversos aparelhos electrodomeésticos e o pânico nos moradores da zona afectada. No acidente ficaram ainda feridos, com queimaduras graves, tendo recolhido ao Hospital de S. João, no Porto, Carlos Moreira Oliveira de 25 anos, Norberto Baptista Pires, de 26, Pedro Manuel Moreira, de 21, e ainda uma criança de dez anos, José António Sampaio.

O último «crime» de António Linhaça

António Linhaça (foto), alentejano e jornalista acaba de acrescentar mais um «crime» ao seu já extenso cadastro de escritor avesso (e marginal) às editoras convencionais, praticando a chamada edição de autor. Desta vez, o crime tem o nome de «Ajudando o Sol a ganhar o horizonte» colectânea de narrativas sobre o quotidiano dos camponeses transtaganos no tempo em que a emigração a salto e a guerra colonial, eram as únicas saídas possíveis. Do cadastro deste agressivo autodidacta (António Linhaça que é natural da Boavista, antes de jornalista foi cavador e mecânico) convém destacar em jeito de alerta para as suas vítimas potenciais: «Subterrâneos Cantares», «Cantar Abril» e «Ti Zé Manguito».



Estrangulado em Aguiar da Beira

Um indivíduo já com cadastro por furto, José Marques Fernandes, de 27 anos, natural de Dornelas, foi encontrado morto, junto de um atalho de acesso a uma mata nas proximidades de Aguiar da Beira. José Fernandes, que não tinha profissão estava completamente desnudado, e, segundo a GNR de Aguiar da Beira, terá sido morto por espancamento. A motorizada da vítima foi encontrada queimada na freguesia de Forninhos.

Joaquim Picanço afogado em Sines

Joaquim Picanço, em cuja casa na zona de Sines, se refugiaram antes do 25 de Abril, muitos antifascistas perseguidos pela PIDE, morreu afogado quando pescava na praia do Carvalhal, perto de Pinheiro e da lagoa de Santo André. Uma onda arrastou Jo-

aquim Picanço e um seu filho de 17 anos que conseguiu salvar-se. Na pequena taberna de Joaquim Picanço, em S. Francisco, realizaram-se vários almoços de confraternização de conhecidos capitães de Abril.

Bananas espanholas apreendidas em Chaves

Cerca de quatro toneladas de bananas, oriundas de Espanha, foram apreendidas pela Guarda Fiscal de Chaves, nas proximidades de Bolideira. A mercadoria e viatura em que era conduzida foram avaliadas em mil e duzentos contos.

Traficante de heroína condenado

Rathithiwan Ponnambalan, de 26 anos, estudante, natural do Ceilão, foi condenado no Tribunal da Boa Hora sob a acusação de ter sido surpreendido em 24 de Janeiro último, no Aeroporto da Portela, com 678 quilos de heroína em seu poder. Rathithiwan, que

transportava a droga no forro de uma mala, em pequenos sacos de plástico, confessou já ter sido condenado na Jugoslávia por idêntico delito e que a heroína lhe fora entregue no Paquistão para ser passada em Madrid.

Alarme na Embaixada da África do Sul

Elementos da Brigada de Minas e Armadilhas, da PSP, deslocaram-se à Embaixada da África do Sul, em Lisboa, na Rua Luís Bivar, 10 a fim de vistoriarem um volume suspeito. Segundo refere o auto de notícia, o volume continha apenas documentos pertencentes à própria Embaixada.

Abriu a Feira Popular do Porto

A Feira Popular do Porto, abriu ontem no Palácio de Cristal, local onde funciona há vários anos. Além do parque de diversões, funcionam no recinto, restaurantes típicos, onde se serve, nomeadamente, a sardinha assada, e «stands» de artigos de artesanato. A exibição aos fins-de-

-semana e nos feriados de conjuntos musicais e ranchos folclóricos é outra das atracções da feira. A partir do mês de Julho, e até ao encerramento da Feira em Setembro, e como aliciente para a entrada no recinto, serão sorteados prémios oferecidos por um supermercado da cidade.

Dois estudantes agredidos no Restelo

Dois estudantes Carlos de Freitas e Manuel Graça, ambos com 18 anos, foram agredidos à facada por desconhecidos, quando se encontravam na Avenida do Restelo, em Lisboa. Os agressores furtaram-lhe objectos avaliados em oito contos.

Tinham sido furtadas há quase dois anos

Jóias da «santinha» de Arcozelo recuperadas em Viana do Castelo

Volvidos que foram dois anos, a Polícia Judiciária do Porto conseguiu recuperar quase todas as jóias que haviam sido furtadas em 1981, do túmulo-jazigo de «santa» Maria Adelaide, em Arcozelo, que, por coincidência, nos últimos dias tem andado nas «bocas do mundo» com o atentado de que foi alvo por parte de um empregado bancário integralista.

Jóias que na altura foram ava-

liadas em milhares de contos e que, entretanto, desapareceram sem deixar rasto. Admitiu-se, desde logo, que o roubo tinha sido obra de verdadeiros profissionais do crime, como aliás acabou por se verificar após as investigações efectuadas pela P.J.

De facto, passado algum tempo e na sequência de uma denúncia, os investigadores chegaram à conclusão de que os autores do «golpe» tinham sido,

exactamente, os já «conhecidos» Alfredo Ferreira Borges, José Manuel da Silva Ferreira, mais conhecido pela alcunha de «O Catanório», e Nelson Vieira.

Enquanto o primeiro era preso e julgado no Tribunal de Gaia, de onde saiu condenado em 14 anos de cadeia, Nelson Vieira foi detido mais tarde e «O Catanório» só foi apanhado no dia 26 de Abril último, no decorrer de uma operação em Viana do Cas-

telo, da qual resultou a captura de mais dois elementos da quadrilha: Domingos de Jesus Queirós e Vítor Manuel Rodrigues Gaspar.

No veículo onde o trio se fazia transportar, a P.J. descobriu alguns dos objectos de ouro furtados da capela de Arcozelo, bem como diverso armamento (duas pistolas e duas espingardas de canos serrados), utilizado pelo «gang» em diversos assaltos.

Sem alternativa e lesando os trabalhadores

Matadouro público encerra em Santarém

«A Junta Nacional dos Produtores Pecuários pretende encerrar o matadouro de Santarém, juntamente com os do Cartaxo e de Rio Maior, até ao final deste mês» — alerta a comissão concelhia de Santarém do Partido Comunista Português, que sobre o assunto divulgou o seguinte comunicado:

«Todos estaríamos de acordo que o matadouro fosse encerrado, dada a falta de condições que reúne, nomeadamente de trabalho e de higiene, se a alternativa apresentada pela JNPP não fosse lesiva dos interesses

dos trabalhadores ao seu serviço, das populações locais e do próprio Estado.

De facto só aos «Nobres», onde passaria a ser abatido todo o gado do nosso concelho, interessa esta alternativa, pois sem encargos vão meter ao bolso, anualmente, mais uns largos milhares de contos.

«Para os trabalhadores as opções apresentadas, de transferência para a Câmara Municipal, «Nobres» e deslocação para o Matadouro Industrial de Lisboa, representam cada uma delas graves inconvenientes no campo laboral, profissional e humano.

«As populações locais também serão afectadas por esta medida, já que, nomeadamente em termos de transporte, fica encarecido o abate e a distribuição.

«O Estado, esse, também é lesado, já que as taxas de abate que à partida ficariam retidas nos seus cofres (os matadouros são entidades rentáveis) serão canalizadas, embora indirectamente, para os «Nobres».

«Deste processo há que concluir, fundamentalmente, estar o Ministério da Agricultura, do Governo AD-demitido, continuar

apostado em destruir o sector público mais rentável em favor do capital privado.

«Pelo que a C. Concelhia de Santarém do PCP apela aos trabalhadores do matadouro, aos talhantes, à autarquia local e à população em geral, que se manifestem contra esta medida lesiva dos seus interesses mais imediatos.

«Exorta também a que as entidades interessadas neste processo encontrem outras formas mais consentâneas com os reais interesses de todos os que usufruem de um serviço que é e deve continuar a ser público».

Aguardando homologação pelo ministro da Cultura

Aprovadas regras de assistência à produção de filmes nacionais

As regras de assistência financeira do Instituto Português de Cinema (IPC) à produção de filmes nacionais foram aprovadas na generalidade pela direcção daquele Instituto, depois de discutidas e votadas pelo respectivo conselho consultivo, aguardando-se para breve a sua homologação pelo ministro da Cultura, anuncia hoje o IPC em nota distribuída à imprensa.

A aplicação das regras de financiamento — cujo teor apenas deverá ser revelado após a sua homologação — visa permitir disciplinar em definitivo a produção, tendo presentes as dificuldades crescentes que aquele sector atravessa no nosso País, e levando em linha de conta não apenas a sua função cultural, mas também a necessidade de serem criadas as estruturas mínimas de carácter industrial, cuja carência se reconhece para a

viabilização do cinema português, considera o IPC.

Pelos serviços do IPC, e de acordo com as novas regras, estão, entretanto, a ser apreciados os 105 projectos entrados no Instituto, procurando-se, deste modo, obviar eventuais atrasos. Prevendo-se que alguns dos projectos apresentados não estejam conformes, será concedido um novo prazo de forma a que os mesmos sejam instruídos.

Um documento de base contendo as linhas programáticas da actividade cinematográfica em Portugal está a ser elaborado pelo conselho consultivo, contemplando os seus difetentes sectores: produção, realização, distribuição, exibição e laboratórios. Adianta-se, a propósito, que se encontra agendada para a próxima reunião do conselho consultivo a análise dos problemas relativos ao parque exibidor,

que, como se sabe, se encontra muito degradado, sobretudo na província. A situação dos laboratórios, que se debatem com grandes dificuldades, nomeadamente no que se refere à recente subida dos encargos aduaneiros, é outro dos temas que deverá ser abordado.

Recorda-se que o conselho consultivo, em funções desde 1 de Fevereiro último, é presidido por um elemento da direcção do IPC, sendo constituído por um representante dos produtores, distribuidores, exibidores, realizadores, dos estúdios e laboratórios, dos trabalhadores da produção, da Direcção-Geral dos Espectáculos e do Direito de Autor, bem como por três individualidades nomeadas pelo ministro da Cultura, sob proposta do presidente do Instituto Português de Cinema.

Esclarecido o assalto a residência do Cacém

Encontra-se já esclarecido o assalto à mão armada levado a efeito por quatro indivíduos na noite de 23 do corrente, numa residência do Cacém, como na oportunidade noticiámos.

Dos quatro assaltantes três encontram-se já detidos, um deles seria capturado durante a fuga pela GNR local que acorreu aos tiros então trocados entre os assaltantes e os locatários da habitação situada na Avenida D. Nuno Duarte Pereira, lote H, naquela localidade da linha de Sintra.

Os assaltantes visavam apoderar-se de grande quantidade de haxixe, que o hóspede da casa, de nome Luís, devia ter consigo. No entanto, a droga, mais de cinco quilos, seria encontrada pela GNR na casa dos pais do Luís, na Damaia, bem como 400 contos em dinheiro provenientes da venda.



A metralhadora utilizada no assalto à residência do Cacém para obtenção de haxixe, apreendida pela GNR local, durante a perseguição

Com o processo, agora enviado pela Judiciária ao Tribunal de Sintra, seguiram sob prisão os quatro indivíduos detidos, Manuel, Francisco, Fernando e Luís, os três primeiros assaltantes e o quarto, assaltado e traficante de estupefaciente, estando o quarto elemento do grupo devidamente identificado.

O inquilino da casa assaltada, José Pedro de Jesus, não foi detido por nada de ilícito se ter provido na sua conduta.

Ao primeiro detido seria apreendida uma metralhadora checa, uma larga quantidade de munições, uma faca de mato e bsnaga de gás paralisante.

Câmara de Sintra aprova expropriação da Quinta do Senhor da Serra

A Quinta do Senhor da Serra, em Belas, antigo Paço Real e um dos poucos monumentos da Dinastia ainda existentes, foi expropriado por decisão da Câmara Municipal de Sintra.

A proposta do PS, apoiada pelos vereadores da APU e um do CDS, veio culminar um processo desencadeado na anterior gestão camarária, e que granjeou, em apoio da decisão agora tomada, a simpatia e adesão de numerosas associações culturais e outros órgãos do concelho.

Um grupo de trabalho vai, entretanto, proceder à realização de um estudo de aproveitamento e ocupação do monumento, que entrara em fase de decadência ainda na primeira metade do século passado, tendo atingido, com o correr dos anos e a negligência dos seus proprietários, um preocupante estado de degradação.

Obras de conservação realizadas em 1942 provocaram uma alteração do traçado arquitectónico, e levaram à intervenção da Direcção dos Monumentos Nacionais. No ano seguinte, foi considerado Monumento Nacional.

Em Outubro passado, o secretário de Estado da Cultura, Gomes Pinho, deslocou-se ao local, tendo posteriormente pedido mais informações sobre o cadastro do monumento.

Rodeado de uma área florestal de interesse, o palácio possui como anexos uma capela em ruínas e outros elementos considerados de grande valor histórico.

O documento aprovado estipula, como já referimos, que num prazo de 15 dias seja constituído um grupo de trabalho integrando representantes dos serviços culturais do município, do Serviço de Parques e Jardins e dos SMAS, presidido pelo presidente da Câmara.

OM exige revogação imediata do decreto sobre faltas por doença

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos, reunido no Porto, exigiu do «próximo Governo, em formação, a imediata revogação do decreto-lei sobre faltas por doença na Função Pública, publicado quinta-feira no 'Diário da República'».

«Além de injusto, o decreto irá aumentar o absentismo e os gastos com burocracia e burocratas» — diz a Ordem dos Médicos, num comunicado distribuído no final do encontro, que teve como ponto principal a discussão deste decreto-lei.

«Aliás, este Governo pretende utilizar abusivamente o desemprego médico que criou ao estatuir avenças de seis meses, nem sequer dando aos 'funcionários médicos' que quer aliciar, o benefício de um emprego estável» — acrescenta o texto da ORdem.

A Ordem dos Médicos, depois de «considerar indigno que qualquer médico venha a colaborar em semelhante esmola», diz que «só do esforço conjunto de todos será possível obter soluções válidas e actuações na prática».

Mais adiante o documento critica a actuação do Governo que «não só não teve pelo em pôr em causa a honra profissional dos médicos, que atestam, e em colocar em conflito deontológico o médico do doente e o médico controlador, como em atingir os direitos do trabalhador doente».

«Enquanto que a Ordem pretendida — diz ainda o texto do Conselho Nacional — dignificar os trabalhadores tornando-os responsáveis das suas ausências através de autodeclarações, com estabelecimento de regras e controlos administrativos, o actual decreto inverte essa posição, tentando colocar o médico na situação de fiscalizador.»

O diploma, assinado pelos ministros das Finanças, Assuntos Sociais e Reforma Administrativa, estabelece que a partir de 24 de Agosto os trabalhadores da Função Pública deverão comunicar verbalmente, por telefone ou telegrama, no prazo de três horas, a sua falta por motivo de doença e confirmá-la por escrito nas 24 horas imediatas.

Para tanto, os trabalhadores deverão comunicar o local onde se encontram, para que o motivo da sua ausência seja depois confirmado.

O decreto-lei estabelece ainda que os chefes de serviço deverão comunicar e diligenciar imediatamente para que os médicos contratados em regime de avença pela Direcção-Geral de Protecção Social aos funcionários e agentes da Administração Pública nas zonas de Lisboa e Porto e pelos delegados e subdelegados de Saúde nas restantes regiões do País, confirmem no próprio dia, ou excepcionalmente no dia seguinte, a justificação da ausência ao serviço.



Pescadores da sardinha lutam por um CCT para o sector

«Se tivermos de ir para a greve, desta vez é de apoderar as amarras» — afirma um comunicado do Sindicato dos Pescadores da Sardinha, que acusa os armadores de quererem «voltar ao fascismo».

A culminar um «longo processo» de reconversão das traineiras, que vão ser substituídas por «chalandras» a motor, no âmbito do Plano Nacional de Pesca, os sindicatos — diz o documento — «fizeram algumas cedências com o intuito único de preservar os postos de trabalho». Seguiu-se a ne-

gociação de um contrato distrital para o sector, tendo as partes ultrapassado e resolvido as suas divergências.

Mas, diz o sindicato, «só falta, agora, a assinatura final» e se o PNP «é mau» os armadores algarvios «ainda o querem pior». E acrescenta:

«Afastadas as razões da sua recusa em negociar, os armadores vêm dizer, agora, com a maior desfaçatez, que só assinam o contrato se os pescadores concordarem em pagar o gasóleo a partir dos 25 escudos/litro. Só quem conhece o sector pode

fazer ideia da baixa de tal proposta».

Os sindicatos já enviaram um telegrama aos armadores no intuito de se resolver a situação e proceder-se à assinatura do contrato. «Por uma questão de coerência — diz o comunicado — vamos continuar a tentar resolver pacificamente a questão. E se tal não for possível fica completamente provado que a culpa é toda dos armadores e, então será distribuído um comunicado aos trabalhadores e será deles a última palavra».

Ao próximo Governo

Movimento sindical vai exigir a satisfação das reivindicações da CGTP

Os órgãos representativos dos trabalhadores do distrito de Lisboa aprovaram este fim-de-semana uma resolução em que se manifestam dispostos a exigir ao próximo Executivo a satisfação das reivindicações da CGTP/IN, aprovadas no seu IV Congresso.

O plenário de dirigentes e delegados sindicais e membros das comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, convocado pela União dos Sindicatos deste distrito, manifesta, no mesmo documento «inquietação e repúdio pela entrada do PPD no próximo governo».

«Esta inquietação» — afirma-se no texto — advém do facto de «já se saber que dos acordos

firmados (entre o PS e o PSD) constam medidas altamente lesivas dos interesses nacionais, tais como a abertura de vários sectores (...) à iniciativa privada e a alteração da legislação de trabalho».

Neste sentido, os participantes na reunião afirmam na resolução adoptada, que estão dispostos a «apoiar as acções que vierem a ser definidas pela comissão dinamizadora distrital do sector público e nacionalizado, em ligação com as respectivas ORTS, com vista à defesa das nacionalizações».

A «luta pela defesa do exercício pleno dos direitos de acção sindical», a «intervenção actual da Inspeção do Traba-

lho, o funcionamento dos tribunais de trabalho e (...) dos juizes sociais» são alguns dos outros pontos contemplados na resolução.

Os representantes dos trabalhadores do distrito de Lisboa propõem-se também «exigir o pagamento dos salários em atraso» — que, conforme afirmou um membro da Comissão Executiva da USL, afectam, só no distrito de Lisboa, mais de 30 mil trabalhadores.

Neste contexto ficou também aprovada a intensificação da «luta empresa e empresa (...) tendo em conta as reivindicações do IV Congresso da CGTP».

O combate ao desemprego foi

mais um aspecto em debate, tendo ficado assente o apoio «às acções que vierem a ser desenvolvidas na luta contra o desemprego, nomeadamente a realização de uma conferência distrital de desempregados» no decorrer deste ano.

Noutro passo o documento exige a «contenção dos produtos e bens essenciais» e formula a intenção de «apoiar uma acção distrital que vise o esclarecimento e a mobilização das populações».

Os representantes dos trabalhadores manifestaram no mesmo documento o seu apoio ao movimento a favor da paz e contra a corrida aos armamentos e exortaram à participação «na

continua-se a recusar aos trabalhadores dos transportes a justa reposição do seu poder de compra, pela qual estes legitimamente lutam há vários meses».

Na Transtejo, como já noticiámos, foi já decidido efectuar uma greve de 24 horas, que terá início a uma hora de amanhã, prolongando-se até à mesma hora de quarta-feira.

Numa tentativa de sensibilizar os órgãos do poder para a resolução dos problemas do sector, a comissão coordenadora solicitou audiências urgentes ao PR, Primeiro-Ministro, ministros do Trabalho e dos Transportes, e aos grupos parlamentares da AR.

Transportes Impasse no sector poderá conduzir a nova greve

Se a situação de impasse que se verifica nas empresas de transportes (Rodoviária, CP, Carris, Metropolitano) se mantiver, a comissão coordenadora das organizações sindicais do sector afirma que «serão desencadeadas novas formas de luta, que poderão implicar o recurso à greve».

Os trabalhadores daquelas empresas lutam por uma justa actualização dos seus salários e as tabelas actualmente em vigor já ultrapassaram os períodos de vigência legalmente estabelecidos.

A comissão coordenadora afirma em comunicado que, «enquanto por um lado se fala em consenso social, por outro,

jornada que se irá realizar em Beja (...) sob o lema «não à força de intervenção rápida americana em Beja, não às armas nucleares».

A resolução foi aprovada com 15 votos contra, referentes ao grupo que propuseram um projecto alternativo de resolução.

O documento, segundo declarou um porta-voz da Comissão Executiva da USL, era essencialmente idêntico ao aprovado.

As diferenças básicas constavam num ponto em que se preconizavam a conjugação das lutas laborais a nível nacional e a convocação de uma manifestação junto a S. Bento, ainda no decorrer do próximo mês de Junho.

No Porto

Caixeiros manifestaram-se em defesa da semana inglesa

Os trabalhadores do comércio concentraram-se, no sábado à tarde, no Porto, em frente às instalações do respectivo sindicato e desfilarão, depois, pelas principais ruas da cidade, em defesa da semana inglesa.

Antes da manifestação, convocada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto, os manifestantes aprovaram, por unanimidade, uma moção na qual protestam «contra o Decreto-Lei 201/83, cozinhado pela calada, pelo Governo PPD/CDS, que constitui um escandaloso ataque aos direitos mais elementares de quem vive do seu trabalho».

O documento diz que «esta investida do Governo (mais uma) contra a semana inglesa, não procura, obviamente, servir os interesses dos consumidores, da esmagadora maioria dos comerciantes e, muito menos, os trabalhadores, visa, isso sim, acelerar o processo de destruição do comércio nacional, caracterizado pela predominância de pequenas e médias empresas».

«A modernização do comércio português — acrescenta o texto de cinco páginas — não passa por se instituir a «lei da selva», através do liberalismo do comércio e dos horários, passa, isso sim, por uma política social de desen-

volvimento social que assegure ao povo uma melhor qualidade de vida».

A moção diz, ainda, que o que «determina a rentabilidade, no comércio, é o poder de compra e não o alargamento dos períodos de funcionamento» e que «as consequências da aprovação de horários livres (entre as 6 e as 24 horas), no plano familiar, seriam dramáticas».

O presidente da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito do Porto, António Jorge, esclareceu, no final da concentração/manifestação, as razões desta forma de luta.

Seminário da FTDC

A Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos (FTDC) realizou um seminário de formação sobre «política laboral e acção sindical», no qual participaram cerca de 50 militantes do distrito de Lisboa.

Durante o seminário foram discutidos os seguintes temas: aspectos fundamentais da legislação laboral que deve ser revista para que haja garantia de democraticidade das relações de trabalho, análise da situação político-sindical.

Perspectivas de actuação da

CGTP, UGT e FTDC e «sindicalismo de quadros — perspectivas a curto prazo para o sindicalismo democrático».

Nas conclusões do seminário refere-se que «o movimento sindical de quadros merece a maior simpatia à FTDC», que, atendendo às perspectivas político-sindicais, a curto e médio prazo, «deverá organizar núcleos no maior número possível de empresas da região de Lisboa».

Simultaneamente com a reali-

zação do seminário, reuniu a assembleia distrital de Lisboa da FTDC para eleição da respectiva mesa e do secretariado.

A mesa da assembleia geral ficou assim constituída: presidente — Teresa Costa Macedo; secretários — Álvaro Cobeira e Maria Clara.

O secretariado distrital ficou com a composição que se segue: presidente — Victor Fernandes; vice-presidentes — Maria Clementina Vasconcelos e Carlos Melo; secretário, João Rodrigues.

Presidente da Câmara altera proposta

Aumento das tarifas eléctricas adiado novamente no Porto

O problema do aumento das tarifas eléctricas no Porto esteve em discussão na última sessão da edilidade local. Numa proposta do presidente Paulo Valada (diferente da que subscreevera no passado dia 23) pretendia aquele edil saber se a Câmara decidia ou não manter o regime de suspensão da aplicação do decreto-lei; se aceitava a proposta de alteração tarifária nos termos apresentados pelo CA dos SMGE, como base negociada para a arbitragem; e, se a Câmara lhe dava poderes para indicar um árbitro que representasse a edilidade na Comissão Arbitral. Ao fim de várias intervenções e votações o assunto ficou por resolver, sendo marcada nova reunião para o discutir na próxima quarta-feira, às 18 horas, e assim encontrar-se uma saída para o problema.

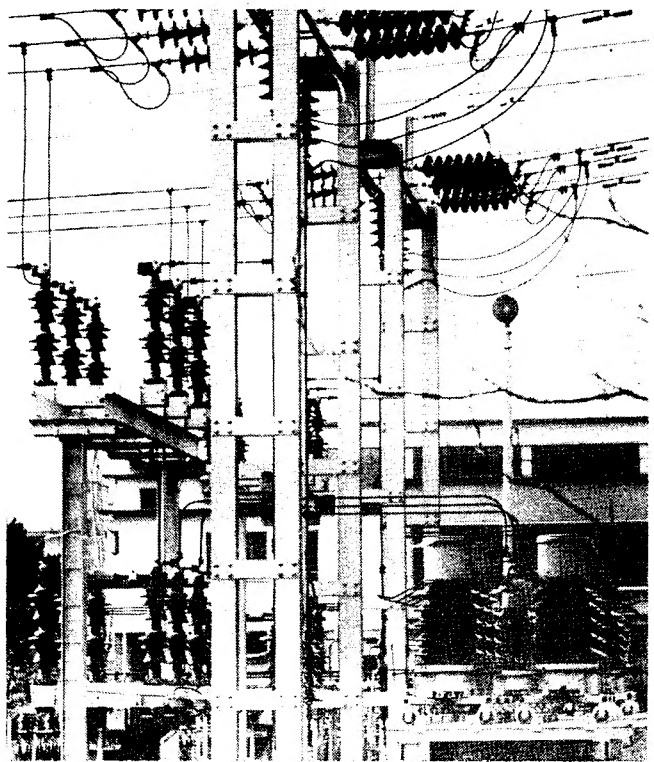
Na mesma reunião, com os votos contra do PS e a favor do PSD, APU e CDS, foi aprovado o Plano e o Orçamento da Câmara. O documento sofreu, porém, ligeiras alterações.

APU contesta aumentos

Entretanto, os vereadores da APU deram uma conferência de imprensa, no passado sábado, e afirmaram que «está em curso uma larga ofensiva para impor a tarifa de 6«45 à região do Porto». Mas: «aceleram-se manobras e pressões do PS e PPD com vista à rápida aplicação» daquela tarifa «e de mais elevadas taxas de potência, antes da formação do novo Governo. Esta tentativa, frisaram, insere-se no projecto «de poupar o futuro Governo à impopularidade de medidas gravosas para as condições de vida das populações» e ainda «nas persistentes manobras do PS sucessivamente derrotadas, que visam a desestabilização da Câmara do Porto».

Os vereadores da APU disseram, depois, que «qualquer aumento do preço da electricidade no Porto tem uma repercussão muito maior no já degradado nível de vida das populações». Aliás, como foi ainda salientado, e «segundo os próprios elementos da EDP de 82, a cidade do Porto tem um consumo doméstico quase duplo do da cidade de

Lisboa, e cada consumidor doméstico gasta em média 5 vezes mais no Porto do que em Lisboa e por exemplo cerca de 8 vezes mais do que em Beja ou Vila Real». Ora, sublinharam, «uma situação especial, única, fomentada ao longo de dezenas de anos por largos incentivos ao consumo desta fonte de energia, não pode ser ignorada». Aliás, frisaram, em seguida, «esta política oficial criou hábitos, traduziu-se num maior equipamento das habitações com aparelhos e material eléctrico, levou à adaptação de toda a vida e actividade a essas condições, levou ao recurso quase exclusivo à electricidade como fonte de energia doméstica, levando mesmo a deixar de ser utilizado o gás da cidade que hoje apenas mantém o nome nos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade». A concluir, os vereadores da APU afirmaram: «A batalha contra o aumento das tarifas da região do Porto é uma luta comum a todos os municípios da região qualquer que seja a sua filiação partidária ou o partido em que votaram».



Reunião da CNA no Porto

Peripneumonia: flagelo que afecta a pecuária

O surto de peripneumonia está a alastrar de tal modo que todo o efectivo pecuário corre o risco de ser afectado. Pode dizer-se que já há distritos inteiros afectados e que, em alguns casos, houve quem perdesse os seus animais, na ordem das 30 ou 40 cabeças. Esta foi, sem dúvida, a nota dominante da reunião da Confederação Nacional da Agricultura que se realizou ontem, no Porto.

A peripneumonia, que se presume tenha sido importada dos Pirenéus, através do gado de contrabando, é apontada, neste momento, como a principal responsável pela situação de «auténtico desastre» da agricultura, podendo vir, ainda, a agravar-se, caso não sejam tomadas medidas urgentes para defesa do gado bovino que resta.

Nesse sentido, a CNA «reclama do governo uma efectiva acção no combate à doença, designadamente através de equipas especiais que deverão seguir imediatamente para as zonas mais atingidas, visto os serviços sanitários locais estarem muito sobrecarregados». Por outro lado, os agricultores exigem, também, que sejam tomadas medidas contra o contrabando de gado que, em seu entender, foi o causador do surto de

peripneumonia.

Entretanto, foi igualmente denunciado o oportunismo dos intermediários que vão junto dos agricultores e oferecem preços muito inferiores àqueles que vinham sendo praticados. Se o gado for contaminado e tiver de ser abatido, o agricultor sabe que receberá apenas 240 escudos/kg de indemnização e, por isso, cede perante uma oferta de 270/escudos/kg do comerciante intermediário, preço este que fica bastante aquém dos 350 escudos em vigor. Para obstar a tais oportunismos, a CNA entende que «a Junta Nacional dos Produtos Pecuários deve garantir a compra de todo o gado que os agricultores queiram vender, e por um preço justo».

Mas o mais grave no meio de tudo isto, diz ainda a CNA «é que os comerciantes intermediários estão a furar o cerco sanitário que as autoridades vêm impondo para controlar a doença e abatem clandestinamente animais que podem estar contaminados, atentando assim gravemente contra a saúde pública».

Para além do problema da peripneumonia, o conselho nacional da CNA fez ainda um levantamento de outros problemas que afectam o sector. No tocante ao escoamento dos produtos

agrícolas, a situação é também preocupante: «importa-se aguardar a vinda e grande parte da produção de vinho do ano passado continua nas adegas. Há batata nacional por escoar e importam-se 72 mil toneladas de batatas de semente quando bastaria metade daquela quantidade. O mesmo se passa com o feijão e com as madeiras».

No rol de reivindicações que elaborou, a CNA reclama «um aumento do subsídio para o gásóleo e uma redução no preço da electricidade que é usada na agricultura». Exige-se igualmente o «congelamento dos preços dos produtos necessários à lavoura», bem como uma maior fiscalização sobre a qualidade das rações.

No tocante ao crédito, os agricultores reivindicam uma redução nas taxas de juro e um alargamento dos prazos de pagamento, de modo a torná-lo acessível a todos. Dentro do mesmo espírito, pedem também que seja criado um seguro nacional Agro-pecuário «que cubra todos os riscos de actividade agrícola».

Por último, a CNA exige a participação das organizações da lavoura em todas as instâncias onde os seus problemas sejam discutidos.

400 mil contos da CEE para Portugal

A Comunidade Económica Europeia concedeu a Portugal dois auxílios financeiros não reembolsáveis destinados ao lançamento de loteamentos industriais e de um projecto agrícola — informou hoje o Bureau da CEE em Lisboa.

O auxílio, no montante global de 4,48 milhões de Unidades de Conta Europeia (cerca de 405 mil contos) cujas condições de financiamento foram hoje assinadas em Bruxelas, visa o lançamento de 11 loteamentos industriais em todo o País e um projecto agrícola no Ribatejo.

A primeira iniciativa diz respeito à instalação de 11 loteamentos industriais nas regiões (Chaves, Vila Real, Bragança, Torre de Moncorvo e Paços de Ferreira), Centro (Guarda, Coimbra-Taveiro, Coimbra, Condeixa, Viseu) e Alentejo (Portalegre e Vila Viçosa), e compreende trabalhos de arruamentos, abastecimento de água, saneamento básico e distribuição de electricidade.

A contribuição comunitária para este projecto é de cerca de 4,32 milhões de ECU (cerca de 388 mil contos) e os trabalhos serão executados através de adjudicação local (à excepção da distribuição de electricidade), sob a responsabilidade das câmaras municipais.

A segunda iniciativa consiste num projecto-piloto visando orientar a região do Ribatejo para a criação de gado bovino a partir do desenvolvimento da cultura de milho forrageiro, para a qual a zona do Vale do Tejo reúne condições favoráveis.

A Comunidade contribui com a soma não reembolsável, de aproximadamente, 165 486 ECU (cerca de 17 mil contos) para este projecto que visa a melhoria das estruturas de produção agrícola e a sua preparação para a adopção da política agrícola comum.

ANGEP alarga-se

A ANGEP deixou de ser a Associação Nacional de Gestores das Empresas Privadas e passou a ser a Associação Nacional de Gestores das Empresas Portuguesas. A decisão de alargar o âmbito desta associação profissional criada em 1975 foi tomada por uma sua recente assembleia geral.

Os estatutos da ANGEP foram já revistos em conformidade, pelo que, a partir de agora, também os gestores públicos poderão fazer parte da Associação. Entre os objectivos principais da ANGEP contam-se a coesão de todos os gestores de empresas portuguesas, a sua representação dentro dos quadros legais e a defesa e promoção dos respectivos interesses.

70 milhões de dólares da Suécia para Moçambique

Moçambique e Suécia assinaram um acordo de cooperação de dois anos no valor de 70 milhões de dólares e extensivo aos sectores da agricultura, floresta, indústria, energia, transportes e comunicações, informou a Agência de Informação de Moçambique.

O acordo foi subscrito sexta-feira pelo secretário moçambicano de Estado do Carvão e Hidrocarbonetos, Abdul Magid Osman, e pelo secretário de Estado sueco da cooperação internacional e desenvolvimento, Gosta Adgreen.

Gosta Adgreen disse à agência noticiosa moçambicana que este é um dos quatro maiores projectos de cooperação em que a Suécia se encontra actualmente envolvida, sendo os outros três com a Índia, Tanzânia e Vietname.

No sector agrícola, a Suécia coopera juntamente com todos os países nórdicos no projecto do Monapo (Norte de Moçambique).

que).

No que diz respeito à indústria os suecos propõem-se auxiliar com assistência técnica as firmas que se dedicam à construção de equipamento agrícola e que reparam motores eléctricos.

O governo de Estocolmo propõe-se igualmente participar nos planos de desenvolvimento de comunicações e transportes no âmbito do programa da Conferência de Coordenação e Desenvolvimento da África Austral (SADCC).

Gosta Adgreen indicou ainda que os técnicos suecos envolvidos no projecto de Ifloma, em Messica, na província central de Manica, regressarão ao seu trabalho «logo após estar restabelecida a normalidade na região».

Em Abril, os referidos técnicos viram-se obrigados a retirar de Messica uma vez que a província é uma das mais afectadas pelas acções do autodenominado Movimento de Resistência Nacional.

MPMCI(s) tem cinco anos

O Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais comemorou ontem o quinto aniversário da sua fundação. Num almoço realizado em Torres Vedras, mais de 200 pessoas celebraram a data e manifestaram a sua confiança no aprofundamento da acção do MPMCI (s).

O dirigente Ereira de Araújo afirmou na oportunidade que estão a ser desenvolvidas diver-

sas iniciativas tendentes à integração no movimento de grupos de empresários espalhados por diferentes zonas do País.

Confirmando a implantação crescente que a organização está a ter no seio dos pequenos e médios comerciantes e industriais foi criada recentemente a sua delegação distrital de Setúbal.

João Jardim em dificuldades para apresentar orçamento

O executivo de Alberto João Jardim está em dificuldades para apresentar o Orçamento do ano em curso. Motivo: será necessário incluir verbas fictícias para poder desviar dinheiro para as autarquias locais, com absoluta necessidade de fundos inadiáveis para pagamento do pessoal,

por exemplo. O funcionário encarregado de elaborar o Orçamento a apresentar à Assembleia Regional da Madeira recusou-se a fazê-lo, pelo que possivelmente terá de ser o próprio secretário regional do Planeamento e Finanças a preparar esse mesmo Orçamento.

Aprovados em Lisboa os estatutos do Clube Ibérico de Empresários

A Petrogal e a CEPESA espanhola foram algumas das empresas louvadas por empresários de Portugal e Espanha, devido aos seus resultados de exploração — indica um documento divulgado ontem, sobre as conclusões do segundo encontro de empresários ibéricos.

No encontro que se realizou recentemente em Lisboa, foi confirmada a criação do Clube de Empresários Ibéricos (CEI), e aprovado, na generalidade, o seu projecto de estatutos.

possível a representação empresarial» afirma o documento.

Outras das conclusões do encontro foi confirmar, perante as administrações espanhola e portuguesa, a criação do CEI «correspondendo assim ao interesse por elas demonstrado» e manifestar às associações e confederações nacionais de ambos os

países o interesse do CEI na cooperação mútua.

Os empresários ibéricos marcaram para o início do Outono, em Barcelona, a realização do novo plenário e aprovaram uma resolução segundo a qual as reuniões seguintes realizar-se-ão alternadamente em cidades portuguesas e espanholas.

“Os sete grandes” em Williamsburg

Solidariedade na segurança e recuperação na economia

Termina ao fim da tarde de hoje, na histórica cidade de Williamsburg, no o Estado norte-americano de Virgínia, a 9.^a cimeira dos sete países mais industrializados do mundo ocidental. Num encontro agendado para discutir temas económicos, foi a política de segurança do Ocidente que preencheu os primeiros dois dias de trabalho. A solidariedade relativa conseguida neste ponto permitiu «esconder» as divergências quanto às políticas económicas, onde o consenso só foi possível em redor de uma propalada e nebulosa «recuperação económica».

Um documento de sete pontos, lido aos jornalistas no fim da tarde de ontem, sintetiza o acordo conseguido sob a égide dos EUA em relação à política de segurança do Ocidente e, nomeadamente, sobre a questão da instalação dos euromísseis em território europeu. Neste aspecto há que constatar que a formulação de uma proposta unitária do Ocidente é uma vitória da administração Reagan que, reunida com os seus seis mais importantes parceiros, conseguiu fazer vingar os seus pontos de vista numa área onde as relações entre europeus e americanos têm conhecido alguma intranquilidade.

No entanto, e é bom não o esquecermos, a redacção da declaração foi dura e difícil, tendo sido atrasada por sete horas em relação ao horário previamente estabelecido. Só pelas 19 horas de ontem é que o secretário de Estado americano, George Shultz, leu aos jornalistas a declaração.

No entanto, as habituais «fugas de informação» de algumas delegações forneceram elementos sobre as posições relativas dos diversos países.

Discordância do Canadá

A oposição veio do primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, que manifestou suas reservas em relação à posição mantida por norte-americanos, franceses e britânicos nas negociações de Genebra sobre os euromísseis.

Pierre Trudeau defendeu, segundo fontes da sua delegação, que os países ocidentais deveriam pelo menos «aceitar falar» das forças nucleares da Grã-Bretanha e França nas negociações sovieto-americanas.

A inflexibilidade mantida pelos

Estados Unidos, considerou o primeiro-ministro canadiano, frustra a esperança de um acordo. Assim, a proposta de as forças nucleares britânicas e francesas serem tomadas em consideração seria, segundo o político de Ottawa, a saída para bloqueamento das conversações.

Recorda-se que a União Soviética tem insistido neste ponto que, americanos, franceses e ingleses se recusam a considerar.

No âmbito dos encontros de Genebra, e constatado o impasse em que os negociadores se encontra, a República Federal da Alemanha parece ir retomar o papel de intermediário que, sob a direcção dos sociais-democratas e seguindo o princípio da «ostpolitik», tem balizado a sua política externa.

Uma fonte da delegação de Bonn informou, no entanto, que essa mediação seria «informal». Para já, o chanceler alemão federal Helmut Kohl reuniu-se hoje com o presidente Ronald Reagan, e espera-se que este «circuito» seja completado com a visita do dirigente do Governo da RFA a Moscovo em Julho próximo, onde se avistará com Yuri Andropov.

Recorda-se que o chanceler federal insistiu junto da administração norte-americana para que a «opção zero» fosse abandonada a favor de uma proposta intermédia, solução depois dopada pela Casa Branca.

Solidariedade e unidade

O documento final acentua que «a segurança dos nossos países é indivisível e deve ser vista numa base global», assim sintetizou George

Schultz as sete assinaturas dos principais dirigentes do mundo ocidental.

No primeiro ponto, os signatários acentuam que manterão uma força militar suficiente para dissuadir qualquer ataque, salientando que «nunca faremos uso das nossas armas, excepto para responder a uma agressão».

A necessidade de obter «níveis de armas mais baixos mediante negociações sérias acerca da contenção dos armamentos», domina o ponto segundo da declaração.

O terceiro, define as bases do acordo, nos princípios da «igualdade e da verificação».

Neste aspecto, foram feitas propostas do lado ocidental para alcançar resultados nas diferentes negociações internacionais: armas estratégicas, foguetões nucleares de alcance intermédio, armas químicas, redução de forças na Europa Central e Conferência de Desarmamento na Europa.

Os restantes pontos do documento reafirmam as posições já anteriormente conhecidas.

Assim, a não inclusão das forças nucleares britânica e francesa é novamente defendida, sendo também reiterado que, em caso de malogro das conversações, «os países interessados procederão às instalações previstas dos sistemas americanos na Europa no final do ano de 1983».

O sétimo ponto reafirma princípios de ordem geral sobre a redução da ameaça de guerra e no sexto é explicitado em termos inequívocos a unidade das posições assumidas.

Entretanto, comentando esta declaração, o jornal soviético «Pravda», acentua na

sua edição de hoje que «a parte americana não tenciona fazer concessões aos seus parceiros». O comentador critica severamente as posições irreduzíveis que o documento expressa, considerando que se confirmam as posições adiantadas pela União Soviética ainda antes da realização da cimeira.

França e Japão explicam

Numa conferência e imprensa dada depois da leitura da declaração, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Claude Cheysson, considerou que a aceitação da França em se associar a esta declaração não significa que assumamos responsabilidade por decisões que foram tomadas noutro cenário, que não nos diz directamente respeito, mas que nos interessa profundamente.

Depois de considerar que o desequilíbrio nuclear na Europa é um dos «grandes desafios» para o Ocidente em 1983, Cheysson recordou que a França não faz parte da organização militar integrada na NATO, e que não participa nas negociações de Genebra. Por isso, precisou o chefe da diplomacia francesa, «não aceitaremos em caso algum o alargamento da Aliança Atlântica, nem no plano, geográfico, nem no plano funcional».

Para o ministro francês a adesão da França ao texto deve-se ao facto de a declaração traduzir a preocupação de Paz no Ocidente, e de existir uma interacção «entre a segurança do Japão e dos países da Aliança Atlântica».

Por seu lado, o secretário-geral e porta-voz do governo de Tóquio, Masaharu Gotoda, afirmou hoje que a declaração não significa que o Japão se tenha tornado participante num pacto de segurança colectiva.

Lembrando que a Constituição nipónica impede o Japão de fazer parte de qualquer espécie de tratado de segurança colectiva, Gotoda assegurou que o seu país não tinha renegado este princípio em Williamsburg.

Recuperação da economia

Os temas económicos foram relegados para segundo plano, embora uma declaração apresentada à Imprensa ontem à noite refira, com um autoproclamado «espírito de optimismo realista», que a recuperação económica está em curso.

A declaração precisa que as provas desta recuperação são «evidentes» e acrescenta que as discussões sobre a situação económica internacional permitiram abordar «os numerosos problemas com que estamos confrontados e que nos preocupam: desemprego, taxas de juro elevadas, défices orçamentais e pressões proteccionistas».

No entanto, os próprios participantes na reunião desmentiram, na prática, o ambiente de concórdia a que a nota se refere.

Assim, a declaração de Reagan de que o relançamento económico dos Estados Unidos durará o suficiente para promover o crescimento económico mundial, foi acolhida com cepticismo pelos dirigentes europeus.

Os parceiros europeus e o Canadá acentuaram ser necessário que os EUA adoptem medidas urgentes para reduzir o défice norte-americano e fazer baixar as taxas de juro.

Fontes da delegação da CEE, cujo presidente Gaston Thorn participou na reunião com «os sete grandes», afirmaram que os europeus expressaram o seu pessimismo sobre a redução das taxas de juro sem uma mudança da política americana.

Por outro lado, a proposta francesa para a estabilização do Sistema Monetário Internacional, através de uma revisão do sistema monetário e da estabilização do câmbio em relação ao dólar, foi recusada por não conseguir a unidade entre os parceiros europeus.

Em relação aos países não envolvidos, a proposta de uma estratégia a longo prazo para ajudar esses países a reduzirem a sua dívida externa recebeu escassos apoios. O da França, propoente, do Canadá e de Gaston Thorn, presidente da CEE.

A “marcha do couraçado”

O primeiro incidente da cimeira dos países industrializados produziu-se sábado, quando a banda de música acolheu a chegada do primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, interpretou uma marcha militar que o Japão é considerada de profundo «tom belicista».

A delegação japonesa, irritada com a selecção da marcha pela banda estado-unidense, manifestou o seu receio de que o acidente possa ser explorado no Parlamento do seu país e insinuou que apresentaria um protesto.

A «marcha do couraçado», interpretada como saudação de boas vindas a Nakasone, foi utilizada no Japão durante a segunda Guerra Mundial para «levantar o moral» dos marinheiros japoneses antes de cada batalha.

Desde então, a marcha apenas tem sido considerada um símbolo do antigo militarismo nipónico.

Segundo “El País”

Espanha condiciona integração na NATO à entrada na CEE

O governo socialista de Madrid irá subordinar a integração da Espanha na estrutura militar da NATO à sua adesão à Comunidade Económica Europeia (CEE), afirmou na sua edição de ontem o jornal madrileño «El País», citando fontes socialistas.

As negociações sobre a adesão à NATO ficarão congeladas até que o governo de Madrid consiga garantias para a entrada da Espanha no Mercado Comum, explica «El País».

O jornal sublinha nomeadamente a recente tomada de posição do presidente do governo Felipe Gonzalez que afirmou em Bonn, em princípios de Maio, «a sua compreensão» e «solidariedade» para com os países europeus abrangidos pela eventual instalação de novos mísseis americanos na Europa, sem che-

gar ao ponto de apoiar totalmente esta medida.

Madrid deseja conhecer com certeza a data da sua adesão à CEE antes de Junho de 1984, acrescenta o jornal, sublinhando que a decisão final para organização de um referendo sobre a adesão à NATO não será tomada antes do próximo Verão.

Quando chegaram ao poder no passado mês de Dezembro, os socialistas espanhóis congelaram as negociações sobre a adesão do seu país à estrutura militar da NATO e prometeram um referendo sobre o assunto.

Entretanto, a compreensão sobre a instalação de mísseis em território europeu, foi reafirmada no sábado passado por Felipe Gonzalez, numa entrevista concedida à agência nacional espanhola, EFE.

«Compreendo a reacção dos países europeus, seja ela qual for, e sinto-me solidário com a sua decisão, nomeadamente porque (...) se quero integrar-me nesta comunidade de povos, o menos que eu posso fazer, é compreender os seus problemas de segurança», disse Gonzalez, ligando assim implicitamente esta questão ao pedido de adesão da Espanha à CEE.

Manifestações contra bases

Vários milhares de espanhóis manifestaram-se, no domingo, exigindo o desmantelamento da base militar de Saragoça, onde se encontram estacionados sol-

dados americanos.

Aos gritos de «bases, não. Yankees para a rua», os manifestantes efectuaram uma cadeia humana entre a cidade de Saragoça e a entrada da base, localizada a cerca de 10 km da cidade, tendo entregue à sentinela uma petição em que exigem o desmantelamento daquelas instalações militares.

Este foi o ponto mais alto do primeiro encontro nacional das organizações pacifistas espanholas, que teve lugar, este fim-de-semana, em Saragoça, com a participação de pacifistas estrangeiros, nomeadamente de uma deputada do Partido dos Verdes, no Parlamento da Alemanha Federal, Heidi Damm.

Por outro lado, cerca de 10 mil pessoas, segundo a Polícia, participaram, sábado à noite, numa

«marcha para a Paz e contra a NATO» organizada em Puerto de Santa Maria, perto de Cadiz (Andaluzia), pela «Comissão Andaluza para a Paz» com o apoio do Partido Comunista Espanhol (PCE).

Gritando «slogans» como «não à NATO» e «US bases, fora», os manifestantes foram até à entrada da base naval da Rota (a 6 km de Puerto de Santa Maria), uma das quatro bases militares de Espanha onde os Estados Unidos mantêm tropas em consequência de um acordo de cooperação recentemente renovado entre Madrid e Washington.

Várias bandeiras americanas foram queimadas em frente da entrada da base, enquanto os manifestantes lançavam «slogans» anti-americanos.

Em Berlim Encontro Honecker-Vogel

Efectuou-se na República Democrática Alemã no passado sábado, um encontro «não oficial» entre o chefe de Estado da RDA, Erich Honecker, e o chefe da oposição social-democrata federal alemã (SPD), Hans Jochen Vogel, segundo anunciou a «ADN».

O encontro, cujo local a agência leste-alemã não revelou, incidiu sobre as relações interalemas tendo Vogel e Honecker salientado a especial responsabilidade dos dois estados alemães na manutenção da paz.

Honecker e Vogel consideraram ainda que a «continuidade» do desenvolvimento das relações bilaterais deveria ser garantida com base no tratado fundamental interalemão de 1972.

Segundo a agência noticiosa oficial leste-alemã, o encontro decorreu em «ambiente de grande franqueza».

TALA 1983 - ANO SANTO DA REDENÇÃO

UMA SEMANA EM ROMA
Partidas TODOS OS DOMINGOS DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CIRCUITO ITALIANO
9 DIAS AVIÃO E AUTOPULLMAN VISITANDO:
MILÃO • VERONA • VENEZA • PÁDUA • FLORENÇA
PISA • PERUGIA • ASSIS • ROMA

PARTIDAS: 4, 11, 17 e 25 JUN 1, 9, 15, 23 e 29 JUL - 6, 12, 20 e 26 AGO - 3, 9, 17 e 23 SET - 1, 7, 15 e 21 OUT

ROMA, SUL DE ITÁLIA E SICÍLIA
8 DIAS AVIÃO E AUTOPULLMAN + CRUZEIRO SICILIANO VISITANDO:
ROMA • NÁPOLES • ILHA DE CAPRI
POMPEIA • SORRENTO • PALERMO

PARTIDAS: 31 JULHO • 6 e 20 AGOSTO • 3 e 17 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

DESDE 1840

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

JUGOSLAVIA

Circuito da COSTA ADRIÁTICA 8 OU 15 DIAS
AVIÃO E AUTOPULLMAN - VISITANDO:
ZAGREB • LJUBLJANA • POSTOJNA • PLITVICE • ZADAR
SPLIT • DUBROVNIK • MOSTAR • SARAJEVO • BANJA LUKA

PARTIDAS: 3 JUN - 15 JUL - 5, 12, 19 e 26 AGO - 2 e 9 SET

8 OU 15 DIAS

DUBROVNIK 8 OU 15 DIAS
PARTIDAS: 5, 12, 19 e 26 AGOSTO - 2 e 9 de SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

DESDE 1840

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

كوت ديفوار

PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS DE ABRIL A OUTUBRO

6 DIAS **TÂNGER**

6 DIAS **AGADIR**

TÂNGER E CASABLANCA 6 DIAS

CIRCUITO DAS CIDADES IMPERIAIS
8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

DESDE 1840

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

3 excursões MARAVILHOSAS

Suíça e Áustria

SUIÇA, ITÁLIA E ÁUSTRIA

SUIÇA, ÁUSTRIA E JUGOSLÁVIA

8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN

PARTIDAS TODAS AS 5as FEIRAS DE 14 JUL A 8 SET

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

DESDE 1840

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Alvará No 35 - Operador Turístico

férias na praia

PARTIDAS TODAS AS 2as FEIRAS DE 11 JUL. A 19 SET.

Palma de Maiorca 8 OU 15 DIAS

Ibiza * Las Palmas

Tenerife * Lanzarote

PREÇOS EXCEPCIONAIS

VOOS DIRECTOS DIURNOS

AIR PORTUGAL

PEÇA O PROGRAMA

SOL Y SOMBRERO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1840

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

San Marino Esquerda conserva maioria parlamentar

A coligação dos partidos comunista e Socialista venceu ontem as eleições para o Parlamento da República de San Marino, a mais pequena e antiga da Europa.

A coligação do Partido Comunista, Partido Socialista e do Partido Socialista Unitário obteve 32 dos 60 lugares do Conselho Grande e Geral (Parlamento).

Os resultados anunciados representam um revés para as pretensões da Democracia Cristã, que apostou fortemente no regresso ao poder, que manteve durante 22 anos e perdeu em 1978.

A coligação dos partidos de esquerda obteve 9402 votos, (4096 do Partido Comunista, 2492 do Partido Socialista, 2334 do Partido Socialista Unitário e 480 do Partido Social Democrata), enquanto a DC Democracia Cristã contabilizou 7069.

A afluência às urnas foi superior à registada em 1978. Os resultados oficiais indicam que, dos 21 598 eleitores inscritos (10 688 homens e 10 900 mulheres), dos quais cerca de oito mil residentes no estrangeiro, votaram 17 204, quando há cinco anos haviam participado nas eleições 15 491 eleitores.

A campanha eleitoral na pequena República de San Marino, Norte de Itália, foi particularmente animada pela Democracia Cristã que pôs em causa a política seguida pela coligação de esquerda nos últimos cinco anos.

Novo sismo no Japão

Dois abalos de terra sacudiram ontem regiões opostas dos Estados Unidos, sem que se tenham registado destruições ou desastres pessoais.

Na costa ocidental, um tremor de terra com a intensidade de 4,3 graus na escala de Richter despertou parte da população dos Estados do Maine e New Hampshire.

O epicentro localizou-se a cerca de 80 quilómetros da cidade de Portland (Maine), revelou o Serviço Nacional de Informação Sismológica de Golden (Colorado).

No Estado da Califórnia, um sismo de intensidade algo maior registou-se horas mais tarde, na denominada «zona dos terremotos», devido às falhas do terreno que constantemente ameaçam a região.

O epicentro deste sismo situou-se no oceano Pacífico, a 80 milhas da costa, mas sentiu-se em terra 360 quilómetros para o interior.

A estação sismográfica da Califórnia, em Berkeley, informou que a intensidade do abalo atingiu os 4,7 graus na escala de Richter.

Também no Japão

Um novo abalo sísmico com a intensidade de 5,8 graus na escala de Richter voltou a sacudir hoje a costa Pacífica do Norte do Japão - anunciaram as autoridades.

O epicentro do tremor de terra localizou-se a 70 quilómetros de Tokachi, localidade pesqueira, 300 quilómetros a Noroeste de Tóquio.

Este abalo sísmico ocorreu cinco dias após um outro que provocou a morte de 54 pessoas e deu como desaparecidas 48.

Enquanto incidentes se repetem Comando militar israel Verão quente na frente

O comandante das forças israelitas, nos Montes Golá, afirmou, à rádio militar de Telavive, que o próximo Verão será caracterizado por «fortes tensões na frente oriental do Líbano».

O general israelita disse que, nas próximas 48 horas, ficará dissipada a actual incerteza sobre as verdadeiras intenções do regime de Damasco.

Até lá, as tropas israelitas deverão permanecer em estado de alerta, prontas a fazer frente a qualquer iniciativa dos sírios, que concluem actualmente as habituais «manobras de Primavera».

Entretanto, a oposição trabalhista israelita endureceu as críticas ao governo de Menahem Begin e considera que os mais recentes acontecimentos confirmaram as previsões dos que criticaram o acordo sobre a retirada das tropas israelitas do Líbano, assinado há duas semanas pelos governos de Beirute e Jerusalém.

Os trabalhadores consideram que os sírios ficaram com um verdadeiro «direito de veto» sobre a retirada militar israelita, do Líbano, bastando uma «finta» de Damasco para obrigar Israel a reforçar as defesas.

A oposição considera que a situação assim criada pode significar para Israel uma mobilização mais intensa e prolongada dos reservistas, com consequências negativas para a já depauperada economia nacional.

O ministro israelita da Defesa, Moshe Arens, advertira anteriormente a Síria de que Israel não «tolerará por muito mais tempo ter de manter as tropas em estado de emergência permanente».

Nos meios políticos de Jerusalém existe o firme convencimento de que a Síria não está disposta a lançar-se numa guerra limitada ou global no vale de Bekaa, no Líbano, ou para recuperar pela força os Montes Golá, ocupados há dois anos por Israel, apesar da condenação dos Estados Unidos e do Egito.

«O que está verdadeiramente em jogo - escreve hoje o editorialista do diário independente «Maariv», de Telavive - não é a nossa força militar: são os nossos nervos e capacidade de reflexão».

O Diário «Haaretz» informa que Israel pode abster-se de reagir se os sírios voltarem a instalar em território libanês, os mísseis anti-aéreos destruídos pela aviação israelita há um ano.

Cerca de 300 pacifistas israelitas iniciaram entretanto uma marcha de protesto desde a fronteira libanesa até Telavive.

Os manifestantes exigem a retirada incondicional das tropas israelitas do Líbano e a demissão do governo de Menahem Begin.

Guerra preventiva de Israel contra a Síria

A eventualidade de uma «guerra preventiva» desencadeada por Israel contra a Síria é evocada pelo jornal «Pravda» no seu número de hoje.

O órgão do Partido Comunista Soviético salienta que Israel está a realizar neste momento uma «guerra de nervos» contra as posições sírias, enquanto não desencadeia uma «guerra preventiva» contra a Síria.

Segundo o órgão do PCUS, as tropas israelitas não cessam de flagelar os sírios, «disparando de vez em quando o canhão ou o morteiro contra as habitações», e «provocando afrontamentos».

Paralelamente, prossegue o jornal, Israel intensificou a sua «campanha de propaganda, de chantagem e de intimidação» contra o povo sírio, enquanto os altos responsáveis israelitas e americanos não perdem nenhuma ocasião de «proferir ameaças» contra Damasco.

O «Pravda» aponta, a este respeito, que Israel continua a concentrar tropas na fronteira síria e procede diariamente a manobras em que participam não só a infantaria e os blindados, mas também a aviação, que «sobrevoa sistematicamente as posições sírias».

A evolução dos acontecimentos provoca uma «profunda inquietação» nas bases árabes, afirma o jornal a concluir, salientando que a tensão que reina actualmente na região lembra a que precedeu a invasão do Líbano por Israel.

Atentados contra as tropas de ocupação israelitas

Foram disparadas ontem à noite rajadas de armas automáticas

Remodelado o Governo d

Moçambique vai passar a ter um ministro dos Recursos Minerais, no âmbito da remodelação governamental anunciada sábado passado em Maputo, a partir das conclusões do Quarto Congresso do partido Frelimo.

Na presidência da República passa também a funcionar um novo Ministério para assuntos económicos.

No âmbito desta remodelação governamental, foram nomeados cinco novos vice-ministros - dois para o Ministério do Interior e um para a Agricultura, outro para a Marinha Mercante e o quinto para o Comércio Externo.

Os sectores do Trabalho, Aeronáutica Civil, Transportes Rodoviários, Turismo, Indústria Legeira e Alimentar, Cooperação Internacional, Planificação Física, Defesa Nacional, Hidráulica Agrícola, Comércio Externo, Abastecimentos e Ensino Técnico e Profissional terão também novos secretários de Estado.

A remodelação atingiu igualmente os governos provinciais e os membros do bureau político, Marcelino dos Santos, Alberto Joaquim Chipande e Mário da Graça Machungo foram nomeados governadores das províncias de Sofala, Cabo Delgado e Zambézia, respectivamente.

Chipande e Machungo continuam, no entanto, como ministros da Defesa e do Plano, respectivamente.

O novo ministro dos Recursos Minerais é José Carlos Lobo, que desempenhava as funções de embaixador de Moçambique nas Nações Unidas.

Outros dois novos ministros são o do Comércio Externo, Joaquim de Carvalho, antigo ministro da Agricultura, e o novo titular desta pasta, João Ferreira, que desempenhava as funções de secretário de Estado do Algodão.

Armando Guebuza regressou ao Ministério do Interior, substituindo Mariano Matsinhe, nomeado para o Ministério da Segurança, cujo anterior titular, Jacinto Veloso, foi nomeado ministro da presidência para os Assuntos Económicos. Oscar Monteiro, até agora governador da província de Gaza, é o novo ministro da Justiça.

Deixaram o governo central o ministro da Agricultura, Sérgio Vieira, nomeado governador do Niassa, o ministro do Comércio Externo, Salomão Mungambe, e o ministro da Justiça, Teodato Munguana, nomeado segundo-vice-ministro do Interior.

Com esta remodelação, Moçambique passa a ter 20 ministros, oito vice-ministros e 18 secretários de Estado.

A reorganização do aparelho de Estado prosseguirá ao nível das direcções nacionais e governos provinciais.

A última remodelação governamental em Moçambique ocorreu em Dezembro de 1981.

Oficial sul-africano pede asilo a Moçambique

O oficial sul-africano que, sabido passado, pediu asilo político

As negociações euroestratégicas de Genebra e as «disposições práticas» para a instalação dos primeiros mísseis da NATO na RFA, no fim deste ano serão ops dois temas principais da visita de dois dias que o secretário americano da Defesa, Caspar Weinberger, iniciou ontem à noite à RFA.

Uma fonte alemã-federal competente indica que o chefe do Pentágono deve examinar com o seu homólogo alemão-federal, Manfred Woerner, o calendário do estacionamento dos mísseis Pershing-2 e mísseis de Cruzeiro na RFA, no caso de se vir a registar um malogro em Genebra.

Caspar Weinberger, que se deslocará hoje às instalações da Bundeswehr e da Luftwaffe situadas no Norte da RFA, participará amanhã, em Bruxelas, na reu-

no Líbano

Israelita prevê ate com a Síria

ticas e um foguete contra uma posição israelita próxima da aldeia de Ammik, na Beeka libanesa, junto à linha de cessar-fogo israelo-síria, revelou uma fonte militar de Israel.

Ficou levemente ferido um soldado israelita. A posição ripostou com fogo de morteiros e de artilharia.

Pela mesma hora, um transporte de tropas blindado israelita foi atingido pela explosão de dois engenhos numa estrada próxima da aldeia de Yanta, na região de Rachai, no leste do Líbano. Não se assinalam feridos.

Oficiais superiores israelitas, referiram-se a uma intensificação dos atentados nos últimos dias, e acusaram as forças sírias de encorajarem as ações de comandos palestinos através das suas linhas, referem os correspondentes no norte de Israel.

Por outro lado, militares israelitas teriam sido vítimas de grave atentado, na região de Aley, na montanha libanesa a sueste de Beirute, de acordo com depoimentos de soldados.

Até hoje de manhã, as autoridades militares ainda não tinham confirmado ou desmentido a notícia.

Acentua-se na OLP contestação a Arafat

O líder da Organização de Libertação da Palestina, Yasser Arafat, reforçou a sua segurança pessoal para obstar a uma crescente rebelião no seio da organi-

zação — confirmaram fontes da OLP.

Esta medida foi tomada depois de dissidentes da «linha dura» da Organização «Al Fatah» terem tentado atacá-lo, sábado à noite, quando se dirigia a um centro palestino, na Síria.

Três pessoas que ficaram feridas no ataque foram as primeiras vítimas da rebelião interna iniciada há três semanas, quando cinco veteranos oficiais contestaram a autoridade de Arafat, alegando que se estava a distanciar da luta armada.

Os guerrilheiros da «Al Fatah» não são normalmente portadores de armas em território sírio, mas jornalistas que visitaram Arafat em Damasco afirmaram ter visto muitas carabinas e fontes da Organização confirmaram que Arafat decidiu tomar medidas excepcionais face à rebelião.

No sábado passado, verificaram-se confrontos em depósitos de armas nos arredores de Damasco.

Anteriormente, Arafat tentou sufocar a rebelião interceptando o abastecimento de víveres, armas e equipamentos aos cinco oficiais dissidentes, mas esta estratégia parece ter fracassado depois de, no sábado, outros seis oficiais terem declarado que iriam facilitar o abastecimento.

Altos dirigentes da OLP estiveram reunidos em Damasco com o ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, Abdel-Halim Khaddam.

Política centro-americana dos EUA cada vez mais nas mãos de Reagan

Uma «escola militar» nas Honduras...

A administração norte-americana declarou hoje que continuará a lutar para que o Congresso lhe conceda os fundos necessários para a sua política na América Central.

O porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, admitiu que a administração está (e continuará) a ter dificuldades com o Congresso.

Por outro lado, escusou-se a comentar as informações do diário «Washington Post» sobre a eventual substituição de Deane Hinton no cargo de embaixador em San Salvador.

Esta substituição é considerada como fazendo parte da tentativa de passar a política centro-americana, das mãos da secretaria de Estado para as da Casa Branca, e no âmbito da qual Reagan deseja colocar nos postos-chave pessoas que compartilhem totalmente da sua visão na região. Daí o recente afastamento de Thomas Enders, conselheiro para os assuntos americanos.

Esta medida viria no seguimento do endurecimento da política dos Estados Unidos na América Central, após o atentado que vitimou um conselheiro militar norte-americano em El Salvador.

A nova política de Reagan parece ser influenciada directamente por William Clark, seu conselheiro de Segurança Nacional, e Jeanne Kirkpatrick, embaixadora na ONU, os quais defendem uma maior energia na luta contra a guerrilha em El Salvador e contra a alegada influência cubana e nicaraguaia nos movimentos de esquerda centro-americanos.

Os observadores consideram

que esta nova política começou a ser posta em prática precisamente com a substituição de Thomas Enders, que defendia o diálogo com a guerrilha para solucionar a crise salvadorenha.

Ao mesmo tempo, a Casa Branca anunciou o envio de cem assessores militares para as Honduras onde vão treinar soldados salvadorenhos na luta contra a guerrilha e publicou um duro documento, segundo parece com a oposição de Enders, sobre a alegada relação de Cuba e da Nicarágua com as acções de grupos antigovernamentais na América Central.

Esta alteração na política de Reagan provocou críticas, tanto dos que o acusam de esquecer outros problemas, como o do Médio Oriente, como de membros do Congresso, que temem um envolvimento dos Estados Unidos na América Central semelhante ao que sucedeu há dez anos no Vietname.

Reacções negativas nas Honduras

Um deputado hondurenho pôs em causa a constitucionalidade da criação de uma escola norte-americana de treino militar do seu país, já anunciada por Washington, ao afirmar que desconhecia o assunto.

A constituição das Honduras estabelece que todos os movimentos de tropas estrangeiras no país, bem como os acordos militares com outros países, devem ser aprovados pelo parlamento.

O deputado liberal Marco Antônio Ponce, afirmou que nada sabia «acerca deste assunto».

A criação de uma escola militar e de segurança, dos Estados Unidos, na província de Colon, Nordeste das Honduras, foi inicialmente anunciada por um porta-voz do Pentágono, o qual acrescentou que o acordo para a sua formação fora avalizado pelo presidente hondurenho, Roberto Suazo Cordova, além de outros líderes políticos do país.

Um comunicado das Forças Armadas das Honduras entretanto divulgado referia apenas que o país havia estabelecido negociações com o governo dos Estados Unidos, «tendentes ao estabelecimento de um centro de formação técnica em matéria militar e de segurança».

Em Washington, no entanto, o governo dos Estados Unidos já havia revelado a realização de um acordo secreto de colaboração entre o comandante do Exército hondurenho, general Gustavo Alvarez Martinez, e o Pentágono, acerca da escola militar.

A notícia de formação da escola reagiu também o político liberal hondurenho Ramon Villeda Bermudez, que considerou tratar-se do «maior erro em política externa».

Villeda Bermudez referiu tratar-se de uma contradição que, «por um lado, se fale em internacionalizar a paz, e, por outro, se tragam soldados para o país, que poderão internacionalizar a guerra».

A criação da escola militar norte-americana nas Honduras foi também comentada pelo ministro

nicaraguaio das Relações Exteriores, numa conferência de Imprensa à sua chegada a capital do Panamá para participar na reunião do Grupo de Contadora.

Miguel d'Escoto classificou de «burla» do presidente Ronald Reagan a criação da escola, acrescentando que o tema deverá ser um dos principais pontos em discussão na reunião do Panamá.

O ministro nicaraguaio criticou a formação da escola militar, sublinhando que o anúncio da sua criação surge «no momento em que se fala de paz e segurança na América Central».

Guerrilha salvadorenha avisa

A criação de um novo centro de treino militar americano nas Honduras, com vocação regional, «arrastará este país para uma guerra de incalculáveis dimensões», avisou ontem o movimento guerrilheiro de esquerda salvadorenho, Frente Farabundo Martí de Libertação Nacional.

A decisão de entregar a uma centena de conselheiros americanos a formação de militares da América Central, nomeadamente salvadorenhos, numa base das Honduras, constitui — segundo a FMLN — uma «violação da ordem constitucional hondurenha».

«Nas Honduras, não é a vontade do povo que predomina, mas sim a do embaixador dos Estados Unidos, John Negroponte», diz ainda a Frente Farabundo Martí.

de Moçambique

do, a África do Sul, ao volante do seu automóvel particular, atravessando a fronteira com Moçambique, onde foi interceptado por uma patrulha fronteiriça moçambicana.

Eckert afirmou que decidira fugir para Moçambique «para provar que também há brancos nas Forças Armadas sul-africanas que não estão de acordo com o regime do apartheid» — disse à agência noticiosa moçambicana.

O governo moçambicano estudou o pedido de asilo político de

Gerard Eckert — adiantou a agência.

Ainda o atentado de Pretória

Uma décima nona pessoa morreu em consequência do atentado de 20 de Maio em Pretória, reivindicado pelo Congresso Nacional Africano (ANC — anti-apartheid), indicou um porta-voz das Forças Armadas sul-africanas.

Mais de 220 pessoas ficaram feridas.

Uruguai Regime militar suspende diálogo com os partidos

O presidente uruguaio afirmou ontem que o diálogo entre o regime militar e os partidos políticos, sobre o processo de «normalização democrática» encontra-se «adiado, mas não suspenso».

Estava previsto para hoje um encontro entre membros do governo militar e representantes

dos três partidos políticos oficialmente autorizados no Uruguai para preparar a revisão da Constituição, que deve preceder as eleições presidenciais, primeira etapa do «processo de democratização».

A reunião foi adiada inesperadamente e sem explicações, por

iniciativa do Governo de Montevideo.

Meios políticos uruguaios mostraram preocupação por esta atitude dos militares, que faz temer uma nova interrupção do «processo de democratização», iniciado a 12 de Maio, uma semana antes da visita do rei Juan Carlos de Espanha.

Manifestações antinazi na RFA

Cerca de 300 manifestantes atacaram ontem um grupo de neonazis alemães que estavam reunidos em Hanau, no Estado de Hessen, para preparar as eleições regionais.

A Polícia interveio em defesa dos cerca de 50 militantes do partido neonazi «NPD», afastando os manifestantes, convocados por organismos sindicais.

Os manifestantes queimaram toda a propaganda neonazi até à chegada da Polícia para «libertar» os membros do «NPD», que foram escortados até aos arredores da cidade.

Weimberger em Bona

Negociações de Genebra e instalação de mísseis em agenda

nião dos ministros da Defesa da NATO.

«O calendário da instalação dos Pershing-2 na RFA está estabelecido de maneira muito progressiva, indicou uma boa fonte à AFP: um pequeno número no fim deste ano é um número igualmente limitado em 1984, ano em que começarão os preparativos para a implantação dos mísseis de Cruzeiro, prevista para 1985. Ao instalar pequenas quantidades, temos a preocupação de não comprometer uma eventual continuação das negociações. Devemos discutir previamente aspectos técnicos e logísticos.»

O secretário americano da Defesa excluiu categoricamente, numa entrevista publicada hoje no diário «Die Welt», a possibilidade de uma renúncia aos Pershing-2, foguetes em condi-

ções de atingir a URSS em menos de oito minutos.

«O míssil Pershing-2 é insubstituível», sublinhou Caspar Weimberger, desmentindo, assim, os rumores segundo os quais um acordo em Genebra poderia depender da renúncia, pela NATO, à instalação deste tipo de engenho na RFA.

Antes da reunião dos ministros da Defesa da NATO, que terá lugar em Bruxelas, amanhã e depois, os dois políticos também devem passar em revista as «contramedidas» que a URSS poderá tomar eventualmente na Europa, reafirmadas na passada sexta-feira pelo «Pravda» no caso dos mísseis da NATO serem estacionados.

Os peritos alemães-federais consideram que Moscovo preferirá «tomar medidas militares que

medidas políticas». De acordo com os especialistas do Partido Social-Democrata da RFA (Egon Bahr) e do Partido Cristão-Democrata do chanceler Helmut Kohl, trata-se da instalação, na República Democrática da Alemanha e, provavelmente, também na Checoslováquia, de novos mísseis de cabeças nucleares com alcances inferiores a mil quilómetros: SS-20 (900 km), SS-23 (50 km) e SS-21 (120 km).

«Esses mísseis poderão atingir os seus objectivos na RFA em dois minutos, o que equivale a um sistema de réplica automática. Seria, portanto, uma situação totalmente nova, visto que esses dois países não se encontram nuclearizados actualmente», declarou Egon Bahr à AFP.

O secretário de Estado alemão-federal da Defesa, Kurt

Wuerzbach, afirma, numa entrevista publicada hoje no jornal de grande tiragem «Bild Zeitung», que a URSS já «preparou os locais de estacionamento, na RDA, dos novos mísseis SS-21 e SS-22, que constituiriam uma ameaça suplementar para a Alemanha Federal».

O ministro da Defesa de Bona, Manfred Woerner, mostra-se, por seu turno, pouco optimista relativamente a um possível êxito, antes do fim do ano, das negociações de Genebra. «Não está excluída a possibilidade de se encontrar uma solução intermédia em Genebra, que torne inútil o estacionamento dos novos mísseis americanos na NATO, mas penso que isso é muito improvável», declarou o ministro numa entrevista à rádio.

EXTREMO ORIENTE

16º ANO DE CRESCENTE EXITO

SONHO DO JAPÃO
18 Dias

VISITANDO: JAPÃO - HONGKONG - MACAU - TAILÂNDIA

PARTIDAS 6 JUN 4 e 11 JUL 1 e 15 AGO 5 e 12 SET 3 OUT

INDIA, NEPAL E TAILÂNDIA

16 DIAS PARTIDAS 4 JUN 16 JUL 6 AGO 3 SET 15 OUT

TAILÂNDIA

11 DIAS PARTIDAS 2 JUN 7 JUL 4 AGO 1 SET 6 OUT

TRIANGULO ORIENTAL

VISITANDO

SINGAPURA - TAILÂNDIA - SRI LANKA (CEILÃO) - BOMBAIM

15 DIAS PARTIDAS 17 AGOSTO 14 SETEMBRO

EXTREMA fasciante

VISITANDO

JAPÃO - CHINA - HONGKONG - MACAU - TAILÂNDIA

25 DIAS PARTIDAS 4 JULHO 5 SETEMBRO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES DESDE 1840

abreu

LISBOA LISBOA ALMADA PORTO BRAGA COIMBRA FARO PORTIMÃO FUNCHAL

Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341

Avenida de Roma, 66 B Tel. 803609

Rua de Olivença, 9 C Tel. 2756272



exclusivo

A «obra» do nazismo

A pilhagem e destruição das obras de arte na Europa

■ Novosti

ruínas enegrecidas pelo fumo foi tudo o que restou da catedral de Coventry, construída em 1406, depois do ataque da aviação hitleriana em 1940.

Heydrich: «As destruições são ainda insignificantes...»

Desde a sua entrada na URSS, em 22 de Junho de 1941, os hitlerianos destruíram e pilharam 1710 cidades, incendiaram mais de 70 mil aldeias, destruíram complexos ou parcialmente 237 igrejas e 532 sinagogas.

É impossível reconstituir a maioria das obras arquitectónicas selvaticamente demolidas pelos hitlerianos. Entre as obras-primas desaparecidas, contam-se «A Casa das Cabeças Negras», do século XIV, destruída pela artilharia em Riga; a «Catedral da Assunção», do século XI, em Kiev-Petcherskaia Lavra, dinamitada sob ordem das SS. O que restou das paredes e alicerces foi utilizado na construção de trincheiras.

Em Novgorod desapareceram monumentos únicos da arquitectura dos séculos XII e XIV, entre os quais a «Igreja do Salvador Nereditsa», património da cultura mundial.

Um oficial de Hitler escreveu no seu diário, a 9 de Outubro de 1941: «O führer, deu ordem para

que nem um único soldado alemão entre em Moscovo. A cidade será inundada e apagada da face da Terra...»

Num diário de um oficial hitleriano de nome Werther, feito prisioneiro pela resistência, podia ler-se:

«Isnaia Poliana. Um certo conde Tolstoi viveu aqui. Um bolchevik, certamente. Retirei algumas coisas. A velha não me queria dar, a nenhum preço, o seu casaco, tive que a liquidar... A rapariga que se pôs a chorar tratei-a com a faca».

Em 1942, Heydrich informava Himmler sobre Leninegrado: «As destruições na cidade são ainda insignificantes. O exemplo da antiga capital polaca mostrou que mesmo a fuzilaria mais intensa não provoca as desejadas destruições. Nestes casos, em minha opinião, é necessário recorrer aos incêndios e às bombas».

No total, 187 monumentos dos 300 monumentos dos séculos XVIII e XIX ficaram destruídos ou danificados. Todos os palácios, parques, esculturas e fontes de que tanto se orgulhava Leninegrado ficaram em ruínas ou muito danificados.

Cerca de 117 mil das 180 mil peças de arte que aí se encontravam foram roubadas ou destruídas pelos nazis.

«Somos bárbaros e queremos ser bárbaros. É um título de que nos honramos» — declarou, mais do que uma vez, Hitler. ■

Itália

Quem são os donos da terra?

■ Edoardo da Forno □ IPS

ROMA — A quem pertence a terra em Itália, a que famílias, sociedades ou grupos financeiros cabe o privilégio de dividirem entre si as melhores áreas dos 30,1 milhões de hectares do território nacional? Uma resposta a estas questões torna-se difícil, em virtude de não existirem praticamente dados oficiais, e de as repartições públicas estarem aparentemente estruturadas para conservar indefinidamente o mistério.

O último censo estrito sobre a terra em Itália teve lugar em 1949 e deu lugar a uma reforma agrária que modificou a estrutura de 600 mil hectares através de uma aluvião de expropriações a latifundiários pouco produtivos. Naquela época os proprietários da terra totalizavam nove milhões de pessoas, mas alguns deles possuíam milhares de hectares, dado que algumas regiões inteiras estavam repartidas entre meia dúzia de famílias.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (ISTAT), existem actualmente em Itália 3,2 milhões de fazendas agrícolas que abrangem 80 por cento do território disponível, totalizando 23,5 milhões de hectares e cujas dimensões médias por fazenda são da ordem dos 7,2 hectares.

«Os grandes latifúndios desapareceram faz bastante tempo», afirmou a Associação Nacional de Proprietários Agrícolas. Mas a realidade parece ser diferente, já que não há um único proprietário que não tenha mais de uma fazenda.

Segundo os especialistas, nos últimos dez anos, quer como investimento e ao mesmo tempo contrapartida à espiral inflacionária, grupos financeiros e industriais adquiriram e concentram consideráveis superfícies de terra. Deste modo nasceram novos impérios agrícolas com milhares de hectares espalhados por toda a península e em lugares onde a exploração rural é altamente rendível.

Quem são os novos barões da terra? Segundo o semanário «Panorama» eles dividem-se em três grupos líderes nos seus respectivos sectores económicos: comercial, bancário e de seguros.

Em primeiro lugar figura o grupo comercial Ferruzzi, com oito fazendas e mais de 10 mil hectares, seguindo-se-lhe o Banco Central de Itália com cinco estabelecimentos agrícolas e 8 mil hectares, e em terceiro lugar, com 6300 hectares e 17 fazendas, a «Seguradora Geral de Trieste», a maior companhia italiana do sector e a mais conhecida entre os grupos financeiros que nos últimos anos investiram na agricultura.

Mas de acordo com a estatística publicada pelo semanário italiano, o insólito radica nas propriedades rurais, oscilando entre os 500 e os 2000 hectares de superfície, controladas por antigas famílias aristocráticas e novos proprietários que transferiram para a agricultura capitais provenientes de outras actividades financeiras.

O príncipe Filippo Corsini dirige, do seu palácio em Florença, nove fazendas e vela pelo património familiar que remonta há mais de mil anos.

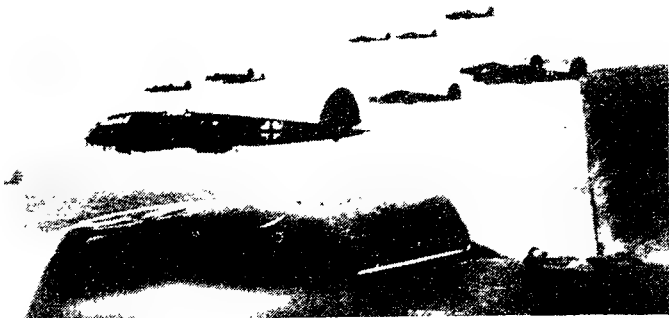
Os marqueses de Frescobaldi controlam seis estabelecimentos com 3500 hectares e são produtores do famoso vinho Chianti.

Juntamente com estes nomes prestigiados aparecem sociedades como a «banfi», que possui 2000 hectares, que se especializou na comercialização de vinhos, e obteve chorudos lucros com as exportações do vinho «Lambrusco» enlatado para os Estados Unidos.

O financeiro de Milão Paolo Federici, com a sua empresa «eurogest», proprietária de oito fazendas, foi o primeiro a inventar os títulos agrários, uma forma inédita em Itália de investimento para pequenas poupanças.

A este quadro há que acrescentar 9000 cooperativas agrícolas confederadas em três centrais (Confcooperative, Aega e Associazione Generali delle Cooperative) que possuem dois por cento do total da superfície utilizada na agricultura.

As cooperativas controlam 8 por cento do produto bruto vendido no mercado nacional com sectores ponta da ordem dos 80 por cento no capítulo dos vinhos. ■



DENOMINAVA-SE «Linz» o código das operações dos nazis que tinha por objectivo a pilhagem dos museus, bibliotecas, igrejas e colecções privadas. Os quadros, esculturas, gravuras e desenhos mais preciosos eram enviados para o «supermuseu» do «führer», em Linz, na Áustria. Mas os «gauleiters» nazis nem sempre encaminhavam as obras de arte para o seu chefe supremo. Uma obra de Leonard de Vinci destinada à colecção particular de Hitler foi encontrada escondida numa «villa» de um dos chefes nazis.

Do Processo de Nuremberga faziam parte 39 volumes enumerando a lista de tesouros culturais roubados pelos fascistas em todos os países ocupados. O bombardeamento aéreo de Var-

sóvia, em 27 de Setembro de 1939, foi o primeiro acto de vandalismo das tropas nazis. Uma vez dentro da cidade dedicaram-se a uma destruição sistemática não deixando intacto nenhum dos seus 705 monumentos.

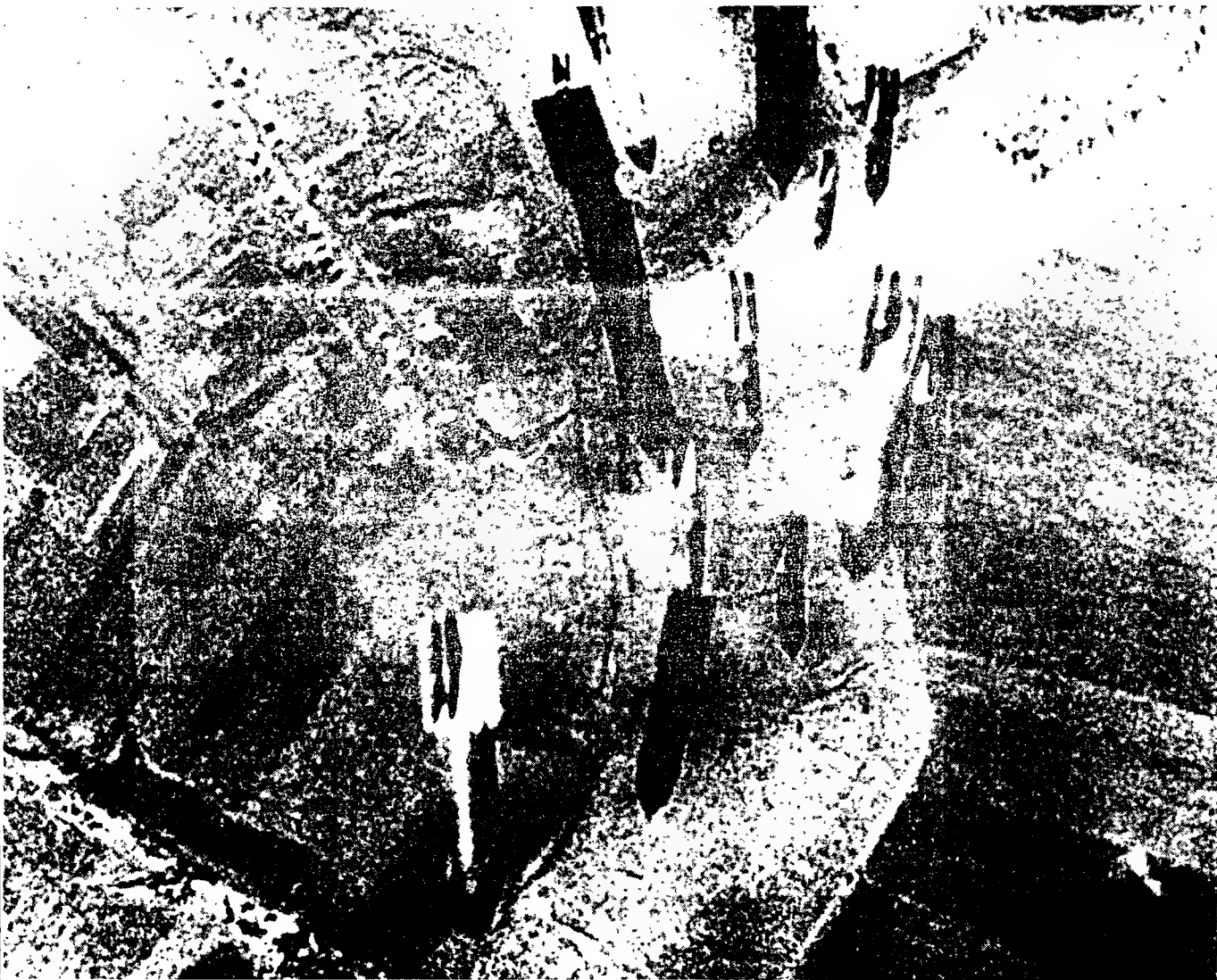
O incêndio provocado por um raid aéreo, a 14 de Maio de 1940, destruiu quase completamente o centro histórico de Roterdão. A cidade ardeu durante 40 dias: 250 hectares de ruínas.

Em Belgrado foi destruído o antigo palácio real. A Academia das Artes, onde se guardaram durante séculos magníficas obras de arte de pintura e escultura, foi pilhada.

Em Praga foram incendiadas a biblioteca da Universidade e a Galeria Nacional.

Em França foram destruídas as catedrais de Lião e de Amiens do século XIII, e edifícios do século XIV em Rouen.

Em Inglaterra, um monte de



Bombardeamentos nazis



De 50 à partida só 12 chegaram a Lisboa

Uma inesperada vitória de J. P. Borges uma grande prova de Romãozinho

Quando tudo fazia prever que Joaquim Santos chegaria a Lisboa em primeiro lugar, tão confortável era a vantagem que tinha sobre o seu mais directo adversário, José Pedro Borges (4.35), tudo se alterou. Cada vez com o carro mais 2.57 que o vencedor. E por aí se ficou. O carro não aguentou mais, afectado por problemas de transmissão, Joaquim Santos ainda disputou a 19.ª classificativa mas gastou mais, cedendo pela transmissão.

José Pedro Borges ascendeu assim ao primeiro lugar e como nessa altura tinha uma vantagem de cerca de 13 minutos sobre o terceiro, pôde consolidar uma vitória que lhe foi servida de bandeja, sem que isto no entanto marginalize o seu valor como piloto.

A Volta deste ano foi caracterizada pela sua grande dureza, bem demonstrada através dos números. Na verdade, dos 50 concorrentes que alinharam à partida, apenas 12 chegaram a Lisboa.

É certo que, em parte, muitos abandonos podem ficar a dever-se ao ritmo que alguns pilotos tentaram impor logo de início. Não souberam ou não quiseram dosear o esforço das mecânicas para a totalidade da prova.

De qualquer modo lá se foram aguentando, principalmente nos primeiros planos. No início da terceira etapa ainda havia 25 equipas em prova. Mas o facto é

É a grande aposta do «Clube 100 à Hora» e a sua valorização internacional, só pode beneficiar na globalidade o automobilismo português, que não deve ficar apenas reduzido ao Ralli de Portugal.

Quando a luta pelo primeiro lugar a sua história é curta. Teve desde o início um «leader» natural que foi Joaquim Santos. Este piloto foi aumentando gradualmente a sua vantagem isolando-se suficientemente do José Pedro Borges que, por sua vez, conseguiu também distanciar-se do terceiro. Depois foi a desistência inesperada de

Nuno Madeira. Seria este último que, na fase final, conseguiria fixar-se no primeiro lugar.

Madeira comanda, agora, o Troféu, com 147 pontos, seguido de Manuel Russo (125) e José Venâncio (107).

Simultaneamente, os Visa dominavam, claramente, o Grupo N, reservado aos carros de série.

Nuno Madeira, com um 9.º lugar na geral, e 1.º do Grupo N, é, como já foi referido, o «leader» do Troféu e, também, do Grupo N, no Campeonato Nacional de Ralis.

Foi, no seu conjunto, uma boa colheita para os Visa. Para além

10 40; 4 Franc. Romãozinho, 10 51; 5 A Segurado, 11 18; 6 Nikolas Sturken, 11 34;

22.ª P.E.C. - Carril - 1

1 J.P. Borges, 10 00; 2 Holger Helle, 10 26; 3 Franc. Romãozinho, 10 36; 4 Nikolas Sturken, 10 40; 5 Ram Fernandes, 10 41; 6 Joaq. Guedes, 11 11;

23.ª PEC - Longomel-2

1.º J.P. Borges 10.15; 2.º Nikolas Sturken 11.16; 3.º Franc. Romãozinho 11.21; 4.º Ram. Fernandes 11.22; 5.º A. Segurado 11.44; 6.º Nuno Madeira 12.03;

24.ª PEC - Carril-2

1.º J. P. Borges 09.57; 2.º Holger Helle 10.27; 3.º Franc. Romãozinho 10.38; 4.º Nikolas Sturken 10.45; 5.º Ram Fernandes 10.53; 6.º A. Segurado 11.17;

25.ª PEC - Frazão

1.º J.P.P. Borges 06.35; 2.º Franc. Romãozinho 07.00; 3.º

Holger Helle 07.15; 4.º Ram. Fernandes 07.17; 5.º A. Segurado 07.41; 6.º Joaq. Guedes 07.41;

Classificação final

1.º J.P. Borges/Rui Bevilacqua (Escort RS 1800) 05.58.30; 2.º Franc. Romãozinho/A. Morais (Visa Chrono) a 13.36; 3.º Joaq. Moutinho/Pina Morais (Renault 5 Turbo) a 27.03; 4.º A. Segurado/R. Fernandes (Escort RS 200) a 36.28; 5.º Ram. Fernandes/A. Monteiro (Fiat Ritmo 12) a 42.57; 6.º Nikolas Sturken/J. Mariz (Escort RS 200) a 47.24; 7.º Holger Helle/R. Carsten (Manta GTE 200) a 51.43; 8.º Joaq. Guedes/Ant. Campos (Toyota Starle) a 54.49; 9.º Nuno Madeira/J. Vicente (Visa GT) a 23.39; 10.º Rud Fonseca/J. Vitorino (Visa GT) a 35.36; 11.º J. Venâncio/Luís Nelas (Visa GT) a 41.54; 12.º José Bento/José Pedro (Visa GT) a 33.28.



Photo XTROD

que muitos já vinham presos por arames e aí foi a verdadeira hecatombe.

Os maus pisos são em parte responsáveis por esta razia mas não se tratou de uma escolha deliberada dos organizadores ou de uma opção. As chuvas torrenciais que caíram entre a marcação dos itinerários e a realização da prova deterioraram-nos para além do previsível.

De qualquer forma, do ponto de vista competitivo, a Volta correspondeu inteiramente e terá mesmo suplantado, em interesse geral e em afluência de público, a edição do ano passado.

Trata-se de uma prova com grandes tradições no automobilismo português, que ao longo dos anos tem sofrido altos e baixos. Agora, numa nova fórmula, sob a responsabilidade de uma equipa jovem de antigos e experientes praticantes, encontra-se numa fase ascendente.

Justifica plenamente a sua integração no campeonato da Europa de Rallis e justifica também que para o ano seja elevado o seu coeficiente.

Joaquim Santos e a «herança», também inesperada do 1.º lugar para José Pedro Borges que só precisava de manter o ritmo e chegar a Lisboa uma vez que não tinha quem o apertasse.

O interesse competitivo centrou-se, assim, na luta pelos restantes lugares e, muito principalmente, no despique travado entre o Visa Grupo B de Francisco Romãozinho e o Renault Turbo Grupo 4, de Joaquim Moutinho. Ambos tiveram problemas mecânicos, embora de natureza diferente. Romãozinho viu-se obrigado a mudar, frequentemente de amortecedores e chegou mesmo a andar, praticamente, sem suspensão. Moutinho, foi vítima da embraiagem e do turbo, que deixou de funcionar. A sua entrada no controle de chegada, em Lisboa, foi feita praticamente a empurrão.

Troféu Visa-Valentine

O Troféu Visa-Valentine deu também, especial vibração à prova. Ao longo dos cerca de 1500 quilómetros houve, nada menos que de quatro «leaders» diferentes, com distâncias, entre si, muito reduzidas: Luís Gomez, Manuel Russo, Dié Canário e

dos êxitos já citados, em termos de Campeonato da Europa de Ralis, a vitória cabe ao Visa, Grupo B, uma vez que o Grupo 4 de José Pedro Borges não pode recolher pontos para os campeonatos internacionais.

CLASSIFICAÇÕES

15.ª P.E.C. - RIO DE MEL-1

1.º, Joaquim Santos, 17.45; 2.º, Jorge Ortigão, 18.08; 3.º, José Pedro Borges, 18.10; 4.º, M. Gomes Pereira, 18.12; 5.º, Rui Souto, 18.20; 6.º, Francisco Romãozinho,

16.ª P.E.C. - RIO DE MEL-2

1.º, Joaquim Santos, 17.51; 2.º, José Pedro Borges, 17.53; 3.º, M. Gomes Pereira, 18.02; 4.º, Rui Souto, 18.08; 5.º, Joaquim Moutinho, 18.27; 6.º, Francisco Romãozinho,

17.ª P.E.C. - Arganil - 1

1 Joaq. Santos, 22 44; 2 M. Gomes Pereira, 22 54; 3 J.P. Borges, 23 18; 4 Rui Souto, 23 55; 5 Franc. Romãozinho, 24 07; 6 Ram Fernandes, 26 09;

18.ª P.E.C. - Arganil - 2

1 J.P. Borges, 22 55; 2 Joaq. Santos, 22 57; 3 M. Gomes Pe-

CONFIRMANDO A ALTA QUALIDADE COMPTON GALP

**A MÁQUINA É EXIGENTE
LE MOTEUR EXIGE LE MEILLEUR
THE ENGINE DEMANDS THE BEST**

MÁRIO SILVA
Campeão Nacional de Velocidade - Ag. B/2

JOAQUIM SANTOS / MIGUEL OLIVEIRA
Campeão Nacional de Ralis
2.º classificado na XXXI Volta Galp a Portugal
Vencedor do "Troféu Galp"

RUI SOUTO / EDUARDO CID
Vice-Campeão Nacional de Ralis

INVERNO AMARAL / JOAQUIM NETO
Campeão Nacional de Ralis - Grupo N
Vencedor do "Troféu Visa 82"

SIDÔNIO CABANELAS
Campeão Regional de Iniciados
- Velocidade - Zona Norte

BALTAZAR CABRAL
Campeão Regional de Iniciados
- Velocidade - Zona Sul

utilizam exclusivamente **GALP super**

super
GALP
ESPECIFICAÇÃO CCMC
MERCADO COMUM



DESPORTO

Nacional de futebol

No rés-do-chão a dúvida até à última pinguinha

Resultados dos encontros de futebol, correspondentes à 29.ª (e penúltima) jornada do campeonato da divisão mais qualificada: Benfica - Sporting, 1-0 (1-0 ao intervalo); Porto - Amora, 4-0 (3-0); Guimarães - Portimonense, 0-2 (0-1); Rio Ave - Varzim, 2-1 (2-0); Estoril - Braga, 2-0 (0-0); Setúbal - Boavista, 2-1 (1-0); Salgueiros - Espinho, 1-0 (1-0); Marítimo - Alcobaca, 3-0 (3-0).

Não surgiram grandes surpresas, para além do êxito portimonense (em Guimarães) perante a turma ainda dirigida pelo seu futuro técnico (Manuel José). Nas restantes partidas, nenhum visitado desperdiçou a oportunidade de pontuar o máximo. E a incógnita sobre quem vai ao «torneio de competência» ou acompanha na queda o Amora e o Alcobaca, fica para domingo próximo.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Benfica	29	21	7	1	65-13	49
FC Porto	29	19	7	3	68-17	45
Sporting	29	17	6	6	47-25	40
V. Guimarães	29	11	10	8	35-23	32
Rio Ave	29	13	3	13	41-42	29
Sp. Braga	29	13	3	13	41-41	29
Boavista	29	11	6	12	27-36	28
Portimonense	29	11	5	13	27-31	27
V. Setúbal	29	10	7	12	33-33	27
Salgueiros	29	9	9	11	25-32	27
Estoril	29	9	8	12	25-37	26
Varzim	29	8	10	11	23-38	26
Marítimo	29	8	9	12	26-35	25
Sp. Espinho	29	8	7	14	21-36	23
Amora	29	5	6	18	20-53	16
G. Alcobaca	29	4	7	18	19-51	15

Próxima jornada (dia 5 de Junho); Amora - Rio Ave (0-1), na 1.ª volta; Ginásio de Alcobaca - FC Porto (1-2); Portimonense - Marítimo (0-0); Sporting - Vitória de Guimarães (1-4); Sporting de Braga - Benfica (0-6); Sporting de Espinho - Estoril (2-1); Boavista - Salgueiros (1-1) e Varzim - Vitória de Setúbal (0-1).

Marcadores

Gomes (FC Porto) marcou mais três golos, confirmando a bola de prata portuguesa e avançando para a conquista da «bota de ouro» do melhor marcador europeu, até porque, o grego seu mais distinto competidor ficou em branco, agora a 10 tentos de distância quando faltam 4 rondas ao torneio da Grécia.

Classificação actual dos melhores marcadores do nosso

campeonato: 1. Gomes (FC Porto), 34 golos; 2. Nené (Benfica), 21; 3. Nhabola (Rio Ave), 18; 5. Jordão (Sporting), 17; 5. Walsh (FC Porto), 15; 6. Filipovic, (Benfica), 14; 7. Oliveira (Sporting) e Raul Águas (Portimonense), 10; 9. Diamantino (Benfica), 9; 10. Fontes (Braga) e Sousa (FC Porto), 8.

Dito na Luz

Confirmado: o bracarense Dito muda-se para o Benfica. Con-

trato firmado no Hotel Altis, de que é proprietário o presidente benfiquista, Fernando Martins.

Futebol infantil

O Portimonense foi vencedor do torneio de futebol infantil do Algarve, ao derrotar na final o Castro União, por 4-0. Organizado pela delegação de Faro da DGD o torneio realizou-se ao longo de três meses com jogos em todos os concelhos da região, agrupados em séries. A final, disputou-se no Estádio de S. Luís (Faro) a anteceder o jogo Farense - Lusitano, da 2.ª divisão.

Torraltá sobe

A Torralta subiu à 3.ª divisão nacional, após um interregno de oito anos, ao bater o Armacenses por 2-0. A equipa de Faro não sofreu qualquer derrota durante toda a prova dos distritais. Torralta e Armacenses, 1.º e 2.º classificados, estarão na próxima temporada na «Taça de Portugal».

Espanha invicta

A Espanha venceu a Islândia por 1-0, em Reykjavik, em jogo para o Grupo Sete, de qualificação para o Campeonato Europeu de Futebol. O golo do triunfo espanhol foi marcado por Maceda, aos 9 minutos. Com este resultado a Espanha mantém-se invicta no grupo que lidera com 11 pontos. Classificação actual:

	J	V	E	D	G	P
Espanha	6	5	1	0	11-5	11
Holanda	4	2	1	1	9-3	5
Irlanda	5	2	1	2	7-7	5
Malta	4	1	3	0	4-11	2
Islândia	5	1	4	0	2-7	1

Próximos jogos: 5 de Junho, Islândia-Malta; 7 de Setembro, Holanda-Islândia; 21 de Setembro, Islândia-Irlanda.

Stromberg: golo pela Suécia

Stromberg (Benfica) marcou o golo da vitória por 2-0 da Suécia sobre a Itália, em jogo disputado em Gotemburgo para o campeonato europeu de futebol. A Itália, campeã mundial, perdeu todas as possibilidades de se classificar para a fase final do campeonato, pelo Grupo Cinco. Stromberg marcou aos 55 minutos, depois de Sandberg ter inaugurado o marcador aos 31. Após este jogo a classificação do Grupo Cinco é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Checoslov.	5	2	3	0	12-5	7
Suécia	5	3	1	1	10-4	7
Roménia	5	3	1	1	6-2	7
Itália	5	3	2	0	3-6	3
Chipre	5	2	3	0	3-12	2

Próximo jogo: Suécia-Roménia, 9 de Junho.

Campeonato do Brasil

A equipa do Flamengo é campeã do Brasil de 1983, graças à sua vitória, por 3-0, frente ao Santos, ontem, no Maracanã (do Rio de Janeiro), perante uma assistência de 150 000 espectadores. Recorda-se que, no jogo anterior (disputado em São Paulo) há uma semana, o Santos havia ganho por 2-1.

Moçambique perde

A selecção moçambicana de futebol foi derrotada pela sua congénere zimbabueana, por 0-1, num encontro (em Maputo) para a 1.ª «mão» da 2.ª eliminação do Torneio Olímpico. O único tento zimbabueano foi obtido aos 24 minutos, por Ndumuduma.



Gomes: três golos nas malhas do Amora e mais comandante de todos os atiradores da Europa

Antas tem 31 anos

O FC Porto comemorou os 31 anos do Estádio das Antas. Em 28 de Maio de 1952, o FC Porto inaugurou solenemente o seu estádio, com a realização de um encontro de futebol para o qual convidou o Benfica e o general Craveiro Lopes, então presidente da República.

Perante cerca de 50 mil espectadores e sob a direcção do árbitro Vieira da Costa, o Benfica venceu a equipa portista por 8-2. Recordemos a formação dos dois conjuntos na altura:

Porto: Barrigana (Graça); Virgílio e Carvalho; Pinto Vieira, Alfredo e Romão; Hernâni, Araújo (Vital), Monteiro da Costa, José Maria e Vieira.

Benfica: Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Félix e Francisco Ferreira; Corona, Arsénio, José Águas, Rosário e Rogério.

Ao intervalo o Benfica já vencia por 3-0 e os golos foram marcados por Arsénio (10, 32, 48 e 72), Rogério (22), Águas (52, 54 e 71) e Vital (56 e 68).

Boavista e Salgueiros antecederam este encontro defrontando-se num jogo em que os axadrezados venceram por 3-2.

O FC Porto, que na altura tinha 9779 sócios, comemorou condignamente o acontecimento hasteando as bandeiras nacional, da cidade e do clube, respectivamente por José Bacelar (sócio número 1), Canto Moniz (sócio número 2) e Carlos Megre (sócio número 3).

Houve ainda uma largada de pombos e a condecoração (pelo presidente da República), da bandeira do clube, com a medalha de mérito desportivo.

Divisão 2

Penafiel é maior

Penafiel (treinado por José Moniz) junta-se ao Farense no automático regresso ao bloco superior do futebol português, enquanto na zona Centro tudo fica dependente da última ronda (Águeda em Peniche, Académico em Viseu) mas os alunos de José Carlos com a bela vantagem de um ponto sobre os comandados por Mário Wilson.

Desfechos de ontem na Zona Norte: Leça - Oliveirense, 5-1; Valonguense - Lourosa, 1-0; Sanjoanense - Valdevez, 2-1; Feirense - Bragança, 4-0; Gil Vicente - Famalicão, 3-0; Riopole - Vizela, 1-2; Chaves - Leixões, 2-0; Penafiel - Paços Ferreira, 2-0. Classificação: Penafiel, 41 pontos; Vizela, 36; Paços de Ferreira, Leixões e Chaves, 35; Sanjoanense, 32; Gil Vicente e Feirense, 31; Famalicão, Riopole e Valonguense, 29; Valdevez, 28; Lourosa, 27; Leça, 17; Oliveirense, 16; Bragança, 13.

Zona Centro: Benfica Castelo Branco - Covilhã, 0-2; Torreense - Rio Maior, 1-0; Anadia - União Coimbra, 0-0; Águeda - Estrela Portalegre, 5-1; Estarreja - Peniche, 4-2; Nazarenos - Beira Mar, 2-2; Académico de Coimbra - Oliveira do Bairro, 6-1; União Leiria - Académico Viseu, 1-2; Classificação: Águeda, 47 pontos; Académico de Coimbra, 46; União de Leiria, 41; União de Coimbra, 31; Beira Mar, 29; Torreense e Académico de Viseu, 28; Benfica Castelo Branco, Rio Maior, Peniche, Anadia e Covilhã, 26; Estrela de Portalegre, 23; Oliveira do Bairro e Estarreja, 21; Nazarenos, 19.

Zona Sul: Sacavenense-

-Sesimbra, 3-1; Odivelas - Barreirense, 2-1; Juventude - Olhanense, 1-0; União - Elvas, 1-0; Atlético - Belenenses, 1-0; Vasco da Gama - Nacional 1-0; Farense - Lusitano, 7-1; Quimigal - Cova da Piedade, 0-1. Classificação: Farense, 47 pontos; Lusitano, 34; Olhanense, 33; Belenenses, 32; Nacional, União e Sacavenense, 31; Cova da Piedade, 30; Elvas, 28; Barreirense e Juventude, 27; Sesimbra e Odivelas, 26; Vasco da Gama, 24; Atlético, 22; Quimigal, 15.

A ronda decisiva processa-se, no domingo, com os seguintes jogos na Zona Norte: Lourosa - Leça (0-0, na 1.ª volta); Valdevez - Valonguense (2-4); Bragança - Sanjoanense (0-3); Famalicão - Feirense (0-0); Vizela - Gil Vicente (1-1); Leixões - Riopole (0-1); Paços de Ferreira - Chaves 1-0; e Oliveirense - Penafiel (1-3).

Zona Centro: Rio Maior - Benfica e Castelo Branco (0-3); União de Coimbra - Torreense (1-1); Estrela de Portalegre - Anadia (3-4); Peniche - Águeda (0-2); Beira Mar - Estarreja (1-1); Oliveira do Bairro - Nazarenos (0-1), Académico de Viseu - Académico de Coimbra (1-2) e Sporting da Covilhã - União de Leiria (0-1).

Zona Sul: Barreirense - Sacavenense (1-3); Olhanense - Odivelas (4-0); O Elvas - Juventude (0-1); Belenenses - União (1-1); Nacional - Atlético (0-0); Lusitano - Vasco da Gama (1-0); Cova da Piedade - Farense (0-4); e Sesimbra - Quimigal (0-2).

Divisão 3

Amadora e Silves também subiram

A uma ronda do termo do campeonato da 3.ª divisão, mais duas turmas (Estrela da Amadora e Silves) reúnem-se às cinco já apuradas para subida de escalão: Fafe, Tirsense, Guarda, Naval 1.º de Maio e Esperança de Lagos. Mas veja-se o quadro de resultados da jornada de ontem na Série A: Limianos-Felgueiras, 2-1; Valenciano-Cabeceirense, 1-1; Merelinense-Mirandela, 0-1; Moreirense-Coelima, 1-1; Macedo Cavaleiros-Fafe, 0-0; Ponte da Barca-Monção, 4-0; Neves-S. Martinho, 0-4. Líder: Fafe, 45 pontos.

Série B: José Alves-Ermesinde, 3-0; Valadares-Marco, 1-1; Lixa-Vila Real, 2-0; Paredes-Paços Brandão, 2-1; Ribeirão-Infesta, 2-0; Esmoriz-Vilanovaense, 1-0; Lamego-Amarante, 1-3; Tirsense-União Lamas, 1-0. Líder: Tirsense, 41 pontos.

Série C: Vildemoinhos-Alcains, 0-0; Viseu e Benfica-Barco, 1-0; Mangualde-São Romão, 2-1; Tondela-Quaielos, 3-0; Poaires-Ovarense, 1-0; Naval-Penalva do Castelo, 3-0; Seia-Mealhada, 0-0; Esperança-Guarda, 1-0. Líder: Guarda, 42 pontos.

Série D: União Santarém-Cartaxo, 3-0; Marinhais-Marinhense, 1-1; União Tomar-Bombarralense, 5-1; Pombal-Nisa, 1-1; Atouguense-Alvaizere, 4-1; Portalegre-Alferrarede, 3-1; Caldas-Torres Novas, 0-0; Marinha-União Almeirim, 1-0. Líderes: U.

Tomar e U. Santarém, 41 pontos.

Série E: SL Olivais-Olivais e Moscardide, 1-0; Sintrense-Montijo, 0-0; Vilafranquense-Santa Clara, 2-0; Lusitânia-Tires, 4-1; Cacém-Estrela Amadora, 0-1; Campomaiorense-Oriental, 1-1; Oliveirense-Vialonga, 1-2; Coruchense-Pêro Pinheiro, 3-0. Líder: Estrela Amadora, 40 pontos.

Série F: Despertar-Moitense, 0-9; Almada-Comércio e Indústria, 1-2; Pescadores-Quarteirense, 1-0; Silves-Lusitano de Vila Real, 1-1; Esperança Lagos-Campinense, 4-2; Louletano-Santiago Cacém, 2-1; Alvoreense-Trafaria, 1-0; Seixal-Estrela Vendas Novas, 4-0. Líder: Esperança de Lagos, 45 pontos.

No tocante a descidas, há algumas certezas: Leça, Oliveirense, Bragança, Oliveira do Bairro, Estarreja, Nazarenos, Estrela de Portalegre, Vasco da Gama, Atlético e Quimigal já «moram» no 3.º bloco.

Calendário da última ronda, domingo próximo, na Série A: Vianense-Limianos (0-0, na 1.ª volta); Cabeceirense - Aves (0-3); Mirandela - Calciniano (0-0); Coelima - Merelinense (0-5); Fafe - Moreirense (3-1); Monção - Macedo de Cavaleiros (1-0); S. Martinho - Ponte da Barca (1-0) e Felgueiras - Neves (1-1).

Série B: Marco - José Alves (0-1); Vila Real - Valadares

(1-4); Paços de Brandão - Lixa (0-6); Infesta - Paredes (1-3); Vilanovaense - Ribeirão (2-2); Amarante - Esmoriz (2-2); União de Lamas - Lamego (0-1) e Ermesinde - Tirsense (0-3).

Série C: Barco - Vildemoinhos (0-2); Quaielos - Mangualde (0-1); Ovarense - Tondela (1-1); Penalva do Castelo - Poaires (0-1); Mealhada - Naval (2-3); Guarda - Seia (0-0) e Alcains - Esperança (1-0).

Série D: Marinhense - União de Santarém (2-3); Bombarralense - Marinhais, (4-0); Nisa - União de Tomar (0-6); Alvaizere - Pombal (1-1); Alferrarede - Atouguense (1-1); Torres Novas - Portalegre (0-1); União de Almeirim - Caldas (0-1) e Cartaxo - Marinha (0-2).

Série E: Montijo - Olivais (0-0); Santa Clara - Sintrense (1-4); Tires - Vilafranquense (0-1); Estrela da Amadora - Lusitânia (1-1); Oriental - Cacém, (0-3); Vialonga - Campomaiorense, (1-1); Pêro Pinheiro - Oliveirense (2-1) e Olivais e Moscardide - Coruchense (1-0).

Série F: Comércio e Indústria - Despertar (3-1); Quarteirense - Almada (1-1); Lusitano de Vila Real de Santo António - Pescadores (2-1); Campinense - Silves (0-3); Santiago do Cacém - Esperança de Lagos (0-7); Trafaria - Louletano (1-2); Estrela de Vendas Novas - Alvoreense (2-0) e Moitense - Seixal (2-2).

TOTO BOLA a chave

Benfica-Sporting	1
Rio Ave-Varzim	1
Marítimo-Alcobaca	1
Guimarães-Portimon.	2
Estoril-Braga	1
Salgueiros-Espinho	1
Setúbal-Boavista	1
Riopele-Vizela	2
Chaves-Leixões	1
Penafiel-P. Ferreira	1
Nazarenos-Beira Mar	X
Atlético-Belenenses	1
Farense-Lusitano	1

Totobola: previsões

Entre 400 e 450 totalistas prevêem os serviços do Totobola para o concurso ontem realizado. Com 12 resultados certos, as previsões apontam entre nove mil e 10 mil apostas.

TOTO BOLA jogue connosco

Sp. Braga-Benfica	X
Alcobaca-FC Porto	2
Sporting-Guimarães	1
Amora-Rio Ave	1
Portimonense-Marítimo	1
Espinho-Estoril	1
Boavista-Salgueiros	X
Varzim-V. Setúbal	1
P. Ferreira-Chaves	1
Peniche-Águeda	2
A. Viseu-Académico	2
Covilhã-U. Leiria	X
C. Piedade-Farense	X

DESPORTO

O título e 1-0 ao Sporting

Benfica: um toque de loucura

As quotas aumentam, paga-se mais de 200 escudos por ser «dia de clube», gastou-se um balúrdio para ir espreitando a caminhada europeia: mas não há benfiquista desanimado, todos contribuíram para o monste, encheu a tesouraria da águia até ao topo do ninho. Ontem, no cair de seda sobre o palco, a multidão (em fim de mês) deu o último contributo, mas fez festa rija.

Talvez até de mais, porque não se pode desculpar que tenha desaparecido toda a malha das duas balizas, retalhos de relva, bandeirolas de canto, até um dos bancos (rubros) que ficam na lateral para o aconchego dos suplentes. A vedação foi um ver-se-te-avias, houve rapaz que quase desmaiou (Sheu), outro que se abespinhou com tão exagerado carinho (António Bastos Lopes) e até um parceiro que saiu perante milhares nuzinho como veio ao mundo (Álvaro). No meio de um pendemónio que durou uma hora bem sortida, as habituais cacetadas da PSP, os simpáticos cãesinhos pesquisadores de canelas e afins, correrias loucas e também piqueniques sobre a relva, que ia ficando careca de tanta gente ali colar o pelo. Olhem que (vi eu, com estes que a terra há de comer!) até duas senhoras bem grávidas pularam sobre o esboço de barreira e foram também ver os craques mais de perto, embora com os maridos a tiracolo...

Emfim: a tal festança, exageradamente à portuguesa, como vai sendo carisma desta boa terra onde não há limite para o gozo ou para o sofrimento, medida para a alegria ou para a frustração. Um povo marcado: que vive permanentemente entre o lamber de botas e a ofensa verbal mais grave, a palmadinha nas costas ou a cuspidela nos olhos. Quando aparece a mais pequena oportunidade para espernear, eis que é agarrada a mãos ambas. O desfalque no parque benfiquista, o vendaval que o comemorou um belo sucesso, toda aquela paranóia pura que tomou de assalto alguns amigos do campeão não será (afinal) o retrato do recálque que anda em muitas das nossas almas?

Adiante. Falemos (rapidamente embora) de um jogo em que o Benfica dominou mas onde o Sporting não foi mero comparsa

de circunstância. Duas «estrelas» cintilaram a longa galáxia: esse **pequeno genial** que é Chalana e o rapaz possante e vivo que se chama Mário Jorge, um e outro dando recado de bola a tudo o que é gente conhecida. Depois, ainda Diamantino e Sheu, Lito e Jordão. Vá lá: também Bento e Meszaros, mais o jovem Carlos Xavier. No resto, tudo a pedir praia, urgentes férias, imediato repouso.

Com uns retoques (Dito, quem sabe se Laureta, o tal atirador vindo da estranha, mais oportunidades a novatos) Eriksson tem «team» para dar e vender. Quanto a Venglos, se não morreu de susto quando viu aquele amálgama defensiva, e o tristonho arremedo de meio campo, nunca mais desiste: e teremos homem para dar uma volta completa em Alvalade, mandando uma sortida dúzia para a emigração e aceitando a mãos ambas jogadores como Romeu e Gabriel, já para não falar no jeitão que lhe davam um Sousa ou um Walsh...

Fogo-de-artifício, morteiradas, gigantes e cabeçudos. Bandas, majorettes, bombos e serpentinas. Futebol por miudinhos (o 8 e o 10 **vermelhos** são dois achados), para-quedistas e bandeiras. Bolinhas para a malta, serpentinas e papelinhos. Festa foi festa, pretexto para transmissão de poderes entre campeões, coisa para entregar imediatamente ao livro da história uma só linha antes da palavra final.

Neves de Sousa

Arbitragem do lisboeta Vítor Correia, com o senão de ter deixado passar uma grande penalidade cometida por José Luís sobre Manuel Fernandes e de ter sido pessimamente acompanhado pelos fiscais de linha Jorge Figueiredo e Pinto Beja, que exageraram no desacerto. Cartão amarelo para Xavier, Diamantino e Kostov. Golo por Chalana, aos 9 minutos. Grandes penalidades falhadas por Bento (rasteira de Meszaros a Chalana) e Jordão (falta de Veloso sobre Manuel Fernandes).

Benfica: Bento; Veloso, Humberto, Bastos Lopes e Álvaro; Shéu, José Luís, Carlos Manuel e Chalana; Diamantino (Alves, aos 83) e Filipovic (Nené, 58).

Sporting: Meszaros; Carlos Xavier, Kikas, Zezinho e Mário Jorge; Ademar (Festas, 53), Oliveira, Kostov e Lito (Virgílio, 83); Jordão e Manuel Fernandes.



Chalana: um prodígio de execução permite-lhe o golo



Meszaros: «penalty» sobre Chalana

Salgueiros, 1 — Espinho, 0

“Espinhos” até ao fim

Houve luta até ao fim, no campo Eng. Vidal Pinheiro, onde se discutia, com carácter quase definitivo, a permanência de duas equipas nortenhas na divisão maior. Venceu o Salgueiros, mas a repartição de pontos esteve sempre iminente até ao derradeiro apito do árbitro, visto que os espinhenses jamais se conformaram com a ideia da despromoção. E a verdade é que mesmo sobre a hora de «baixar o pano», a turma da Costa Verde, num último assomo de energia, quase ia conseguindo o tento da igualdade...

Mercê (exactamente) dos interesses que estavam em equação, este encontro assumiu um cariz muito especial, a par de uma certa expectativa que, diga-se desde já, não saiu defraudada. Para além do despique, por vezes demasiado «quente» (tal e qual o tempo que se fez sentir), a partida entre salgueiristas e espinhenses teve, também, alguns momentos em que o futebol andou de «mãos dadas» com a emoção, para

gáudio dos milhares de espectadores que marcaram presença de relevo no velho campo de Paranhos.

Encontro que teve, ainda, duas partes perfeitamente distintas: na primeira, os donos da «casa», sob a batuta de Luís Pereira, comandaram as operações e conseguiram, até, exercer uma pressão acentuada, da qual viriam a retirar proveito à passagem da meia hora, quando Silva logrou romper a muralha espinhense, no seguimento de um pontapé de canto apontado do lado esquerdo por Jorginho.

No período complementar, agora com Moia (avançado) no lugar de João Carlos (médio), os espinhenses apareceram mais afoitos no ataque e forjaram, por sua vez, algumas situações de apuro junto da baliza «encarnada», onde Barradas foi figura em evidência, ao efectuar um punhado de excelentes defesas, mormente aquela que ocorreu no último minuto do desafio, quando a falange de apoio espinhense já festejava o golo redentor.

Refira-se que o assédio espinhense ganhou maior expressão a partir do momento em que os locais, visivelmente exaustos, começaram a perder no confronto do meio-campo, onde a ausência de Silva (expulso aos 52 minutos, juntamente com Serra, na sequência de uma agressão mútua) foi notória.

Os salgueiristas acabaram, no entanto, por colmatar essa «brecha» através de um redobrar de esforços e de um espírito de entreatura dignos de realce. Daí, naturalmente, as manifestações de júbilo quando o árbitro deu por findo o espectáculo, com os «encarnados» (jogadores, técnico e

dirigentes) abraçados e dando largas à sua alegria, já que, para além do prémio especial, ficaram com a consciência tranquila. Nas hostes espinhenses, porém, era a tristeza ditada pela ameaça da despromoção. Apesar de uma réstea de esperança que ainda subsiste de a turma poder disputar a «Liguinha». A ver vamos.

O juiz da partida esteve muito bem (até nas expulsões) deixando, todavia, uma porta aberta para crítica, quando, por duas vezes, fez vista grossa perante o número excessivo de passos do guarda-redes espinhense.

Manuel Neto

Árbitro: Alder Dante (Santarém), auxiliado por Baptista Fernandes (bancada) e Marques Pais (peão).

Salgueiros: Barradas; Costeado, Mariano, Soares e Vassalo; Luís Pereira, Silva, Peres (Rui França, 69 m.) e Jorginho, Constantino e Santos (Carvalho, 62 m.).

Espinho: Mendes, Vivas, Balacó, Serra e Raul; João Carlos (Moia, na 2.ª parte), Pinto da Rocha, Dinis e Carvalho; Moinhos (Babá, 62 m.) e Vitorino.

Ao intervalo: 1-0. Marcador: Silva (30 m.). Cartão vermelho: Silva e Serra (52 m.).



Juniors: Porto derrotado em Alvalade



Futebol sportinguista: um futuro todo verde

O Sporting, único clube dos chamados «grandes» presente nas três provas nacionais de futebol dos escalões mais baixos, obteve outras tantas vitórias na primeira jornada da fase final dos três torneios: juniores, juvenis e iniciados.

JUNIORES: — 3.ª fase — 1.ª jornada: — Sporting-FC Porto, 2-1 e St.ª Clara-Marítimo, 1-0. Próxima jornada (2 Junho): FC Porto-St.ª Clara (Açores) e Marítimo (Madeira)-Sporting.

Taça Nacional de Juvenis — 2.ª fase 1.ª jornada, ZONA A:

FC Porto-V. Guimarães, 0-0 e Rio Ave-Vila Real, 1-1 ZONA B: U. Coimbra-Sabugal, 1-0 e Académico-Feirense, 1-1. ZONA C: Sporting-Portalegrense, 6-0 e I. Santarém-Benfica, 2-0. ZONA D: Atlético-Estrela Vendas Novas, 2-0 e Barreirense-Torraltá, 1-1.

Taça Nacional de Iniciados — 2.ª fase, 2.ª jornada, ZONA NORTE: Vila Real-SL Cartaxo, 1-1 e Vitória de Guimarães-FC Porto, 0-0. ZONA SUL: Barreirense-Sporting, 0-1 e Desportivo de Beja-Salesianos, 0-0.



Calixto vai para o Bessa mas deixa o Salgueiros na 1.ª



DESPORTO

Voleibol

Atlético contraria nortenhos

Mais duas jornadas (9.ª e 10.ª) se disputaram neste fim-de-semana dos campeonatos nacionais de voleibol da 1.ª divisão (masculinos e femininos) em que foi de novo acentuada a superioridade das equipas do Norte em relação às do Sul. Dos 16 encontros disputados, apenas o Atlético (femininos) logrou alcançar duas vitórias e com elas ascender ao 2.º lugar, após num dos duelos bater o CDUP, que dividia com o Leixões o comando. Na competição masculina foi cem por cento vitoriosa a campanha das equipas nortenhas, do que resultou o Esmoriz prosseguir líder isolado e o Benfica ser relegado de 2.º para o 4.º posto.

Resultados, masculinos, da 9.ª jornada: Sp. Espinho-CDUL, 3-0; F. C. do Porto-ISEF, 3-1; Nac. Ginástica-Esmoriz, 0-3 e Benfica-Leixões, 0-3. Na 10.ª jornada: F. C. do Porto-CDUL, 3-0; Sp. Espinho-ISEF, 3-0; Benfica-Esmoriz, 0-3 e Nac. Ginástica-Leixões, 0-3.

Femininos (9.ª jornada): Sp. Espinho-CDUL, 3-0; Leixões-Sporting, 3-0; Atlético-CDUP, 3-2 e Benfica-V. Guimarães, 2-3. 10.ª jornada: Leixões-CDUL, 3-0; Sp. Espinho-Sporting, 3-2; Benfica-CDUL, 0-3 e Atlético-V. Guimarães, 3-0.

Pontuação masculina: 1.º, Esmoriz, 19 pontos; 2.º, Leixões, 18; 3.º, F. C. Porto, 17; 4.ºs, Sp. Espinho e Benfica, 16; 6.ºs, CDUL e ISEF, 12; 8.º, Nacional de Ginástica, 10. Femininos: 1.ª, Leixões, 19 pontos; 2.ªs, Atlético e CDUP, 18; 4.ª, Sp. Espinho, 16; 5.ª, V. Guimarães, 15; 6.ª, Sporting e CDUL, 12; 8.ª, Benfica, 10.

Placard

Roland Garros

Tenistas qualificados para os quartos-de-final do torneio em Roland Garros (Paris): Mats Wilander, Jimmy Connors, Ivan Lendl e Yannick Noah. Martina Navratilova, favorita para o torneio feminino (que venceu em 1982) foi inesperadamente afastada. A campeã mundial de 1979 iludiu todos os prognósticos ao ser derrotada nos oitavos-de-final pela sua jovem compatriota Kathy Horvath (17 anos) que lhe interrompeu uma série de 39 vitórias consecutivas. A actual rainha do ténis feminino (norte-americana de origem checoslovaca) perdeu por 4-6, 6-0 e 3-6, depois de um terceiro set inteligentemente jogado por Horvath.



O Benfica conquistou a Taça de Portugal em rãguebi, ao bater na final a equipa de Direito por 15-9, no Estádio Universitário de Lisboa.

"Taça" em andebol

Porto abandona recinto em S. João da Madeira

O FC do Porto abandonou o recinto quando perdia por 14-17, a três minutos do fim, no seu jogo em S. João da Madeira, com a Sanjoanense, a contar para os quartos-de-final da Taça de Portugal em andebol de sete. A equipa portista, que iniciou a partida sob protesto, apresentou, como razão justificativa da sua extremada decisão, insuficiente número de elementos no contingente policial que, na opinião dos seus responsáveis, não garantia a integridade física dos jogadores das Antas. O recinto encontrava-se cheio de um público apaixonante que «puxou» sempre a sua equipa. Quando o FC do Porto decidiu abandonar o rectângulo, registara-se um incidente entre um jogador suplente portista e um elemento da mesa de cronometragem, que motivou forte reacção do público, originando que a partida estivesse dez minutos interrompida, para depois não continuar por ale-

gada desprotecção policial aos jogadores «azuis e brancos». Os árbitros (Manuel Abreu e Ramiro Costa, ambos de Lisboa) registaram no boletim do jogo o abandono do FC do Porto e, assim, a Sanjoanense foi declarada vencedora do jogo e consequentemente a equipa apurada para a eliminatória seguinte.

Nos outros três encontros da jornada, o Sporting e o Belenenses sentiram algumas dificuldades para dominar adversários de escalão inferior, enquanto o V. Setúbal baqueava como visitante do Encarnação. Resultados: Paços de Arcos - Belenenses, 30-33; Caramão - Sporting, 18-22, Encarnação - V. Setúbal, 27-22 e Sanjoanense - FC do Porto, 17-14. Jogos da meia-final, a realizar no sábado: Belenenses - Sporting e Encarnação - Sanjoanense, nos recintos dos primeiros.

O Coninbricense e o Luso do

Barreiro garantiram a subida, na próxima época, à 1.ª divisão nacional de basquetebol, ao continuarem invictos a uma jornada do fim do «nacional» do escalão 2, respectivamente nas zonas Norte e Sul. A associação de Lisboa perde, na próxima época, um clube nacional maior, visto que o Sporting foi automaticamente despromovido desde que não participou no último campeonato (quando era ainda o campeão) e o CDUL ao classificar-se no 11.º lugar também baixa.

A «finalíssima» do nacional feminino, entre o CIF e o Algés, foi marcada para o próximo dia 5, às 18 horas, no pavilhão do Queluz.

Espanha

O Atlético de Madrid é campeão de Espanha, ao vencer o Barcelona, que havia ganho o título da época anterior.

Torres Vedras: circuito-passeio para a RDA

Mário Kummer (da RDA) foi o vencedor da 6.ª etapa do Grande Prémio de Torres Vedras, ontem corrida entre Vila Franca de Xira e o Seixal (na distância de 169 quilómetros) depois de uma fuga de 150 quilómetros em que o grande animador foi Eduardo Correia, (Mako Jeans) e em que também entrou o portista Benedito Ferreira. Chegando a dispor de 15 minutos de avanço, os três

ciclistas cortaram a meta só com a vantagem de 6.13 s sobre o pelotão, comandado por Marco Chagas (da Mako Jeans), Frank Herzog, da (RDA) continua no comando, com 17 s de vantagem sobre Hardy Groeger e 56 s sobre Luis Vargues (Porto). A prova termina hoje, com duas etapas - Lourinhã - Peniche e Cadaval - Torres Vedras.

CLASSIFICAÇÕES na Etapa (Individual): 1.º, Mário Kummer, RDA, 4-25-48; 2.º, Benedito Ferreira, FC Porto, 4-25-50; 3.º, Eduardo Correia, Mako Jeans, 4-25-55; 4.º, Marco Chagas, Mako Jeans, 4-25-55; 4-32-08; 5.º, Carlos Santos, FC Porto, mt. **Equipas:** 1.º, RDA, 13-30-04; 2.º, FC Porto, 13-30-06; 3.º, Mako Jean, 13-30-11. **Montanha:** 1.º, Mário Kummer, 15 pontos; 2.º, Benedito Freira, FC Porto, 12; 3.º, Eduardo Correia, Mako Jeans, 9. **Meta «o diário»:** 1.º, Mário Kummer, RDA; 2.º, Benedito Ferreira, FC Porto; 3.º, Eduardo Correia, Mako Jeans.

Geral Individual: 1.º, Frank Herzog, RDA, 17-51-30; 2.º, Hardy Groeger, RDA; 17-51-47; 3.º, Luis Vargues, FC Porto, 17-52-26; 4.º, Jacinto Paulinho, Mako Jeans, 17-52-59; 5.º, Eduardo Correia, Mako Jeans, 17-53-20; 6.º, Marco Chagas, Mako Jeans, 17-55-15; 7.º, Jenns Heppner, RDA, 17-55-17; 8.º, Carlos Santos, FC Porto, 17-55-18; 9.º, Venceslau Fernandes, Rodovil, 17-55-22; 10.º,

José Xavier, Lousa, 17-55-37; **Geral (Equipas):** 1.º, RDA, 53-31-08; 2.º, FC Porto/UBP, 53-37-10; 3.º, Mako Jeans, 53-40-04. **Geral (Montanha):** 1.º, Hardy Groeger, RDA, 32 pontos; 2.º, Jacinto Paulinho, Mako Jeans, 32; 3.º, António Alves, FC Porto, 28. **Geral (Pontos):** 1.º, Hardy Groeger, RDA, 27 pontos; 2.º, Mário Kummer, RDA, 20; 3.º, Venceslau Fernandes, Rodovil, 10.

«Giro»

O italiano Giuseppe Saroni, que venceu o 2.º troço da 16.ª etapa da Volta à Itália em bicicleta, conserva a camisola rosa. O referido troço, na distância de 100 quilómetros (entre Milão e Bergamo) foi corrido por Saroni em 2 h 16 m 49 s.

O anterior troço (110 quilómetros entre Orta e Milão) foi ganho pelo belga Frank Hoste, que gastou 2 h 34 m 26 s.

A classificação geral dos primeiros dez, ficou assim ordenada: 1.º Giuseppe Saroni (Itália) 76 h 44 m e 14 s; 2.º Roberto Visentini (Itália), a 2.50; 3.º Dietrich Thureau (Alemanha Federal), a 3.04; 4.º Silvano Contini (Itália), a 3.28; 5.º Lucien Van Impe (Bélgica), a 3.46; 6.º Wladimiro Panizza (Itália), a 4.06; 7.º Tommy Prim (Suécia) a 4.25; 8.º Alberto Fernandez (Espanha), a 4.38; 9.º Marino Lejarreta (Espanha) a 4.54 e 10.º Giambattista Baronchelli (Itália) a 5.08.

Basquetebol: "taça" mora já em Queluz

O Queluz foi o vencedor da Taça de Portugal em basquetebol, (equipas masculinas) ao bater na final, o Benfica por 86-85. O clube da linha de Sintra, que esta época desenvolveu enormes esforços financeiros para alcançar posição de relevo na modalidade (contratando alguns dos melhores jogadores nacionais), depois de ter sido um dos «animadores» do campeonato (que o FC do Porto conquistou) acabou a época em relevo, ao conseguir o êxito na 2.ª mais importante prova nacional.

Pelo caminho ficaram o título da época e o vencedor da Taça do ano passado (Barreirense). O Benfica surgiu na final como mais candidato à vitória, mas a equipa «encarnada» mostrou-se demasiado nervosa incorrendo em faltas evitáveis que motivaram a desclassificação de Colquite, que era imprescindível na equipa até ao termo da partida para «forçar» o êxito. Com o «colored» norte-americano fora das linhas, a turma da Luz perdeu operacionalidade ofensiva e, exactamente devido à acumulação de faltas, o técnico José Curado optou (logicamente) pela defesa à zona 2X3 para evitar que outros jogadores à beira da quinta falta fossem desclassificados. Então, já no período final do jogo, actuando sempositor directo, os talentos de Carlos Lisboa viam ao de cima para realizar

«cestos» em série (marcou 38 pontos) e apresentar-se (mais uma vez) como o principal «support» da vitória dos quelucenses.

Apenas cerca de quatro centenas de espectadores no importante encontro, com a claqué do Queluz imperar. Os adeptos do Benfica estavam na outra festa futebolística, na Luz. Jogo no pavilhão da Juventude Salesiana, no Estoril. Árbitros: Luis Machado (Lisboa) e José Martins (Setúbal). Alinharam e marcaram:

Queluz: (86): Carlos Lisboa (38), Rossin (15), Leonel (13), Pratas, Rui Pinheiro (6), Baganha (6) e Santiago (8).

Benfica (85): Colquite (24), Jordan (10), Barbosa (14), Henrique Vieira (17), José Luis (20) e Lita.

Ao intervalo: 48-46. Os vencedores na história da prova são: Benfica (11), Sporting (5), Barreirense (4), Académico de Coimbra (3), Atlético, Belenenses, Sporting de Lourenço Marques, Ginásio Figueirense, FC do Porto e Queluz (1 cada).

Juniões

O Benfica ao vencer o Barreirense (82-76) num jogo de desempate, classificou-se para a fase final do nacional de juniores. Os outros finalistas da prova (que principia no sábado) são Belenenses, Académico de Coimbra e FC do Porto.

Porto e Benfica dominam o hóquei

Resultados dos encontros da 22.ª jornada do campeonato de hóquei em patins: Oliveirense - Paço de Arcos, 4-10; Juventude de Viana - Académica da Amadora, 6-1; Sporting - Sporting de Tomar, 5-2; Belenenses - Valongo, 3-3; Famalicense - Oeiras, 8-2; Porto - Física de Torres Vedras, 5-4; Benfica - Sanjoanense, 12-5; Sesimbra - Infante de Sagres, 5-3.

Ontem na 23.ª ronda: Juventude de Viana - Paço de Arcos, 8-3; Oliveirense - Académica da Amadora, 4-6; Belenenses - Sporting de Tomar, 7-5; Sporting - Valongo, 14-4; Porto - Oeiras, 8-4; Famalicense - Física de Torres Vedras, 5-5; Sesimbra - Sanjoanense, 5-3; Benfica - Infante de Sagres, 12-2.

Juniões

O Belenenses bateu o FC Porto por 8-4 no encontro dispu-

tado no Restelo da 1.ª «mão» para apuramento do campeonato de juniores.

Madeira

Na 1.ª jornada do campeonato da Madeira, que se iniciou no Funchal, o Juventude venceu a Camacha por 16-8, enquanto o Marítimo derrotava o União por 12-5. A próxima jornada engloba os jogos Marítimo - Camacha e São Vicente - Juventude.

Classificação: FC Porto, 64 pontos; 2.º, Benfica, 64; 3.º, Sporting, 61; 4.º, Sesimbra, 53; 5.º, Belenenses, 51; 6.º, Juventude de Viana, 51; 7.º, Paço de Arcos, 47; 8.º, Sanjoanense, 47; 9.º, Famalicense, 47; 10.º, Oeiras, 40; 11.º, Sporting de Tomar, 39; 12.º, Oliveirense, 37; 13.º, Valongo, 35; 14.º, Académica da Amadora, 35; 15.º, Educação Física, 33; 16.º, Infante de Sagres, 30.

MICROSEPIO

Atletismo: Benfica 4.º na Europa

O Benfica alcançou a melhor classificação de sempre de equipas portuguesas na Taça dos Clubes Campeões Europeus de atletismo, que decorreu este fim-de-semana em Verona (Itália).

A equipa lisboeta alcançou a 4.ª posição, com 191 pontos, contra 272 do Fiamme, da Itália, vencedor da competição, que teve a participação de 14 equipas. A classificação final foi a seguinte: 1.º Fiamme (Itália), 272 pontos; 2.º, Barcelona (Espanha), 212; 3.º, Wolverhampton (Inglaterra), 193; 4.º, Benfica, 191; 5.º, Estrela Vermelha de Belgrado, 190.

O Sporting era até agora a equipa portuguesa melhor classificada, com os dois 5.º lugares conseguidos em 1977 e 1979.

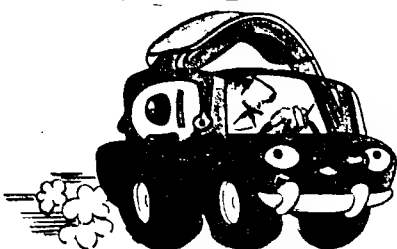
Na edição deste fim-de-semana, António Leitão venceu a prova dos 5000 metros, estabelecendo novo recorde nacional, com 13 m 27,9 s, batendo o an-

terior máximo de Fernando Mamede, alcançado em 1979, em Lisboa com 13.47,3.

Luta: taça

O Sporting conquistou a Taça de Portugal de luta greco-romana ao vencer o Benfica, por 6-2, na final disputada no pavilhão do Runa. Resultados dos combates: 48 quilos — Paulo Rodrigues (Sporting) venceu Mário Nunes (Benfica); 52 quilos — António Gomes (Sporting) venceu Raul Lopes (Benfica); 57 quilos — Carlos Matos (Benfica) venceu Luís Cardoso (Sporting) e Luís Campos (Benfica) venceu Eduardo Ardisson (Sporting); 62 quilos — Alberto Covas (Sporting) venceu Fernando Sequeira (Benfica) e João Grilo (Sporting) venceu Fernando Carreira (Benfica); 68 quilos — Joaquim Vieira (Sporting) venceu Joaquim Mestre (Benfica); 74 quilos — Orlando Mendes (Sporting) venceu Luís Alves (Benfica).

Auto Rádio e Anti Roubo PHILIPS



EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM

CETRA

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL SARL

Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS

R. Cidade de Bolama, 1-B — Olívais Sul Tel. 331022 1800 LISBOA

crítica de cinema

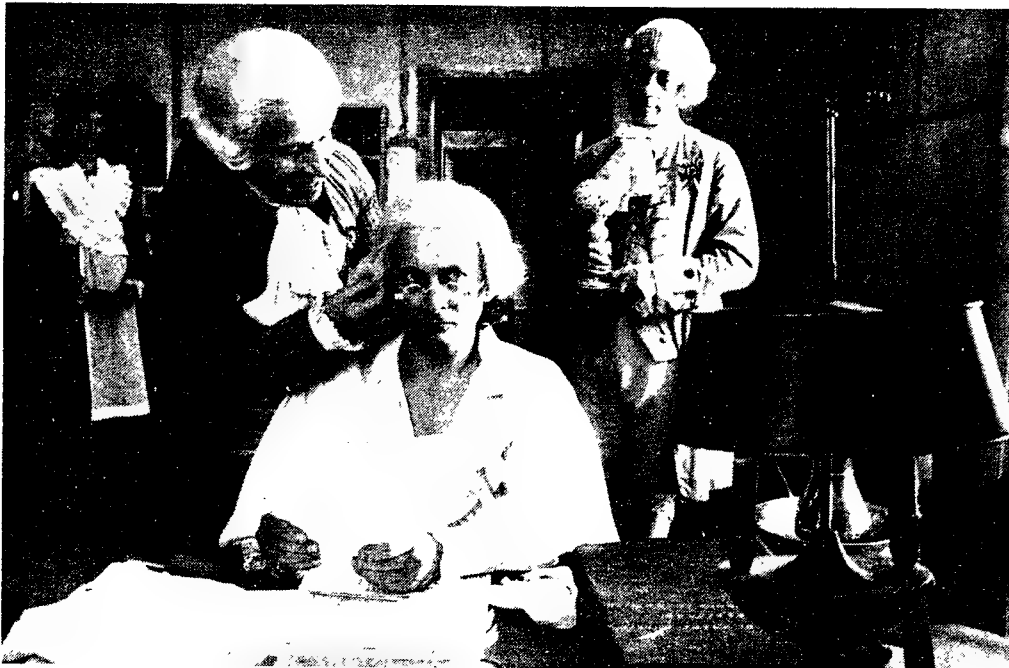
JORGE LEITÃO RAMOS

“O Caso Danton” de Andrzej Wajda

Talvez fosse possível falar deste filme a partir da sua temática e da estética com que nos devolve um período da História da Revolução Francesa. Desse ponto de vista **O Caso Danton** não seria mais que o quarto episódio de uma telenovela de que **A noite de Varennes** seria o segundo. Sobre a Revolução não se ficava a saber grande coisa e tornava-se lícito afirmar que estávamos em presença de um cinema de prestígio, centrado no nome do autor e numa retórica da História sem surpresas nem alma.

Acontece que falar deste filme nessa óptica era, pelo menos, enterrar a cabeça na areia. E embora o reino esteja povoado de «falsos avestruzes» (na feliz terminologia de João Martins Pereira) não adianta (e pode atrasar) esquecer que Wajda é polaco e rodou este filme em 1982. Também não adianta (e certamente atrasa) não ver que tudo em **O caso Danton** é, obviamente, codificado, isto é, não é a França do Terror de 1794 que está em cena mas uma enorme metáfora da Polónia de 1982. Os conflitos entre Danton e Robespierre (que foram o confronto entre uma burguesia liberal populista e a intransigência revolucionária absoluta) servem de espelho a uma oposição entre Walesa e Jaruzelski ou, em sentido lato, a uma oposição entre o Ocidente e o Leste.

Rotular o filme de direitista é demasiado simples para ser verdadeiro. O que se denota, muito vivamente, de **O caso Danton** é uma certa repulência pelas situações de revolução (onde o poder bascula e cai nas mãos de não-importa-quem — o Comité de Salvação Pública é, aliás, iconografado como um bando de piratas, salvo Robespierre — aonde quem tem razão é mais que duvidoso — se a simpatia de Wajda vai para Danton ele está longe de ser o herói do filme — onde as instituições democráticas vacilam ante o medo e a manipulação). E, tal como na Polónia, a grande ausência do filme é a ameaça externa: nunca o terror é justificado (ele está lá, é tudo), jamais a guerra que a França travava com os seus vizinhos orientais está presente. Em últi-



Não um filme histórico, mas uma metáfora histórica (na foto: Wojciech Pszoniak é o incorruptível Robespierre)

ma instância esquece-se que a História demonstrou que o conflito Robespierre/Danton não foi a última hipótese, em França, para a liberdade. E, ao olhar de muito perto, não se repara que, sem o terror, a Revolução Francesa não teria vingado e, muito provavelmente, a integridade territorial da França teria sido violada.

Isto chega para tornar o filme direitista? Chega para se falar de infidelidade à verdade histórica?

Creio que não. Porque o que está em cena é a grande perplexidade. É não ser contra a Revolução mas horrorizar-se com o que nela acontece. É perceber que o terror se faz em nome dos direitos humanos mas que já os esqueceu na prática.

É dar a ver que Robespierre (no seu discurso à Convenção) tem razão revolucionária e maquiavelismo ditatorial. É entender que Danton é um demagogo, uma última, um culpado, um burguês que não quer a Revolução popular e é amado pelo povo. É, finalmente, não saber o que é melhor para o povo que não tem pão, tem medo e está fora dos jogos dos notáveis pelo poder.

No fundo o que **O caso Dan-**

ton diz é que é horrível estar no meio das revoluções duras. Não sei se diz que é melhor não as querer (até porque Danton é um revolucionário). Diz também que os notáveis se indecidem e têm medo (fabuloso plano final de Robespierre fechando do círculo do início do filme). E, não querendo ver nem o antes nem o depois, Wajda levanta a questão de quem está numa situação revolucionária, isto é, da violência que a travessa, dos arbitrios que nela se cometem, das vítimas que produz.

É fácil olhar a História de longe e constatar as imensas conquistas para a humanidade que a Revolução Francesa trouxe. É fácil justificar o terror em termos dessas conquistas. **O caso Danton** não quer isso («objectividade da História»). Prefere a dúvida de saber se, quando se põe a cabeça no cepo ou quando se dão as ordens de prisão que a ele conduzem, há uma justificação. Não quer saber da História, quer saber da licitude dos meios.

Neste domínio, Wajda não dará o seu contributo às Revoluções, talvez ajude a travá-las. Mas não se lhe pode contestar o direito (o dever?) a levantar uma

questão que, individualmente, a História não justifica. Se o sangue pode ser semente de progresso, quem ousa duvidar da legitimidade de o decidir no momento em que o sangue se verte?

FICHA:

Título original: Danton

Realização: Andrzej Wajda (França-Polónia-1982)

Argumento: Jean-Claude Carrière, segundo a peça teatral «O caso Danton» de Stanislaw Przybyszewska.

Fotografia: Igor Luther.

Cenários: Alan Proskowski.

Música: Jean Prodromides

Montagem: Halina Prugar-Ketling

Interpretação: Gérard Depardieu (Danton), Wojciech Pszoniak (Robespierre), Patrice Chéreau (Camille Desmoullins), Angela Winkler (Lucile Desmoullins), Roger Planchon (Fouquier), Jacques Villeret (Westerman), etc.

Distribuição em Portugal:

Filmes Castelo Lopes.

Cinema: Nimas

Classificação: Maiores de 12 anos

Duração: 136 minutos.

Hoje há “blues” e jazz

Johnny Copeland no Porto Anthonny Davis em Lisboa

Não há fome que não dê em fartura, por isso, vamos ter hoje genuíno «blues» afro-americano, no Porto, com Johnny Copeland, e jazz do mais límpido, em Lisboa, com Anthony Davis. O primeiro exhibe-se no Teatro Sá da Bandeira, a partir das 21.30, e o segundo actua na Aula Magna, à mesma hora.

Para Davis, músico atento e lúcido, «o tempo e o ritmo são os elementos mais importantes da música. Se ambos não forem bem concebidos, organizados e executados, não há notas que possam fazer da obra uma experiência artística com sentido».

Por vezes, acusado de frieza, o artista explica-nos o que pretende: «... apaixonar-me o facto de a música poder ser um elemento sugestivo para a imaginação. Tal como um escritor, tento criar imagens pictóricas na mente do ouvinte».

Quanto a Johnny Copeland, o



Johnny Copeland

seu prestígio está firmado, entre nós, depois de uma actuação memorável no Festival de Vilar de Mouros 82. Embora conte



Anthonny Davis

cerca de 25 anos de carreira profissional, o reconhecimento do «bluesman» do Texas aconteceu, apenas, em 1981, quando

obteve um prémio de qualidade atribuído pela prestigiosa W. C. Andy Academy de Memphis, que se dedica à preservação da tradição do «blues» afro-americano. Esse prémio foi atribuído a Copeland pelo seu álbum «Copeland Special» editado no catálogo Rounder e que, oportunamente, foi lançado em Portugal, quando da deslocação do artista a Vilar de Mouros, no ano passado.

Por uma questão de indisponibilidade de datas, Johnny Copeland apenas poderá realizar um concerto no nosso País. Dentro desta limitação, preferiu-se escolher a cidade do Porto, dado que o artista é melhor conhecido no Norte do País. Este concerto único é promovido por Dargil, entidade editorial responsável pelo artista, e apoiado, localmente, pela revista «Mundo da Canção», cujo trabalho, em prol de músicas de qualidade, é conhecido.

ESCOLA DE FORMAÇÃO
TEATRAL
Do
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

CURSO DE ACTORES

INSCRIÇÕES PARA O CONCURSO DE
ADMISSÃO
ATÉ 20 DE JUNHO

Informa-te

TEATRO GARGIA DE RESENDE
PRAÇA JOAQUIM ANTÓNIO D'AGUIAR-7000 ÉVORA
TEL. 23112, 25533

VISITE A CHECOSLOVÁQUIA

AGOSTO — 6 a 18

Praga, Medlov, Lidice.

Todas as despesas incluídas.
Visitas sociais e programa cult.

INSCRIÇÕES E INFORMAÇÕES NA:

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
RUA ARTILHARIA UM, 105-4.º — TEL. 68 85 87 — LISBOA
EM COLABORAÇÃO COM A AG. MUNDIRAMA

Carmensol



TENDAS, 2 QUARTOS CASAL E COZINHAS
ATRELADOS-TENDAS, até 3 quartos

+ avançado

ATRELADOS CARGA E CAÇA

Damos garantia e assistência permanente

AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ABERTO ATÉ ÀS 18 HORAS

Venda directa ao público CONSULTE-NOS
FÁBRICA:

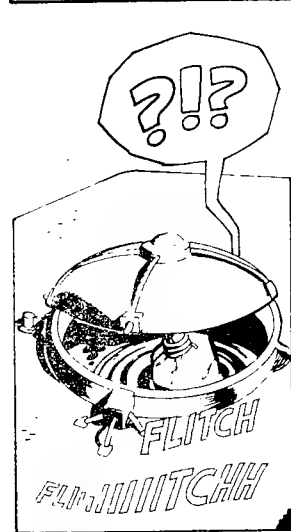
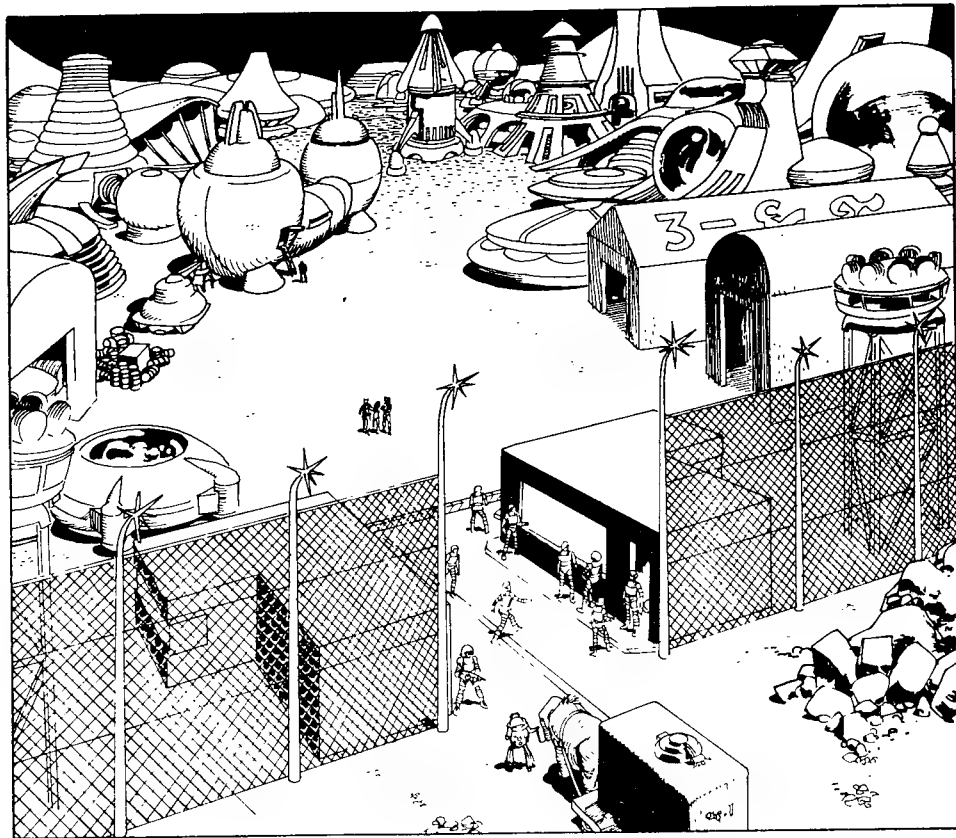
PONTE DA SILVEIRA
2615 ALVERCA

☎ 258 03 48 (Rede Lisboa)

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho)

Godard (texto) **21**



continua

Exposição do livro português no Maputo é um êxito

O secretário de Estado moçambicano Luís Bernardo Honwana, considerou ontem que a exposição do livro português no Maputo é «o maior empreendimento cultural já realizado» pelos dois países. A afirmação foi feita na inauguração da exposição, cerimónia que teve a representar a parte portuguesa o presidente do Instituto do Livro, Alçada Baptista e o encarregado de Negócios de Portugal no Maputo, Nunes Barata.

A cerimónia contou ainda com a presença de várias individualidades ligadas ao Governo e à cultura moçambicanas, nomeadamente o ministro da Informação, José Luís Cabaço e o ministro da Agricultura, Sérgio Vieira, além de representantes do corpo diplomático acreditado no país.

A exposição patente ao público no recinto da FACIM (Feira Comercial e Industrial de Moçambique) contempla 6000 títulos em língua portuguesa, abrangendo a quase totalidade das editoras de Portugal.

Luís Bernardo Honwana, ele próprio também um escritor, saudou o acontecimento, considerando que este testemunha «o grau de amizade e solidariedade existente entre os Governos de Portugal e Moçambique, entre as duas nações soberanas».

Na ocasião, Honwana destacou que «Moçambique independente tem agora capacidade para receber de braços abertos a influência cultural portuguesa», contrapondo desta forma a questão da influência cultural do período colonial, dado que, como o afirmou o presidente Samora Machel, esta era «uma cultura de dominação».

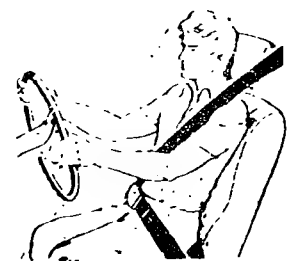
Por seu turno, Alçada Baptista começou por lamentar que a inauguração de uma exposição do livro português em Maputo fosse «um acontecimento excepcional e não um acto normal, decorrente do entendimento entre Portugal e Moçambique».

Falando especificamente da língua portuguesa como um elemento que contribui para o enriquecimento da literatura universal, Alçada Baptista afirmou que o português tem «a frescura inovadora das transformações nele operadas pelas novas nações africanas, constituindo, assim, um instrumento a moldar pelos escritores e homens de cultura dos países que a usam como meio veicular».

No final da cerimónia, o encarregado de negócios, Nunes Barata, brindou «aos povos de Moçambique e de Portugal».

A partir de hoje os livros da exposição começarão a ser vendidos num anexo ao pavilhão da feira.

Uma fonte da embaixada de Portugal à «AIM» disse que o valor dos títulos enviados é de 10 milhões de escudos, montante que foi subsidiado pelo Instituto para a Cooperação Económica de Portugal.



Use sempre
o cinto
de segurança

circular e viver.

Se conduzir não beba



ALCOOL E CONDUÇÃO

NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu
Filho a olhar
para o lado
esquerdo e para
o lado direito
antes de
atravessar a rua



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

canal da crítica

Para adultos

Agora, antes da transmissão de «Dallas», a RTP informa que o filme se destina exclusivamente aos adultos. Caramba! como diz o João Soares, nós não somos palhaços, o que eles querem é fazer de nós palhaços.

Estava-se mesmo a ver desde o primeiro episódio. Eu cá vou mais longe: o folhetim não será aconselhável, por uma dose reforçada de questões, nem aos adultos — nem às crianças. Foi com uma televisão daquele género que os homens americanos se tornaram crianças — e que as crianças dificilmente o deixarão de ser.

A mim, o que me espanta é que a RTP só tenha percebido o malefício de «Dallas» dois anos após a sua estreia cá. De duas, uma: ou a ingenuidade é muita — ou a argúcia é pouca.

Aliás, ainda há quem discuta muito sobre as vantagens e as desvantagens destes avisos. De facto, avisar que é para adultos um filme que passa na hora de toda a gente, pode provocar efeitos contrários aos pretendidos. A classificação das emissões deve ter como base essencial o horário delas. Se passarem uma fita à meia-noite, o aviso é praticamente escusado; se o passarem às nove horas, o aviso é praticamente inútil.

Nesta última hipótese, em todo o caso, acredita-se que a RTP queira alertar os adultos mais conscientes como depois vão eles resolver a situação — eis o que bem poderia ser motivo de uma das próximas sondagens da televisão.

Recordamos que a fita de ontem à noite era das mais rigorosamente destinadas aos adultos. Pois nem uma palavra se disse sobre tal matéria, talvez se lembrem disso, daqui a dois anos, se a reprisarem.

Qual milagre?

Ele era Joe Dine, um «pão». Maggie, gostosa, era ela. Entre beijinho e beijão a vida fica mais bela.

Um dia, estando a nadar, na onda que ferve e pula, o Joe Dine, ao mergulhar, feriu a espinal medula.

Da cintura para baixo sensação nenhuma existe. Ele, que era muito macho graças a Deus, ficou triste.

A Maggie, basto atraente, bem se esforçava, coitada. Calmamente e camamente ele bem queria. Mas nada.

«Deixa lá — Maggie dizia — Deixa, a gente cá se arranja. Té que finalmente um dia oh! que harmonia! — e foi canja.

Com o mistério face a face puseram fim à desdita. Milagre! — houve quem gritasse. Milagre — chamou-lhe a fita.

Milagre? Então como é?! Eu cá não quero ser mau. Milagre, com a Maggie ao pé, era um homem ser de pau...

Interesses e sorrisos

Conhece-se em geral aquele aforismo segundo o qual à mulher do imperador não lhe basta ser virtuosa: é preciso parecê-lo. Isto porque se alguém parece que não tem virtude, mui facilmente as pessoas acreditarão que não tem. A vida está feita assim, que é que se há-de fazer.

O Telejornal pode querer ser muito isento; mas se as notícias sobre o bombardeamento de Matola nos chegam do seu correspondente em Joanesburgo, quer se queira, quer não, a desconfiança instala-se na audiência. Igualmente, se as notícias fresquinhas sobre o Líbano (onde Israel é comparsa) nos são remetidas pelo correspondente da

RTP... em Israel, logo aí o crédito da RTP cai nas ruas da amargura. E isso aconteceu ontem, mais uma vez, numa edição de telejornal que se afirma mais limpa e mais segura. Como se *Telejornal* jejuasse ao domingo.

Uma certa precipitação informativa, aqui e ali. Por exemplo, aquela de registar a ausência de confrontos entre Reagan e Mitterrand. Não esperaria certamente *Telejornal* domingueiro ver os dois estadistas à trolha naquele cenário de plástico. As forças do capitalismo não são harmoniosas entre si. Pelo contrário. Não há espírito de missão, o que há é espírito de lucro. Os conflitos entre os interesses franceses e americanos, por exemplo, eram bem interpretados por De Gaulle. Os conflitos permanecem — para além de todos os sorrisos.

Claro que seria muito mais interessante (pelo menos muito mais televisual) ver o Mitterrand e o Reagan à galipa sobre o relvado dos jardins artificiais. Mas convenhamos que para Reagan já é forte castigo apertar a mão a um presidente socialista francês — coisa que ele dizia não consentir nunca.

Viu-se a resposta do povo francês. E ainda estamos para ver a resposta de muitos outros povos. Aguardem...

Hoje



Na RTP-1 poderemos ver, esta noite, a cerimónia da entrega dos Óscares da Academia de Hollywood, e, na qual, o grande, foi o filme «Gandhi» e a melhor interpretação, no mesmo filme, o actor Ben Kingsley (na foto)

Das 13.30 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.17 Tempo dos Mais Novos — «No País das Rodinhas», «Os Polís» e «As Aventuras de Tim Tim».
18.55 Encontro com a Ciência — o sim, e o não, o um e o zero, a verdade e o erro. Introdução ao sistema binário.
19.30 Telejornal
20.30 Telenovela «Origens».
21.05 A Entrega dos Óscares
22.50 Último Jornal



17.42 TV/2 Notícias
17.55 «Amor de Mãe» — intérpretes: Miranda Martino, Alan Steel, Margaret Rose Keil, Albert Farley e Michele. Realização: Irving Jacobs.
19.30 Desenhos Animados
19.50 Poliedro
20.30 2.ª Volta
22.00 Jornal da Noite
22.20 Telenovela — «Cabocla».



Prosseguem, na RTP-2, as exhibições dos episódios da telenovela brasileira «Cabocla».

Amanhã



08.00: Bom Dia Portugal; 09.50: Desenhos Animados; 10.10: Nós e a Lei; 10.35: O Mundo dos Romanos; 11.30: «O Mordomo Ideal»; 12.10: «Baila Comigo»; 13.00: Jornal da Tarde; das 13.30 às 17.30, Ciclo Preparatório TV; 18.17: Tempo dos Mais Novos; 18.45: Indústria, Hoje e Amanhã - FIL; 19.10: Vamos Jogar no Totobola; 19.30: Telejornal; 20.30: «Origens»; 21.10: «Donald and Sally»; 22.30: O Tópico; 23.15: Último Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



A Entrega dos Óscares
(21.05)



«Cabocla»
(22.20)

...e sugere para hoje...



Esmeralda comenta com os seus colegas o facto do seu quarto ter sido revistado. Nuno tenta convencer Filipe a interpretar a sua canção. Teresa insiste também com ela e Xavier garante a Nuno que a tentará convencer se ele, em troca, o levar à Catacumba.

Francisco tenta localizar a sobrinha, mas esta encontra-se no atelier de Luis. Este, repentinamente lembra-se que faltou ao almoço com a filha.

Otília procura esclarecer com Santinhos a situação de Gaspar.

Os amigos de Filipe decidem ir à Catacumba observar o ambiente em que ela passa o tempo e tentar perceber a crise que atravessa.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



Transtejo
Transportes Tejo, E.P.

AVISO AO PÚBLICO

GREVE NO DIA 31 DE MAIO

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

Foi entregue a esta Empresa de Serviço Público um pré-aviso de greve subscrito pelos Sindicatos dos Transportes Fluviais, da Marinha Mercante Aeronavegação e Pesca, Maquinistas Práticos Ajudantes e Artífices da Marinha Mercante, Capitães Oficiais Pilotos Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante, no qual se indicam as razões que o determinam.

Tal pré-aviso respeita a uma greve convocada por um período de 24 horas a partir das 01 horas de 31 de Maio, 3ª-feira.

Desta forma avisamos o público de que em princípio não se efectuarão amanhã quaisquer carreiras fluviais da Transtejo.

Qualquer alteração de última hora será transmitida através dos meios de Comunicação Social.



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

COLABORAR. O INE AGRADECE.

OS AGENTES ESTÃO CREDENCIADOS.

OS DADOS FORNECIDOS
ESTÃO A COBERTO DO

NOVO INQUÉRITO AO EMPREGO

SEGREDO ESTATÍSTICO.

PATENTES

Vende-se ou concede-se licença de exploração para Portugal, das seguintes patentes de invenção:

N.º 68 063 — para — «TRAVÃO DE DISCO»
N.º 69 103 — para — «TRAVÃO DE TAMBOR».

Trata: Clarke modet & C.ª Ld.ª
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.
1000 LISBOA

ouro

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRO A P/ PAGAMENTO. •
das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Almirante Reis 175 1.ª (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telef. 53 82 20

TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
11.º JÍZO
ANÚNCIO

Proc.º 3505-A
EMBARGOS AO ARRESTO
2.ª SECÇÃO
REQUERENTES
MARIA JOSÉ BARATA MAURÍCIO,
solteira, doméstica, residente na Rua 25
de Abril, 83-r/c, Dt.º, Cruz de Pau,
Amora e outros.

REQUERIDOS
OLÍVIA DE JESUS BENTO e DIONÍSIO DUARTE SOARES MASCARENHAS, ausente em parte incerta mas que tiveram a sua última morada conhecida na Rua Marques da Silva, 99-2.º em Lisboa e outro.

Correm editos de 30 dias, contados da 2.ª e última a publicação do anúncio, citando os requeridos acima identificados, para no prazo de 5 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo os Embargos ao Arresto, sob pena de não o fazendo, serem condenados na indemnização, conforme consta do duplicado da petição inicial que se encontra neste Juízo a ordem dos editos.

Lisboa, 23 de Maio de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
(a) José Manuel Cardoso
Borges Socio
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Cecília Pereira Ferreira

-DL- — 30/5/83 — 1.ª Publicação

roteiro cultural

Música

Os VII Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea prosseguem com a apresentação em dois espetáculos, hoje e amanhã, às 18.30, no Grande Auditório, do conhecido «Grupo Koan», sob a direcção de José Ramon Encinar, que executará no primeiro dia obras de Luís de Pablo, entre as quais quatro estretas em Portugal, e no dia seguinte interpretará, com a colaboração da soprano Ana Higuera, obras de J. Villas Rojo, J. M. Berea, C. Halfter, A. Araci e Tomás Marco.

A cravista **Cremilde Rosa do Fernandes** e o organista **Gerhard Doderer** apresentam-se hoje, às 21.30, na Igreja de S. Roque, num concerto integrado na temporada musical da XVII Exposição Europeia. No programa, música de compositores do século XVI como António Valente, Claude Gervaise e António Cabeção.

A **Orquestra Filarmónica de Roterdão** realiza hoje um concerto em Faro, no Cineteatro S. António, às 21.30, integrado no Festival Internacional de Música do Algarve. Dirigida por Eduardo Mata e com Nelson Freire ao piano, a orquestra interpretará obras de Mozart, Schumann e Berlioz.

Conferências

Lotte Eisner, autora de «O Écran Demoníaco» e de estudos célebres sobre Murnau e Fritz Lang, profere hoje, às 18.30, no Auditório III da Gulbenkian, uma conferência sobre este último realizador. O acto precede o encerramento, às 21.30, na Cinemateca, do

ciclo Lang, com a exibição do filme «Human Desire».

Luciano Allamprese profere hoje, às 20.30, no Instituto Italiano (Rua do Salitre, 146) uma conferência sobre o «2 de Junho: nascimento da República Italiana. Empenho e neo-realismo na cultura italiana do pós-guerra».

Um ciclo de conferências sobre teatro, que tem estado a decorrer na Sociedade Portuguesa de Autores, organizada pela Associação Portugal-RDA, encerra hoje, às 18.30, na sede daquela Sociedade (Av. Duque de Loulé, 31) com um debate entre todos os conferencistas moderado por Alexandre Babo.

O dr. **Jorge Custódio** profere amanhã, em Évora, uma conferência intitulada «Considerações sobre a arqueologia industrial». A palestra insere-se no ciclo «Portugal na segunda metade do século XIX» que tem estado a decorrer na Universidade de Évora, por iniciativa do seu Departamento de História e Arqueologia.

O actor **Rogério Paulo**, do Teatro Nacional D. Maria II, fará amanhã, às 18.30, na Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41-2.º, perto do cruzamento com a Rua das Pretas), uma conferência-colóquio sobre as suas «Experiências com o teatro de Raul Brandão e Bernardo Santareno no estrangeiro».

Cinema

Numa iniciativa da Casa da Cultura da Juventude de Torres Novas, decorre de hoje a 9 de Junho, no salão da Caixa Agrícola daquela localidade, uma «Amostra de Cinema de



Desenho de Gil Teixeira Lopes, em exposição na Galeria Quadrum

animação Documental e Directo». Excelentes filmes no programa, tais como «Hospital», de Wiseman, «Noite e Nevoeiro», de Alain Resnais, «Terra sem Pão», de Buñuel, etc.

Teatro

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança o Teatro Ibérico, em colaboração com as Juntas de Freguesia da Zona Oriental de Lisboa, apresenta o seu espectáculo «No reino da Trapalândia», de Eduardo Blanco-Amor, para todas as crianças, com entrada livre, às 11 e às 16 horas, nos dias 1 e 2 de Junho. O Teatro Ibérico fica na Rua de Xabregas, 54 (antiga igreja barroca do Convento de Xabregas). Entretanto, e até 12 de Julho, continua patente no mesmo local, entre as 16 e as 20 horas, uma exposição de pintura de Nicolau Saião.

Exposições

Gil Teixeira Lopes apresenta uma exposição de pintura e desenhos intitulada «Retrospectiva 1», na Galeria Quadrum (Rua Alberto de Oliveira, Coruchêus, Alvalade). A mostra poderá ser visitada todos os dias, das 10 às 13 e das 15 às 19 horas (excepto aos domingos), e aos sábados das 15 às 19, e permanecerá patente ao público até 15 de Junho.

A exposição de livros «O Pensamento Francês desde 1945» é hoje inaugurada, às 18 horas, na Reitoria da Universidade Lisboa, ao Campo Grande.

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE
OS SEUS DIREITOS
SEJAM MELHOR
DEFENDIDOS

faça-se sócio
da DECO

PRO
TESTE

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300\$00 — Jóia 50\$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08



NÃO FAÇA LUME

PROTEJA AS FLORESTAS

CRÉDITO
PREDIAL
PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

BANCO
CENTENÁRIO
UM BANCO
MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71\$50	77\$50
ALEMANHA FED (marco)	39\$55	40\$65
AÚSTRIA (xelim)	5\$50	5\$70
BÉLGICA (franco)	11\$92	1\$992
BRASIL (cruzeiro)	\$60	\$160
CANADÁ (dólar - notas de 1 a 2)	80\$10	82\$10
(notas de 5 a 1000)	80\$60	82\$60
DINAMARCA (coroa)	11\$00	11\$40
ESPAÑA (peseta)	\$675	\$795
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	98\$80	100\$80
(notas de 5 a 1000)	98\$30	101\$30
FINLÂNDIA (marka)	18\$05	18\$65
FRANÇA (franco)	13\$10	13\$80
HOLANDA (florim)	35\$00	36\$00
INGLATERRA (libra)	158\$90	162\$90
IRLÂNDIA (libra)	124\$90	128\$90
ITALIA (lira)	\$060	\$070
JAPÃO (iene)	\$378	\$413
NORUEGA (coroa)	13\$85	14\$35
SUECIA (coroa)	15\$10	15\$70
SUIÇA (franco)	47\$45	48\$55
VENEZUELA (bolívar)	7\$75	8\$75

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: Informação e música; 20.00: «Matai-vos Uns aos Outros», original de Jorge Reis; 20.15: O espaço é seu; 21.00: Toda a gente é pessoa; 21.30: Viva a noite; 23.30: Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00 e 23.00 horas.

Programa 2

16.05: Grandes intérpretes; 17.00: Rosa, rosas; 17.30: «Suite Medieval», de Frederico de Freitas; 18.05: Cultorando; 19.30: Terra viva, planeta azul; 20.10: Sinfonia n.º 4, em fá menor, op. 36, de Tchaikovsky; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Os caminhos do homem; 23.00: Intercâmbio musical; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Abandajazz; 22.00: Café concerto; 00.00: Dois pontos; 02.00: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar; 23.00: Última hora; 23.55: Meditação. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Paju.



Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13750

HORIZONTAIS:

- 1 Artigo definido. Uso. Duzentos em romano.
- 2 Fulvo. Recusa.
- 3 Vareja. Chupana.
- 4 Indígenas. Pronome pessoal.
- 5 Distrito da ex-Índia Portuguesa. Conjuntura.
- 6 Palmeira da Amazônia. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
- 7 Albergas por esmola. Estima.
- 8 Preposição e artigo (pl). Entusiasmo (fig).
- 9 Rufiões. Despido.
- 10 Que desconhece os princípios morais. Rio de Portugal.
- 11 Iguaria feita de camarões e quibabos. Freguesia do concelho de Fafe

VERTICAIS:

- 1 Ilha da Suécia. Executa.
- 2 Artigo definido. Camareiras. Patrão.
- 3 Aquele que escreve sobre história.
- 4 Lavrai. Tomo loiro.
- 5 Boro (s.q). Vossa Alteza. Queima.
- 6 Branqueamento (pl). Tálio (s.q).
- 7 Velhaco (pop). Centiare.
- 8 Distar. Um dos filhos de Jacob.
- 9 Em a. Arco ou meta, no jogo de futebol, e polo. O lado do vento.
- 10 Esquina. Frade ou religioso de mosteiro.
- 11 Filtrai. Planta da família das bromeliáceas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9601

HORIZONTAIS:

- 1 Leiloadas.
- 2 Além disso. Recibo provisório.
- 3 Para barlavento. Antiga medida de capacidade. Figura que simboliza o povo americano.
- 4 Gálio (s.q). Fora do tempo. Rénio (s.q).
- 5 Detestara. Feiticeira.
- 6 Rede de arrastar. Clima.
- 7 Nota musical. Guarneceira de asas.
- 8 Cantão da Suíça. Pronome relativo.
- 9 Também não. Oleava.
- 10 Greda branca. Freguesia do concelho de Miranda do Douro.
- 11 Duna na Suécia. Pêlos de certos animais. Viscera dupla.

VERTICAIS:

- 1 Medula. Jamais.
- 2 Apoquentado. Raera.
- 3 Curso de água natural e abundante. Apelelcoes.
- 4 Pertencentes. Falha.
- 5 Tempo do verbo fazer. Quem.
- 6 Compares. Besunta.
- 7 Preposição latina que designa movimento. Tribos selvagens do Norte do Brasil, exterminados pelos Tupinambás.
- 8 Vossa Alteza. (inv). Aves pernaltas. Prefixo de privação.
- 9 Ofereces. Freguesia do concelho de Portimão.
- 10 Dilatar. Apellido.
- 11 Fizeram sementeiras de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13749

HORIZONTAIS:

- 1 OS. Cães. Apá.
- 2 Sueli Sécias.
- 3 La. Astra. SS.
- 4 Ob. Xai. Rosa.
- 5 Irado. Abas.
- 6 La. Ri. Avo.
- 7 Ien. Malte.
- 8 DD. Solano.
- 9 Rev. Sura. Fô.
- 10 Amar. Ag. OMS.
- 11 Moleiros.

VERTICAIS:

- 1 Oslo. LADRAM.
- 2 Suábica. Demo.
- 3 E. Val.
- 4 Claxares. Re.
- 5 A. Sadinos.
- 6 Estio Luar.
- 7 Ser. Amargo.
- 8 CARAVANA.
- 9 Ai. Obolo.
- 10 PASSA. FMI.
- 11 Assássemos.

Proverbo: Os cães ladram e a caravana passa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9600

HORIZONTAIS:

- 1 Gravai. Alma.
- 2 Clúme. lam.
- 3 Sãos. Prensa
- 4 Tem. CC.
- 5 Adornar. Ele.
- 6 Odiosos. In.
- 7 Ase. Mat.
- 8 Lira. Caruma.
- 9 Há. DC. Re. Br.
- 10 Oriá. Dácia.
- 11 Saissemos.

VERTICAIS:

- 1 Gosta. Olhos.
- 2 Aedo. lara.
- 3 Acomodar. II.
- 4 Vis. Risadas.
- 5 Já. Noé.
- 6 Impias. De.
- 7 Er. Rosaram.
- 8 EC. Reco.
- 9 Lince. Mu. Si.
- 10 Mas. Liamba.
- 11 Amamentar.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23
- 18 a.

O TOURO ENRAIVECIDO
c/ Robert de Niro

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m 13 anos

VICTOR VICTORIA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a

ASSALTO À ESCOLA DE KUNG FU

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
- N. ac. men. 13 a.

DO FUNDO DO CORAÇÃO
18.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

MISSÃO, MATAR E MORRER

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
2001 ODISSEIA NO ESPAÇO
N. Acons. m/13 anos

3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.

A CASA ENCANTADA

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
10.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

SEGREDOS PROIBIDOS

Às 24

O MISTERIOSO MR. MACKINTOSH

CITY CINE 49999

R. Tomas Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O ÚLTIMO METRO

Às 23.45

BECO SEM SAÍDA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30

- Para Todos

ET, O EXTRATERRESTRE

45.ª Semana

Às 24

VEIO DO OUTRO MUNDO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

PROMESSA DE AMOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 18 a.

MOMENTOS ÍNTIMOS

4.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

CARTAGO EM CHAMAS

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

44.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

O DIVÓRCIO

Um filme de Pierre Baraouh

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30

- Int. men. 13 a.

AMEAÇA PLANETÁRIA

c/ Glen Ford, Robert Vaughn
e Olivia Hussey

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

FANNY E ALEXANDRE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

DUELO NO ARIZONA

c/ Cameron Mitchel e Carl Mohner

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

1990, OS GUERREIROS DE BRONX

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

DOZE INDOMÁVEIS PATIFES

2.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- M. 12 a.

O CASO DANTON

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.30, 18.15 e 21.30

- M. 16 a.

O CONTRABANDISTA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

O IRRESISTÍVEL ADVENTUREIRO



Uma cena do filme «A cidade branca».
Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14, 16, 18, 20 e 22

- Int. men. 18 a.

BILÃO

Às 24

QUEREMOS OS CORONÉIS

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15

- Int. men. 13 a.

PERIGO IMINENTE

Às 23.30

NEW YORK, NEW YORK

SALA 3

Às 14, 16, 18, 20 e 22

- M. 16 a.

NEIGE (NEVE)

Às 24

CARNE DE PRIMEIRA

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23

- M. 18 a.

CIDADE BRANCA

Às 23.30

A SEMENTE DO DIABO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30

- M. 12 a.

O PADRE E AS NUDISTAS

c/ Paul Préboist

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

O JARDINEIRO ASSASSINO

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 13.45, 17.30 e 21.15

- N. ac. men. 13 a.

GANDHI

9.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- Int. men. 13 a.

VICTOR, VICTORIA

16.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45

Int. men. 13 anos

THE GRADUATE

(A PRIMEIRA NOITE)

4.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

UM DRAMA BURGUES

2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45

- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA

Às 11.15

ASTERIX, O GAULÊS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

A VIDA É UMA FESTA

c/ Yves Montand e Isabelle Adjani

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

- N. ac. men. 13 a.

TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA

6.ª semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

MORTE AO SOL

2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30

- N. ac. men. 13 a.

M.A.S.H.

c/ Donald Sutherland
c/ Elliott Gould

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30

- N. ac. men. 18 a.

NOVA JORQUE 1997

Às 23.45

DESFORRA DO VIETNAME

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)

ALFA-2 - «Scanners», às 21.30 (18 anos)

ALFA-3 - «Country Man», às 21.30 (12 anos)

CINE-ESTUDIO ACS - «A Espada e o Falcão», às 21.30 (18 anos)

QUINTETO - «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)

MUNDIAL - «Forte Apache, the Bronx», às 21.30 (18 anos)

CINEMA IECA PORTUGUESA - «De-sejo Humano», às 21.30 (18 anos)

ZODIACO - «Os Boínas Verdes», às 21.30 (13 anos)

2000 - «Gelado de Limão IV», às 21.30 (12 anos)

CAPITOLIO - «Sexo Espacial», às 21.00 e 23.00 (18 anos)

OLIMPIA - «Esquecida e Gostosa», sessões permanentes (18 anos)

RESTELO - «O Guerreiro de Bronx», às 21.30 (18 anos)

ROYAL - «O Regresso do Espião», às 21.30 (18 anos)

PROMOTORA - «O Tigre de Hong-Kong», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL - Casino - «O Grande Ilão», às 21.15 (16 anos)

ESTORIL - Palácio - «O Irresistível aventureiro», 21.30 (13 anos)

S. João do ESTORIL - Cineclândia - «A Fúria do herói», 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Impala - «Enigma», 21.30 (12 anos)

CASCAIS - Oxford - «O Grande Zorro», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «Roadie», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Cine-Estúdio - «O Demolidor», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - «Sansão», 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Fúria de viver», 21.15 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Os Guerreiros de Bronx», 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine Plaza - «O Regresso da turma dos malandros», 21.30 (13 anos)</

PORTE
PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.14 3,5 m 11.34 1,3 m
18.30 3,7 m 24.03 1,3 m
Dia 31
6.53 3,4 m 12.12 1,4 m
19.09 3,5 m 24.45 1,4 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 14°
BRAGANÇA 8°
VILA R. EAL 11°
PORTO 13°
PENHAS DOURADAS
COIMBRA 13°
CABO CARVOEIRO 14°
PORTALEGRE 10°
LISBOA 13°
ÉVORA 12°
BEJA 11°
SAGRES 14°
FARO 15°
PONTA DELGADA 14°
FUNCHAL 16°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Norte e Centro e pouco nublado nas do Sul. Vento fraco ou moderado de Sudoeste. Aguaceiros fracos nas regiões do Norte.



Acordo PS/PSD: do geral para a especialidade

Pastas e sectores na berlinda

AMANHÃ, ÀS 11 HORAS, reabre o Parlamento, com um novo xadrez. Trata-se da sessão para verificação de mandatos dos novos deputados eleitos em 25 de Abril, cerimónia protocolar que não deverá ir além das 13 horas.

A presidir à sessão, pela última vez, lá estará Leonardo Ribeiro de Almeida. Passados oito dias, tudo indica que no dia 7 de Junho, será eleito o novo presidente da Assembleia verificando-se então a transmissão de poderes. Tito Morais é o nome apontado, com mais insistência, para ocupar o segundo lugar na hierarquia do Estado.

Após as eleições de 25 de Abril as bancadas da AR ficaram assim distribuídas: PS - 101 (com 4 da UEDS e 3 da ASDI, constituídos como agrupamentos parlamentares); PSD - 75; PCP - 41; CDS - 30; e MDP - 3.

O GRUPO HOFFMANN-LA ROCHE entregou ao secretário de Estado francês do Meio Ambiente o relatório relativo às «possibilidades de incineração dos detritos» de dioxina de Seveso cujos 41 tonéis foram encontrados no Norte da França a 19 de Maio, indica o grupo helvético da Basileia.

JANE FONDA, a actriz norte-americana assinou com a Columbia um contrato nos termos do qual financiará uma série de películas de que será protagonista. A revista «Variety», que divulgou a informação, refere que o primeiro filme a produzir ao abrigo do contrato tem por título «Gringo Viejo» e se baseia no romance homónimo do escritor mexicano Carlos Fuentes.

Recomeçam esta tarde as negociações do acordo PS/PSD na especialidade. Estas negociações, que envolvem questões relacionadas com a política laboral, a agricultura, a delimitação dos sectores, a juventude, a saúde e as regiões autónomas, deverão ser ultimadas ainda esta semana.

Conforme já anunciámos, estas negociações sectoriais iniciadas na semana transacta, tendem a explicitar os princípios gerais constantes do acordo que o «DL» divulgou na edição de sábado.

Ao mesmo tempo que decorrem as negociações, Mário Soares e Mota Pinto encarregam-se fulcralmente do elenco governativo. Ainda não está completamente decidido se o líder social-democrata para além de vice-primeiro-ministro irá sobrar uma das duas mais importantes pastas: Negócios Estrangeiros e Defesa.

Todavia, se a pasta da Defesa

for para o PSD, a da Administração Interna ficará, obrigatoriamente, segundo o acordo, para o PS. Entretanto, soube o «DL» de uma fonte social-democrata, que Eurico de Melo, já apontado como ministeriável, recusa-se a assumir qualquer função no IX Governo.

O acordo geral já elaborado deverá ser assinado na próxima sexta-feira, depois de o Conselho Nacional do PSD o ratificar, o que está previsto, apesar da polémica que se irá travar. Nesta perspectiva, Mário Soares só deverá ser nomeado oficialmente Primeiro-Ministro pelo Presidente da República no princípio da próxima semana. A partir da nomeação, Mário Soares iniciará os contactos oficiais para a constituição do Governo, que deverá tomar posse no dia 9 de Junho. Depois da posse, o líder socialista disporá de dez dias, prazo constitucional, para apresentação do programa de

governo na Assembleia da República.

Jardim: o acordo e os problemas

Alberto João Jardim admitiu, em declarações à ANOP, que o Conselho Nacional do PSD que reúne nos dias 1 e 2 «poderá levantar problemas» à aprovação do acordo com o PS e à concretização da presença do PSD no Governo.

O líder social-democrata da Madeira, que falava no regresso ao Funchal, após ter participado na reunião da Comissão Política do seu Partido, disse também que poderá ser assinado um protocolo adicional do acordo PS/PSD com as questões relacionadas com os Açores e a Madeira, «porque se tratam de duas realidades diferentes».

Interrogado sobre a possibilidade de surgirem exigências quanto a alterações no relacio-

namento entre sociais-democratas e socialistas na Madeira, João Jardim disse que «a situação do País é de tal ordem que não há campo para exigências partidárias».

«Deve haver sim - concluiu - um empenhamento, o maior possível do Governo da República e do Governo Regional, independentemente da constituição que cada um tiver, no sentido de serem solidários no enfrentar a situação de crise nacional».

O líder social-democrata madeirense disse, ainda, que a Comissão Política Nacional do PSD entendia que as questões

sectoriais em debate com o PS «são pontos firmes e sagrados do programa do partido que têm de ficar devidamente especificados e desenvolvidos no acordo de Governo a celebrar».

Entretanto, Lopes Cardoso, numa entrevista ao «DN», manifestou-se muito reservado quanto ao Governo que resultar do acordo entre PS e PSD. A UEDS sublinhou, poderá assumir na AR uma posição de total independência em relação ao futuro Governo PS/PSD. Enquanto isto, Magalhães Mota, admitia no Algarve, a possibilidade de um quadro da ASDI integrar o próximo governo.

“El País” conquista importante galardão

O diário espanhol «El País» foi galardoado com o prémio «Príncipe das Astúrias» de Comunicação e Ciências Humanas.

O director do jornal madrileno, Juan Luís Cebrian, declarou que a distinção representava «um estímulo e um motivo de satisfação», não unicamente pelo valor do prémio, «o mais prestigiado criado durante a transição democrática espanhola», mas tam-

bém porque o júri que o atribui é constituído por «companheiros de profissão que, souberam colocar a solidariedade acima da concorrência e da polémica».

O «El País» - disse Cebrian - é um jornal crítico em relação ao poder, que tem apoiado a mudança democrática, e por isto o Partido Socialista foi beneficiado pelas posições editoriais que adoptamos.

EM JUNHO OS DIAS SÃO LONGOS. O CLIMA É AMENO
OS VALES ESTÃO FLORIDOS. OS CUMES COBERTOS DE NEVE
FRESCA. A SIMPATIA DOS AUSTRIACOS MANTÉM-SE COMO
SEMPRE... VENHA CONNOSCO...

CIRCUITO DA AUSTRIA

SALZBURGO

VIENA

INNSBRUCK

GARMISCH

CHARTER FERIADOS JUNHO 02 a 06



PARTIDA ASSEGURADA

EXCLUSIVO TOURS

OPERADORES TURÍSTICOS

12P AIR PORTUGAL

Pergunte ao seu Agente de Viagens

**ARMÁRIOS
ESTANTES
ROUPEIROS**

E OUTROS MÓVEIS
ESPECIALIZADOS EM
MODERNOS E MODERNÍSSIMOS

MÓVEIS JORGE

Avenida Almirante Reis, 35
(junto à Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

AÇORES

1 Semana em S. MIGUEL

Partidas todos os SÁBADOS DE ABRIL A OUTUBRO

CIRCUITO AÇOREANO

8 Visitando: S. MIGUEL, TERCEIRA e FAIAL (Pico)
DIAS Partidas todos os SÁBADOS de ABR a OUT

AÇORES E MADEIRA

11 VISITANDO S. MIGUEL E MADEIRA
DIAS Partidas. Todas as 2ª FEIRAS de ABR a OUT.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

DESDE 1840

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

ISRAEL

TERRA SANTA

8 PARTIDAS: 18 MAI - 8 JUN - 20 JUL - 3 E 17 AGO

1 E 21 SET - 5 OUT - 21 DEZ

TERRA SANTA E EGITO

9 PARTIDAS: 31 MAI - 21 JUN - 5 e 19 JUL

DIAS 2, 9, 16 e 30 AGO - 6 e 20 SET - 4 OUT - 1 NOV - 20 DEZ

TERRA SANTA E ROMA

10 DIAS PARTIDAS: 22 JUN - 10 E 24 AGO - 7 E 14 DEZ

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

AVIÃO E
AUTOPULLMAN

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

GRÉCIA

1 Semana em ATENAS

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS DE 3 DE JUL A 30 DE OUT

1 Semana em RHODES

PARTIDAS: TODAS AS 5ª FEIRAS DE JULHO A SETEMBRO

ATENAS com Circuito CLÁSSICO

8 DIAS - AVIÃO E AUTOPULLMAN - VISITANDO:
ATENAS - EPIDAUROS - MICENAS - CORINTO - NAUPLIA - OLYMPIA - DELPHOS - S. LUCAS
PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS DE 3 DE JULHO A 30 DE OUTUBRO

ATENAS ISTAMBUL E ROMA

10 DIAS - PARTIDAS: 3 JUN - 22 JUL - 5, 12 e 19 AGO - 2, 9, 16 e 30 SET

ATENAS COM CRUZEIRO AS ILHAS GREGAS E TURQUIA

8 Visitando: ATENAS - PIREUS - MYKONOS - RHODES - PATMOS - KUSADASI - EPHEBUS
PARTIDAS TODAS AS QUINTAS FEIRAS DE JULHO A OUTUBRO

ATENAS E ROMA

8 DIAS - PARTIDAS TODAS AS 5ª FEIRAS DE 1 DE JUL A 28 DE OUT

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

PEÇA-NOS PROGRAMAS DETALHADOS

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

MADEIRA

1 SEMANA

TODOS OS DOMINGOS

Todas as segundas, quintas, sextas e sábados de JUL a OUT

PORTO SANTO

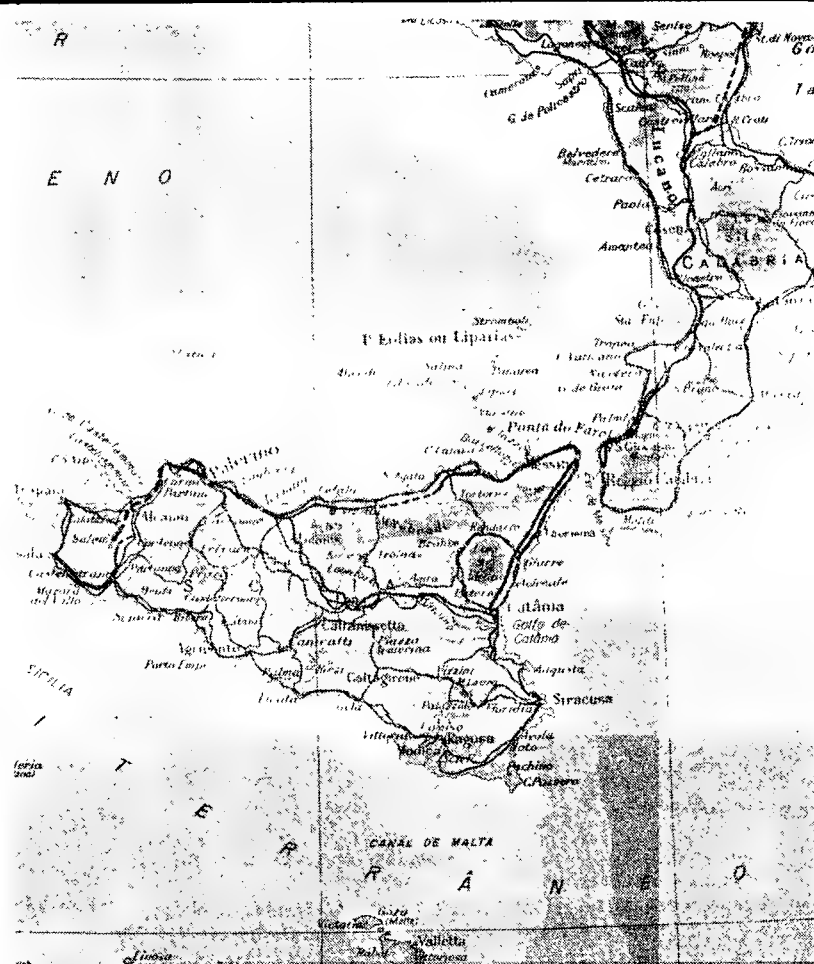
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

abreu

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA - Avenida de Roma, 66 - B Tel. 803609
ALMADA - Rua de Olivença, 9 - C Tel. 2756272
PORTO - BRAGA - COIMBRA - FARO - PORTIMÃO - FUNCHAL

Sete Ponto Sete



Aparelho militar

americano

reforça-se na Sicília

“Dólares si,
mísseis no!”

Pág. 7



Lourdes Féria foi ao «Frágil» assistir à eleição do mister músculo.

Eles devem
ser fortes

Págs 4 e 5

Sociedade

Visite a
53ª FEIRA DO LIVRO

PARQUE EDUARDO VII

Aberta até
12 de Junho



TEATRO ABERTO
NOVO
Grupo

APRESENTA

HOJE ÀS 21.30

5.º MÊS

O
SUICIDÁRIO



(13 ANOS) • SUB. SEC.

PAULA GUEDES • MELIM TEIXEIRA • FILIPE CRAWFORD • MARIO VIEGAS

ENCENAÇÃO: JOÃO LOURENÇO

SÁBADOS • DOMINGOS • SEGUNDAS • TERÇAS E QUARTAS ÀS 21.30
AOS DOMINGOS-MATINEES 16 H • OIÇAM COMO EU RESPIRO.



NOVOS SÍMBOLOS NOS AUTOCARROS RN
A PARTIR DE 1 DE MARÇO DE 1983



SÍMBOLO VERDE COM FUNDO AMARELO

Validos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

SÍMBOLO LARANJA COM FUNDO VERDE

Válidos passes
e bilhetes pré-comprados

Venda de bilhetes a bordo, pelo motorista, com tarifa agravada



LONGO
CURSO

LETRAS BRANCAS SOBRE FUNDO AZUL

Validos passes
Venda de bilhetes a bordo, pelo cobrador, à tarifa normal.

Não são aceites bilhetes pré-comprados.

A chapa será colocada logo abaixo do para-brisas, na frente do veículo, do lado direito.

Brasil:

O polícia que desafia o Esquadrão da Morte

Charles Vanhecke

O

esquadrão da morte tem no Brasil uma celebridade sinistra. Sob este nome polícias, corruptos criaram um grupo de assassinos profissionais. Mas, desde 15 de Março, os governadores da oposição querem que isto mude. E um «polícia honesto» atreve-se a falar, embora com perigo da própria vida.

O homem hirsuto surge, meio nu, por detrás de um túmulo. Há meia hora que se ouviam os seus gritos. Gritos insólitos, nesse local deserto, situado no coração da Baixada fluminense, enorme arrabalde industrial do Rio de Janeiro. O chicote improvisado que tem na mão, o tecido vermelho de que está vestido, revelam um adepto de certos ritos de feitiçaria: flagelava-se, decerto por detrás de um jazigo cheio de crânios e tífias cobertos de pó. A fotógrafa de Sygma que nos acompanha, Ghislaine Morel, assegura que é assim. Tem o hábito de locais daqueles.

Depois de ter evocado com olhar demente, os seus poderes malféficos, o desconhecido responde às perguntas: sim, viu cadáveres nas imediações, regados com álcool e depois queimados para não serem identificados. Aponta para as colinas que nos cercam: vestígios de floresta virgem sob um pesado céu húmido. Numa baixa, as ruínas de uma igreja. Numa vertente, um cemitério com cruzeiros sem nome, simples números. Aqui, alguns túmulos escondidos nos escombros, e este homem que esperou pela noite, para se entregar às suas práticas — um queixume regular à luz de uma vela.

Há anos que a Baixada fluminense traz à luz do dia a sua colheita de cadáveres atirados para a borda de uma estrada ou para um campo qualquer. Se têm as mãos amarradas atrás das costas, se foram estrangulados antes de terem sido crivados de balas, se têm as marcas de queimaduras de cigarros, não pode haver dúvidas: os assassinos pertencem a um dos «grupos de extermínio» que compõem o esquadrão da morte. Há mais de trinta anos que o esquadrão opera, e as suas vítimas contam-se por milhares. Ele beneficiou durante longo tempo de uma impunidade devida a omissões e até a cumplicidades a alto nível. Mas há algumas semanas, um homem decidiu falar. Um inspector da polícia, Joaquim Aires do Nascimento que já

levou à prisão oito polícias acusados de pertencer a comandos da morte. Há vários anos que ele vinha a fazer o seu inquérito. Esperou que o novo governador do Rio se chamasse Leonel Brizola e agora jura terminar com as violências policiais.

Neste canto perdido da Baixada, Aires do Nascimento escuta o flagelado ao luar contar aquilo que viu. Ele sabe que o esquadrão nem sempre abandona os cadáveres: muitos deles são enterrados em cemitérios clandestinos. Inspector na esquadra de polícia de Belfort-Roxo, um dos distritos da Baixada, conhece muito bem os criminosos: polícias militares na sua maioria, mas também simples «cidadãos» que tinham princípios antes de passarem à acção: odeiam a ladroagem, querem eliminá-la.

O cheiro do medo

Ora a ladroagem abunda nessa zona interminável, situada a norte do Rio de Janeiro: malfeitores de todos os calibres, vindos dos bairros de lata onde cresceram descalços, com um «slip» por único vestuário, sem escola, muitas vezes sem pais. Um local onde o medo faz parte do quotidiano, e que, antes de mais, se reconhece pelos cheiros: esgotos, poluições diversas, putrefacções. Os comerciantes são diariamente vítimas de agressões. Os «hold-up» não poupam as barracas mais miseráveis. Hold-up por uma lata de conserva, por algumas moedas escondidas numa gaveta.

É assim que se formam os comandos: comerciantes assustados pedem a protecção de polícias que despem o uniforme para fazer horas suplementares. Claro que se fazem pagar, visto que tudo aqui se paga: o documento pedido à câmara municipal e que não se obtém sem gorjeta, a carta de condução, até o diploma de Estado.

Os comandos depressa descobriram que tinham um filão, diz Aires do Nascimento. Quando um comerciante recusa a sua protecção, organizam um ataque contra a sua loja: sabem que eles não vão recusar os seus serviços pela segunda vez. Justiceiros despachados, os polícias transformam-se a pouco e pouco em assassinos profissionais. «Alguns matam por 10.000 cruzeiros (2.000\$00).

Com o decorrer dos anos o inspector foi acumulando testemunhos: gente modesta, aterrorizada, que conta como, em plena noite, homens armados chegaram a sua casa, tiraram da cama a vítima designada para a levarem para um local discreto, depois de terem pilhado tudo. Vítima a quem, antes de matar, torturavam, para obter outros nomes, a morada de um esconderijo, de droga ou de dinheiro.

Apostas clandestinas

O inspector perguntava a cada uma destas testemunhas paralisadas pelo medo de represálias: Quando for preciso é capaz de falar? Mas o dia nunca chegava. Aires do Nascimento anotava no seu caderno: os crimes — centenas; os nomes dos assassinos. Embora sabendo que os seus superiores tinham decidido mais uma vez, nada fazer. Os «grupos de extermínio» eram intocáveis, visto terem saído da polícia militar. Para mais, os seus chefes tinham amizade por todo o lado, inclusive no tempo da «luta anti-subversiva» entre os profissionais da repressão, que também eram, por vezes criminosos de direito comum.

Um caminho cavado num campo solitário, algures junto de Nova Iguaçu; foi aqui que um dia foi atirado o cadáver da mulher de um bicheiro. Os bicheiros são os banqueiros do jogo-do-bicho, uma lotaria ilegal — mas que funciona à vista de todos — e que diariamente movimentam centenas de milhões de cruzeiros em apostas clandestinas. Estes banqueiros são, por vezes, figuras conhecidas: dirigentes de escolas de samba ou de clubes de futebol. Um deles quis desembaraçar-se da mulher. Bastou-lhe pagar. Faltava um braço ao cadáver; talvez fosse a prova do «trabalho» levada ao comandatário do crime.

Um dia Aires do Nascimento recebeu a visita de uma bailarina de cabaret. Ela vinha denunciar por vingança o amante, um polícia militar que tinha a alcunha de Careca e que pertencia a um «grupo de extermínio». Repetiu o seu testemunho na presença do bispo de Nova Iguaçu, dom Adriano Hipólito, e perante a Comissão Justiça e paz da diocese. Quando no dia 15 de Maio, Brizola tomou as suas funções lembraram-lhe as promessas que fizera durante a campanha eleitoral.

O novo governador cumpriu-as. E começaram as perseguições contra o esquadrão da morte. Oito polícias militares já estão presos. Um nono — o chefe do bando — está sob prisão num quartel. Aires do Nascimento, sabe que ele é culpado de numerosos actos de «barbarie». Mas é impossível prová-los: as testemunhas convocadas recusam falar. Choram, imploram que as deixem ir-se embora. A própria bailarina acaba de se retratar.

Estou só, muito só, diz o inspector. Um Serpico carioca. Como o polícia do filme americano, Aires do Nascimento cultiva virtudes raras — a coragem, a honestidade — num universo de «mafiosi». Os seus colegas — é costume — não fazem inquéritos, ninguém os ensinou a fazê-los. Às vezes nem mesmo tiram impressões digitais. Tor-

turam para arrancar confissões, que correspondem ou não à realidade. Muitos deles são corruptos. Redigem os seus relatórios em prol daqueles que os compram. Durante os seus oito anos de carreira, Aires do Nascimento preservou miraculosamente o senso moral, que diz ter herdado do seu pai português.

Varridela em São Paulo

Diz-se que ele não vai durar muito tempo. Um outro dia este temerário será abatido. Não imediatamente, responde ele. Não em plena actualidade. E depois, os meus inimigos têm curiosidade de saber até onde isto vai. Até onde? A acreditar nele, não muito longe. Claro que o novo secretário da segurança, Campana, é um «polícia honesto», mas os que o rodeiam não o são.

Em São Paulo, a agitação foi maior. Tal como no Rio a oposição governa desde o dia 15 de Março. Foi uma grande varridela: grande parte dos responsáveis da polícia mudaram. A macro corrupção foi eliminada, afirma o secretário da justiça, José Carlos Dias. Os polícias de São Paulo recebem dinheiro de tudo e de todos: das escolas de automobilismo, dos casinos clandestinos, das casas de «massagem», do jogo-do-bicho e de numerosos jogos de azar. Dadas as dimensões da cidade (treze milhões de habitantes), alguns faziam fortuna.

Era aparentemente o caso do director do DETRAN, o serviço da circulação e dos cartões cinzentos. O funcionário que denunciou o seu nível de vida acaba de o substituir. As primeiras investigações tiveram lugar em Abril no local de trabalho de um dos maiores bicheiros da cidade proprietário de táxis aéreos e de sociedades imobiliárias. Os bicheiros foram sempre figuras importantes em São Paulo. Eles não só dão a sua «contribuição» à Polícia como a certos políticos. Em todas as eleições «fazem» conselheiros municipais e deputados.

Os chefes da Rota, também foram substituídos. A Rota é encarregada da caça aos malfeitores. Durante as suas patrulhas nocturnas, a de São Paulo mata por ano quatrocentas a quinhentas pessoas. Primeiro, atira, depois interroga, diz-se. Quando não tem em vista autênticos gangsters, preocupa-se com pequenos ladrões, e até com os transeuntes tardios dos arredores de preferência pretos ou mulatos — que fogem quando os interpellam, porque têm medo.

Abatida, a vítima põem-lhe um revólver na mão para fazer crer, se forem interrogados, que se tratou de legítima defesa. Até agora, nenhum polícia paulista foi condenado, ou mesmo punido por «excessos». Pelo contrário dão-se medalhas aos que acrescentam um morto aos seus trofeus de caça.

Paraísos

Freud e Cocaína

"Better to teign in Hell than serve in Heaven."

John Milton,
"Paradise Lost"

Teresa Mesquitela

para o vício e, felizmente, isso Freud não tinha». O silêncio das posições resultantes das pesquisas com a cocaína é vontade de Freud esquecê-las, originada talvez pelo triste caso de

Fleischl, um doente seu, que viria a adquirir uma psicose tóxica. Nesse período, 1885, Freud sofre ataques por ter promovido a cocaína como «uma droga mágica».



«Ueber Cocain-sucht» (Julho de 1886), título de um artigo de Erlenmeyer, em que este o responsabiliza pela popularização da «terceira praga da humanidade». As outras duas: o álcool e a morfina.

Mesmo com alguns defensores, o choque deve ter sido grande. Freud, que ambicionava fazer nome descobrindo algo importante na medicina clínica ou na patologia, retrocede em suas concepções, indicando, timidamente, o perigo das aplicações hipodérmicas. Por exemplo, o seu artigo recomendando a cocaína injectada é omitido do currículo que apresenta para o cargo de professor universitário.

Contudo, durante nove anos: de 1884, quando em 30 de Abril a toma pela primeira vez, até 1895, quando redige o sonho de

Irma para «Traumdeutung» (A Interpretação dos Sonhos, 1900), Freud nunca abandonou a cocaína. Porém, o problema da sua dependência criada pela cocaína não se responde totalmente na nota de Robert Byck aos «Cocaine Papers».

Mais impressionante e convincente é o depoimento do escritor norte-americano William S. Burroughs. Ele se declara viciado durante quinze anos. Jones teria forçosamente de diagnosticar em Burroughs uma «personalidade tóxicomana». Drogas consumidas durante quinze anos, vários internamentos para desintoxicação são factos concretos e irrefutáveis.

O apêndice a «The Naked Lunch» (O Almoço Nu, 1959), de Burroughs reúne «folhas horrendas de um caderno de um condenado», encontra-se também uma lista descritiva de drogas experimentadas. Para Burroughs, a cocaína é: «a droga mais esufiante que usei. A euforia centra-se na cabeça. Talvez a droga active conexões de prazer directamente no cérebro. Suspeito que uma corrente eléctrica no lugar certo produziria o mesmo efeito». E continua: «O efeito do uso prolongado não é adicção, mas nervosismo, depressão e, às vezes psicose tóxica com alucinações paranóicas».

Escritos literais da obra freudiana, os «Cocaine Papers» são considerados por alguns como irrelevantes para as concepções e técnicas psicanalíticas. Apesar disso, a divisão do «sujeito» não é produto da cocaína. Ela limita-se a aflorar os efeitos fantasmáticos de «duas atitudes psíquicas diferentes» polarizadas pelo desejo. A psicanálise detecta, na clínica, as duas atitudes. Por tudo isto, talvez, a genealogia da descoberta da estrutura cindida do «sujeito», tenha emergido do uso da cocaína. É mesmo muito provável que Freud deva à cocaína a intuição do «outro» articulador do sistema inconsciente.

Paradoxalmente existe um objectivo comum a Jones e a Mannoni, seus biógrafos, expresso nas noções vazias de «personalidade tóxicomana» e «disposição especial para o vício».

«Toxicomania» e «disposição psicológica para o vício» conduzem a interpretações antecipadas que reforçam atitudes defensivas. Estes preconceitos induzem direcções onde a investigação de Freud e a cocaína se perde numa intencionalidade consciente.

Os preconceitos «toxicomania» e «disposição especial para o vício» participam de uma tática simplesmente moralizante. Horroriza o episódio da cocaína, a menos que seja considerado irrelevante e insignificante para a formação da psicanálise, o que não é o caso. Compondo-se um mito, deforma-se o «sujeito» Freud. Resultados: um território desconhecido explorado com o mapa de outra região.

faz de Freud «um dos fundadores da psicofarmacologia moderna»; (Freud, cocaine papers).

Este texto é sem dúvida o responsável pela descoberta da anestesia local, pelo seu amigo dr. Carl Koller. Ele seria o primeiro a fecundar as teorias de Freud expostas em «Uber Coca»: «... as propriedades anestésicas da cocaína tornariam-na adequada a um bom número de aplicações posteriores». A cocaína apareceria nas operações oftalmológicas do dr. Koller: «...Carl, agora residente em Nova Iorque, a quem tinha falado da cocaína, fez experiências decisivas nos olhos dos animais, demonstrando-os no Congresso Oftalmológico de Heidelberg». O uso das anestésias locais em cirurgias começaria a partir de 15 de Setembro de 1884, quando Koller apresenta a sua comunicação ao Congresso.

Entre Freud e Koller não haveria ressentimentos. Em «An Autobiographical Study» (Um Estudo Autobiográfico, 1935) Freud afirma que Koller é, com justiça, «considerado o descobridor da anestesia local com cocaína».

Ainda voltando a Jones, este teceria uma teia para esconder o incómodo, e que terrível incómodo, o uso que Freud fazia desta droga. Ele apresentava a cocaína aos amigos. A própria Martha Bernays a recebia de Freud. Em qualquer pessoa seria considerada uma prática restrita, mas, para Jones, é sinal de «uma rápida transformação» de Freud em «ameaça pública». De que forma, se a única consequência pública do uso da cocaína foi a descoberta da anestesia local? Não era o resto apenas a realização de um prazer secreto?

Freud publicava textos louvando a cocaína. Ele concebia-a além da clínica. Pregava-a como estimulante excelente de trabalhos físicos ou mentais. Cocaína também serviria no tratamento de indigestões gástricas, doenças degenerativas de tecidos, na cura do hábito da morfina e do álcool, ainda como afrodisíaco, como anestésico. Enfim, de muito uso.

A importância do estudo de Freud desta droga é real e liga-se ao facto de ele considerar a multiplicação minuciosa do sofrimento. Mas que relação tal entendimento tem com a psicanálise?

Sem uma compreensão celular do problema do sofrimento, apresentado pela primeira vez nas experiências com a cocaína, Freud não teceria a hipótese germinal da psicanálise: «o sujeito repele para o inconsciente representações que lhe causam sofrimento e desprazer».

Evidentemente que o uso da cocaína não é uma técnica psicanalítica; por outro lado, o emprego da droga conduziu Freud a resultados tais que quase um século depois, os seus estudos da cocaína são ainda de uma actualidade surpreendente.

No entanto, um outro biógrafo de Freud, como O. Mannoni, comenta o caso da cocaína na firme crença: «Freud não possuía uma disposição para a toxicomania». A mesma crença nas palavras de Jones: «é preciso uma disposição especial

D

EZASSETE de Janeiro de 1866, Freud encontra-se por uma hora com Charcot, de quem recebe um convite. Às 11 horas do dia seguinte, Freud escreve à sua noiva. A carta é eufórica. A admiração pelo neurólogo francês é imensa. Freud imagina a visita: «gravata branca e luvas brancas e até camisa limpa, o penteado cuidadoso. E um pouco de cocaína para me soltar a língua...»

Em alguns, o envolvimento de Freud com drogas traz o mal-estar de insectos caminhando debaixo da pele. A cocaína era quase desconhecida, então. Seu consumo não constituía uma prática a ser punida. A cocaína não era ainda a colmeia do mal. E mais: ao se injectar, Freud queria estabelecer a dosagem apropriada de experimentação, um procedimento usual na história das descobertas etnofarmacológicas de drogas psicoactivas.

Dois exemplos: em 1845, J. J. Moreau de Tours anota os efeitos do haxixe em si e também considera como os sintomas se manifestam para observadores externos. Médico do Hospital de Bicêtre, tomara como princípio a «identidade do sonho» com a «loucura» identificando a embriaguez do haxixe com o estado de loucura provocado; em 1945, Albert Hofman, químico da Sandoz, mantém notas detalhadas de suas reacções a 0,25 mg de uma substância em solução aquosa e sem gosto: dietilamida de ácido lisérgico, futuramente conhecido por «ácido» ou «LSD». Ao que me consta nunca se censurou estes pesquisadores. Inocentasse o uso das drogas como exercício de uma descoberta científica. Porém, nos relatos do envolvimento de Freud com a cocaína, as interpretações concebem algumas surpresas.

Escrita por Ernest Jones, a biografia autorizada de Freud, este se esforça por cortar o fio com a cocaína. O artigo «Uber Coca» (Sobre Coca, Julho de 1884) seria considerado por Jones «mais uma produção literária do que uma contribuição científica original». A crítica de Jones a «Uber Coca» reúne seus critérios de uma carta, na qual Freud escreve à sua noiva Martha Bernays: «estou, no momento, ocupado, compilando material (literature) para um canto de elogio a essa substância mágica». Por sua vez, quanto à cientificidade, o artigo «Beitrag zur Kenntnis der Cocawirkung» (Contribuição para o Conhecimento Científico do Efeito da Cocaína, Janeiro 1885) é avaliado não apenas pelas intenções, explicitamente científicas, mas o que Ernest Jones não valoriza é a importante contribuição do artigo para a farmacologia, ou seja, a formulação de quadros de quantificação comparativa entre os efeitos fisiológicos e mentais; o que, no dizer de Robert Byck,

Dois mil anos de felicidade

Maria-Antonietta Macciocchi, romancista política

E

ntre Paris e Bruxelas, o Luxemburgo, Estrasburgo, «uma abelha louca... uma lebre assustada...» Estas metáforas de fabulista aplica-as Maria-Antonietta Macciocchi a si própria, nas primeiras linhas de um grande livro nas dimensões que ela aprecia: seiscentas páginas que não se parecem com nada do que ela já escreveu. Autobiografia, ensaio político, reportagens? Romance ou antes, filme, feitos de um **patchwork** de coisas vistas, vividas e pensadas, cujo fio segue um único caminho, o do movimento da escrita rumo ao imprevisível. A única lógica é ditada pelo prazer de escrever, pelo à — vontade das palavras e das imagens, cuja associação surpreende a própria autora.

Tudo e o contrário de tudo encadeando-se num sopro, a única unidade é a da vida e do estilo. A notícia, o comentário, são inevitavelmente erróneos devido à impossibilidade de desenhar uma racionalidade dessa soberba obra barroca que explode em cores e em febres. Erróneos também por se perderem neste labirinto de mil entradas, nenhuma das quais é a principal.

Maria-Antonietta fala de Macciocchi e vangloria-se disso explicitamente. Essa Alice romana descreve o seu itinerário do outro lado do espelho, nos locais onde ela sempre rejeitou a imagem que os outros lhe enviavam de si própria, e fazia uma pergunta em a duas partes: uma mulher será alguma vez autorizada a querer o que um homem quer? E a querer aquilo que quer como mulher?

Enigma? Decerto que não, para a rapariguinha dos anos de antes da guerra, ao fim e a ao cabo feliz entre uma mãe beata que tentava dobrá-la às coacções sociais do seu sexo e da sua condição social, e um pai brilhante, jogador, adulator. Fútil talvez, mas decididamente antifascista, no tempo em que o fascismo triunfava. Muito lúcida sobre as infâncias de Maria Antonietta, Macciocchi mostra de um modo púdico e nítido o essencial dos desejos dos pais, que a sequência mostra.

Eles trazem consigo o duplo movimento que sempre a incitava a integrar-se num aparelho, numa organização, naquilo a que chamava parrotroça um «grupo de coordenação técnica», ao mesmo tempo que se revolta contra tal enquadramento. Sente-se fascinada pela armadilha e pela fuga a essa armadilha.

É, de cada experiência, espera com uma «fuga» intacta a impossível conciliação dos contrários, que acaba de lhe ser recusada. A vivacidade dessa ex-

Jacques Nobécourt

pectativa dá à sua narrativa o tom de um eterno presente.

A criança católica separa-se da mãe e da Igreja. A adolescente militante que cola cartazes na Roma acupada pelos alemães, inicia, no aparelho do partido comunista, uma carreira de funcionária, indisociável da de esposa sucessiva de dois membros marginais do grupo dirigente. Ela duplica as apostas dos desafios que a sua reivindicação de existência pessoal repetidamente lança às regras e aos dogmas. Cada um desses desafios ao grupo também é um desafio ao casal.

Libertária? Que não senhor. Macciocchi é uma militante fiel e escrupulosa, uma cabeça política e até disciplinada. Tendo-se revelado, bem cedo, uma boa jornalista, assume a responsabilidade de semanários do partido, sem nunca consentir na condição minoritária para onde os «machistas» da direcção instintivamente a relegam. Mais tarde, um dirigente do partido comunista francês chamar-lhe-ia «homem político». É outro contra senso: Macciocchi só reivindica uma denominação, a de «personalidade política» de pleno direito, que o seu sexo não valoriza nem desvaloriza.

Durante muito tempo estes desafios só tiveram como resultado uma mudança de lugar. A recusa de inserir na sua publicação uma carta de Togliatti celebrando d'Annunzio, e o seu fervor por Pasolini, levam-na a Paris em 1963 como correspondente de *Unità*. Aí, realizará perfeitamente a estratégia de que foi encarregada: convencer a intelligentsia parisiense dos méritos excepcionais da «via italiana», decerto revolucionária mas «inteligente», sem sectarismo, e herdeira escrupulosa de um fundador filósofo que os franceses pouco conhecem ou não conhecem mesmo: Antonio Gramsci de quem Togliatti se fez executor testamentário.

Outras tantas contravindicações, é certo, e desde essa altura que Macciocchi sabe alguma coisa disso. A sua amizade com Althusser abre-lhe os olhos. Mas o P.C.F. já não a tlera-nas suas terras. Macciocchi é chamada a Nápoles para aí se tornar deputada contra a vontade das notabilidades locais do partido, e contra o seu astro, o próprio Giorgio Amendola, ex-cunhado de Maria Antonietta.

Hostilidade que não lhe basta. Mal foi eleita, publica em França as cartas que escrevia a Althusser para lhe dar contas da campanha eleitoral indignação em Roma: ei-la que põe a nu os vícios secretos do partido: «Eu acabava de pôr um pé no sucesso institucional, e logo de clic da «verdade revolucionária» agia no meu foro íntimo».

A federação de Nápoles organiza o seu processo, mas Roma recusa-se a excluí-la. Ela não renuncia ao seu mandato

mas não será representada em 1972. Indomável, Macciocchi fixa a si própria o trabalho que vai realizar: a descoberta da China e o fervor pela revolução cultural, o ensino em Vincennes sobre Gramsci, e, quando conquistou grandes amizades e renome no grupo intelectual de Paris, uma reportagem sobre a França, cuja verve provocatória encontra poucas objecções.

Excluída do P.C.I. no Outono de 1977, excluída de Vincennes por Madame Saunié-Seité, depois da sua eleição para o Parlamento europeu nas listas do partido radical italiano, Macciocchi afasta-se e adere ao partido socialista. Mas a história não termina aqui Valerá a pena desafiar um partido socialista cujos defeitos e cujo aparelho configuram tudo contra ao que Macciocchi antes se ergueu? Ei-la pois candidata socialista às eleições italianas de 26 de Junho. Mas o livro não o diz.

A mais recente, mas não a última rebelião não será este mesmo livro? O facto de pôr a nu a sua linha cronológica faz dele uma coisa abstracta, quando se assemelha a um parque tropical e louco, a um Bomarzo literário, esse jardim da Toscana que um Medici povoou de personagens fantásticas e horríveis. Estas páginas tiram a sua força dos seres surgidos da



imaginação de Maria Antonietta contemplando Macciocchi. Sobre tudo aqueles que ela coloca sob a invocação do **interlocutor**, por vezes confinados neste símbolo, por vezes nomeados. Quase sempre homens capazes de reconhecer ao mesmo tempo, na mesma personagem, Maria Antonietta e Macciocchi.

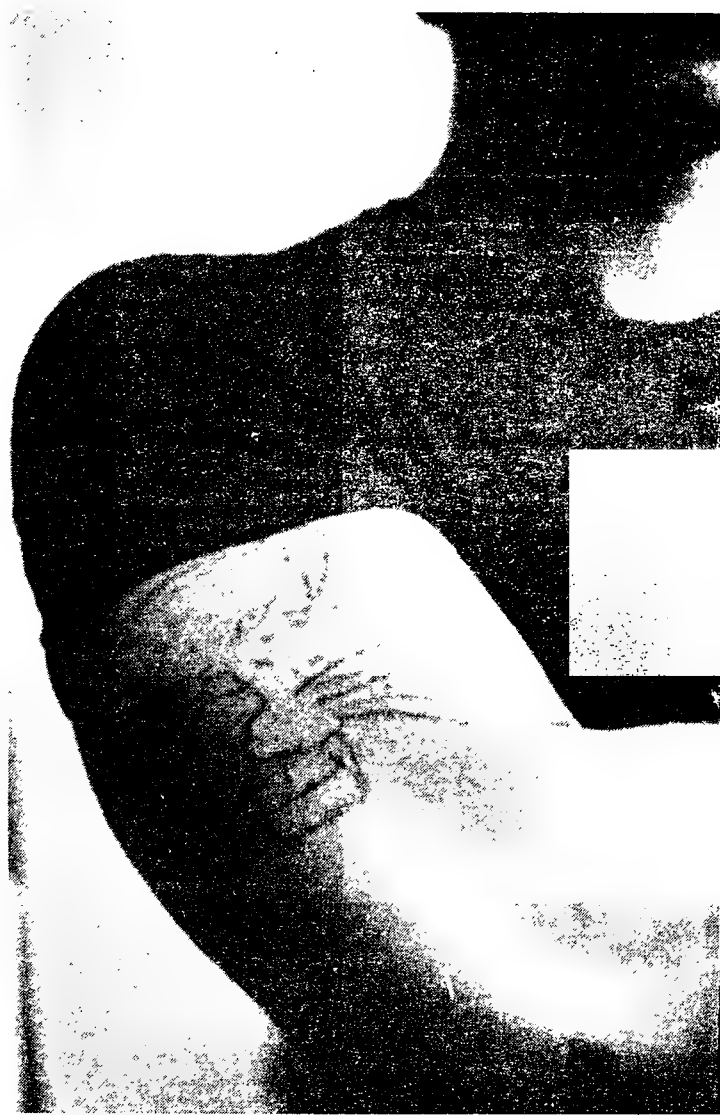
Ela traça deles retratos fulgurantes: Sartre, Moravia, Lacan, Bernard-Henry Lévy, Sollers e principalmente, Althusser. Para eles, a sua amizade abriu-se longamente à comparação, e o seu riso não é trocista. No entanto, e com o mesmo fervor, o seu ódio é impiedoso quando a amizade e o amor se gastam porque o seu objecto ficou do outro lado da ruptura operada no campo político. Se a ferida ainda aberta não palpitasse ainda, certas páginas seriam intoleráveis. Todos os heróis desta história são moldados na verdade do autor, envolvidos nas mortalhas que a sua paixão teceu. O verídico não tem ventagem.

Maria Antonietta bem o sabe, ela que deliberadamente maneja o narcisismo-ela própria o diz-para fazer «o gesto trocista de me reapropriar de mim própria atravessando os seres, as coisas e a vida do mundo». E que quis falar de si num «romance político». Já se ouve em Roma, em Milão, em Nápoles, risos indispostos que dirão: «MAM está pior do que nunca! Aos seus próprios defeitos, que o conduziram ao exílio, juntou todos os defeitos dos parisienses. Já que a tomam a sério, que fiquem com ela!»

O azedume dos seus compatriotas seria tão estúpido como o deslumbramento dos parisienses, achando-a «maravilhosamente italiana», mesmo que ela se encontre a si própria nos traços da Virgem azul de Antonello da Messina. Devido a uma notável tradição de Jean-Noel Schifano, este romance político pertence tanto à Itália como à França, como outras obras cuja referência podia operar como Xé Pávê de L'Ours.

É certo que, no imediato, uma primeira leitura demora-se na anedota, na verificação das personagens e nos pontos de referência. É preciso ir mais longe, passar além do tempo e discernir que esses «dois mil anos de felicidade» se emparelha com **Femmes**, assim como Maria Antonietta dá resposta a Philippe Sollers. Estas duas ficções principais são partituras de uma oratória a duas vozes sobre o tema: «Was Will das Weib?» A literatura encontra aí todo o seu sentido e todo o seu sabor, campo único onde estes dois escritores reinstauram e ultrapassam os enganos e os desejos que estrangulavam o «feminino».

* Maria Antonietta Macciocchi. *Deux mil ans de bonheur*. Traduzido para o francês por Jean-Noel Schifano. Ed. Grasset.



Dez minutos de músculos

Eles devem ser fortes

P

OR um momento curto foram *estrelas*. Estiveram debaixo das luzes, passearam-se sobre veludo azul escuro mostrando as suas habilidades corporais. Eram Carlos Barata e Luís Libânio, praticantes de culturismo, «disciplina» física que nem sequer é o desporto favorito de os homens, mais dados a outras modalidades compatíveis com a sua condição. (Posso brincar com os homens?)

Normalmente os machos preferem coisa mais violenta, onde a força seja posta à prova e o seu valor seja apreciado de uma forma mais séria. No entanto Fernando Garcia, do Clube Nacional de Ginástica da Parede a afirma, com convicção, que «o fundamental neste desporto é manter uma saúde de ferro...» Um culturista não se faz em dois dias -diz ele. Os dois «atletas» que nessa noite foram atracção no bar Frágil praticam o culturismo há seis anos, dia a dia, exercitando os músculos não sei bem para quê.

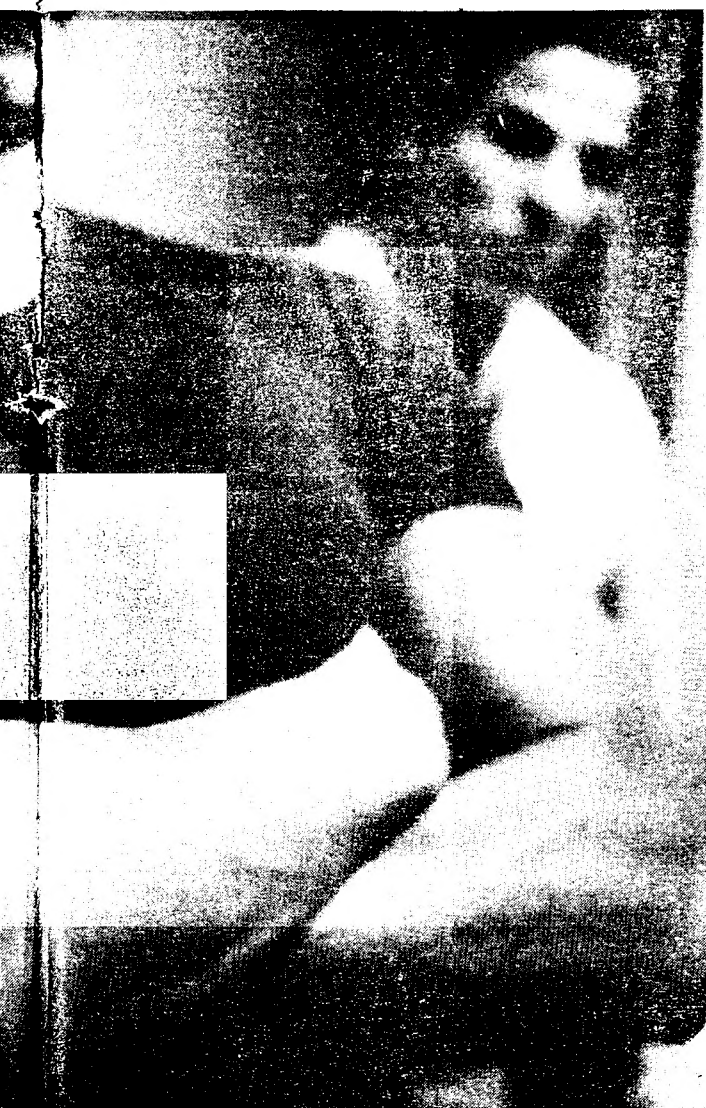
De qualquer maneira Carlos Barata, pedreiro da CP (é esta a sua profissão), já conquistou três coroas de loiros, aparentemente inúteis. É triplamente *mister*: da Costa do Sol, do Sado e de Portugal. Este último título

Lourdes
Fotos de L

obteve-o num concurso realizado, no hotel Sheraton, sujeito à apreciação de um júri em que se destacavam artistas plásticos, entre palmas e assobios, algumas «bocas» e certamente algum desdém dos homens que acham desprestigiante para o género masculino a participação naquele tipo de iniciativas. Isso é para o mulherio, o fêmea é que deve ser belo. Elas é que possuem rabo, coxas e seios para mostrar.

O próprio Carlos Barata reconhece que aos homens cabe ser fortes, e às mulheres a beleza. Eu penso que não: ou há moral ou comem todos. Porque não eles serem belos? e elas fortes? Os fortes, porém tal como as belas, para conseguirem manter o físico em beleza (desculpem: em força) têm de sujeitar-se a um regime duro: alimentos magros, nada de gorduras nem de álcool. «Quem corre por gosto não se cansa», afirma Luís Libânio, fiel de armazém a tempo inteiro e culturista nas horas vagas.

De forma nenhuma gosta de ser comparado com as *misses de Portugal* pois elas «nascem assim belas: penteiam-se, maquilham-se, usam saltos altos». E eles não. Eles gastam suor, trabalham para ganhar músculos, esfarrapam-se para exibir o físico e, ainda por cima, são mal interpretados. Uns incompreendidos. «As pessoas criticam-nos. Aparecemos na



rtes

es.Féria
L. Pavão

praia em fato de banho, pomos óleo e chamam-nos exibicionistas e... monstros».

Não há direito. Nunca mais deviam pôr o pé na praia. Carlos Burata, metro e setenta de altura (um pouco para o baixo), oitenta quilos de peso, olhos azuis, cabelos de um loiro acinzentado e domados pela laca, diz que se as pessoas, as tais que gozam ou se irritam, vissem os profissionais americanos «fugiam deles».



Nisso estou com a maralha crítica. É que os mister dos States são mesmo horríveis. Todavia recebem dinheiro, em barda, com a exposição das suas opulentas carcaças luzidias. Em Portugal o culturismo que não é um desporto - nada de álibis - ainda não ultrapassou o nível do pindérico, do insólito pobre que nos causa até um certo constrangimento.

«Para mim é das modalidades que ajuda a manter um corpo esbelto». Garante Fernando Garcia, metro e setenta e quatro de altura, cabelos encaracolados, moreno, várias tatuagens nos braços. Aliás o mister Portugal também as tem, sobressaindo nos músculos tensos com incrições provavelmente do seu tempo de pára-quedista. «Estive na Guiné e em Moçambique. Pertencia à chamada tropa de elite».

Por dez minutos, apenas, sobre os degraus da passerelle, entre colunas foram apolos, atletas gregos, actores, reis do físico. Corpos bronzeados por um óleo especial, brilharam debaixo dos projectores em contraste com os calções negros que lhes cobriam as partes.

«A cor bronzeada acentua a percepção do desenvolvimento muscular. Um corpo moreno consegue ter outra presença que o branco da raça nórdica».

Eis a opinião do treinador Fernando Garcia que ainda formulou mais esta teoria. «É ótimo cuidar do físico... assim as pessoas cuidassem dos cérebros...»

Tem toda a razão. Nunca ouvi tamanha verdade...

Mishima visto por Henri Miller

A apaixonante a versão que Henry Miller, o papá Miller (como lhe chamavam os jovens da nova esquerda americana) nos dá de Yuko Mishima no texto que a editora & etc publicou muito recentemente. Presumo que foi um dos últimos, senão mesmo o último, que ele escreveu. Que lucidez a sua, aos oitenta e tal anos! O velho «chinês» nasceu em 1891, na cidade de Nova Iorque e morreu na sua residência de Big Sur, na Califórnia, na maior das calmas, como um Buda, em 1980. Fisicamente estava um destroço: não ouvia da orelha direita, não via do olho esquerdo, tinha uma artéria de plástico numa das pernas, muito álcool no sangue. Mas o espírito e a cabecinha, esses permaneciam jovens. Em excelente forma.

Por certo que os aspectos polémicos e sensacionalistas da sua obra (a luta contra a censura, o tráfico clandestino dos seus livros, a identificação do autor com os personagens) obscureceram talvez, um pouco, a imagem do homem que foi Henry Miller. Tranquilo, bem disposto, patriota, anarquista — ele tinha um sentido profundo da amizade e da justiça.

Neste texto «Reflexões sobre a morte de Mishima» surge clara a nobreza de carácter de Miller que evita cair na leviandade de julgar o escritor japonês à luz de parâmetros superficiais. Mishima seria mesmo um monstro? Interroga-se. «O objecto de horror pode também ser de beleza: o monstruoso e o estético não entram em conflito»...

Repudia o juízo fácil que o Ocidente faz de Mishima: «Era um fanático...». Não explica o seu suicídio espectacular como consequência do fanatismo aos ideais nacionalistas a que se devotava. É um processo bastante mais complexo.

Refere-se Miller ao culto que Mishima tinha da beleza. Do corpo. Preocupação que o leva à prática incansável da ginástica, das artes marciais e do sabre. Ostentava um corpo rijo, de linhas perfeitas, quase de estátua grega. Mata-se no apogeu físico, no auge da carreira literária, oferecendo-se como sacrifício na cerimónia sagrada do seppuku, ritual da tradição japonesa e, isto, num país já superindustrializado, invadido de electrónica por todos os lados. «Quem vai atrever-se a dizer que foi obra de louco, ou mesmo de homem com o espírito momentaneamente perturbado?», pergunta Miller. E recorda, a propósito, o suicídio de Hemingway: cano da espingarda na boca e zás... rebenta com os miolos. Não foi igualmente violento e chocante?

A teoria de Miller é que Mishima renuncia à vida com o fim de chamar as atenções do seu país para os perigos da assimilação das ideias ocidentais. Trata-se, portanto, de um gesto lúcido e programado com antecedência. Não deixa, todavia, de sulinhar ao de leve o ridículo em que cai Mishima com o desejo de adquirir todas as qualidades de um guerreiro, incluindo a destreza no manejo do sabre. «Para quê o sabre e todas as cavalarias quando há uma arma como a bomba atómica?». A própria mise-en-scène que envolveu o acto de se matar assumiria a feição de opereta, tocada por um certo mau gosto, se ao mesmo tempo não tivesse a grandeza das tragédias.

Mishima levanta-se cedo, no

dia do suicídio, toma banho, veste a túnica dupla do Escudo, leva viseira, espada e sabre. Prepara-se, a rigor para o acto que queria o mais solene possível. E dirige-se, na companhia dos seus discípulos, entre os quais se destacava Morita (o amante) para o Ministério da Defesa Nacional, onde aprisionariam o comandante-em-chefe das Forças Armadas com o objectivo de fazer um discurso aos soldados. E assim aconteceu: um palavroso discurso «Vemos o Japão embriagado de prosperidade e a afundar-se num vazio do espírito... Insistis em viver e aceitar um mundo onde o espírito já morreu?». A tropa estupefacta nem queria acreditar no que via e ouvia.

Qual o significado deste espectáculo? Crê Miller que «a seriedade levada a grau tão elevado» é específica dos japoneses, povo extraordinariamente rígido, tenso, sem sentido de humor. Só os mestres do Zen são capazes de sair deste esquema. «... Talvez me enganem mas julgo que Mishima pretendia restabelecer a dignidade, o respeito do homem por si próprio, a verdadeira fraternidade, a fé em nós mesmos, o amor pela natureza e não pela eficiência, o amor pelo país e não o chauvinismo, o imperador como símbolo de comando por oposição ao anonimato de um rebanho estúpido e docil às alterações ideológicas de valores fixados pelos teóricos da política».

No entanto, ressalva que com isto não quer transformar Mishima num anjo, pintá-lo de

branco, com asas e auréolas de beatude. Longe de si tal intenção. Recusa-se, sim, a condená-lo a reduzi-lo à categoria de nonstro fascista. Só que aproveita a morte de Mishima para fazer um exame de consciência. Através de Mishima endereça um inquérito «a si próprio».

Ao questionar-se recorre aos seus heróis privativos, chamando-os à escrita. E alguns deles foram, sem dúvida, fanáticos. Aguinaldo, Ho Chi Minh, John Brown... este fanático que «se vangloriava de poder vencer os exércitos federais com uma centena de homens da sua tempera». A cabou na força. Azares. Esforçou-se, porém, por incitar os escravos negros à revolta.

Também Mishima organizou um pequeno exército, a Sociedade do Escudo, num Japão com acesso às armas mais sofisticadas. Um exército que trajava à moda antiga, muito hirto, muito compenetrado... digno de figurar num filme de Hollywood. «A julgar pelas tuas obras, meu caro Mishima, não se arranja lá grande espaço para o tema da paz. Pensei nisto ao ler o que disseram do teu pequeno grupo de soldados trajados a rigor. (Desculpa lá esta pequena troca). Todas as vezes que vejo um exército bem treinado tomar o caminho da guerra em passo de marcha, penso no aspecto desses equipamentos mirfícos, dessas botas engraxadas e desses botões reluzentes depois de um primeiro encontro com o inimigo. Penso nos milhões de uniformes brilhantes destinados a

mortalha suja e esfarrapada de corpos mutilados pela morte. Que insólita importância dada ao uniforme!...

Com o pragmatismo, típico dos americanos, Henry Miller confessa ter tomado a decisão de «aceitar o mundo tal qual é e criar um universo próprio». Evidentemente que o fechar-se dentro de si não significa alhear-se do que passa à sua volta ou deixar de ser menos crítico em relação às leis e instituições. E no fim de contas o que tem o Japão de especial? «Não é mais digno nem mais são de espírito que o resto do mundo. Tem os seus zombis, tal qual o Haiti; os seus senhores da guerra, tal qual a Alemanha; os seus implacáveis magnates da indústria, tal qual a América. Também tem homens de génio, nem menores nem maiores do que os outros países. Não é afectado por problemas singulares nem conhece para eles singulares soluções. Era o teu mundo Mishima, e condicionava-te como a América me condiciona a mim...»

O texto de Henry Miller, um esplêndido hino à vida, destituído de metafísica traduz o que ele sempre foi: um homem saudável e lúcido. Valeria a pena ter-se Mishima matado pelo Japão?? É a pergunta implícita. E ao fim e ao cabo o importante «... é permanecermos vivos o maior tempo possível e em plena posse de faculdades e apetites, para podermos gozar a existência». A esta filosofia subordinou Miller a sua vida, uma longa vida, felizmente para ele. Nunca quis ser herói.

L.F.



Miller, um homem que sabia amar as mulheres, as pedras, as ervas molhadas, o pão sem compota... (era ele que o dizia)

Ópticas fixas

Elementos soltos para uma reflexão sobre o estilo (6)

À procura da especificidade estética do acto fotográfico

A

reflexão sobre o processo estético da fotografia surge ligada a uma ARQUEOLOGIA DO OLHAR a partir da qual nos é possível constatar uma infinidade de estilos, ou maneiras diferentes de abordar o REAL que PREEEXISTE ao acto fotográfico — e que surge mediante este mesmo acto transposto em imagem. Deparamo-nos, embora a história do olhar fotográfico seja recente, não com um estilo mas com vários. Por vezes vários numa só pessoa — o que baralha à partida a concepção clássica que tenta ajustar como um colete de forças, a inteireza do estilo à autenticidade físico-moral de uma só pessoa. Tradicionalmente, o estilo é um «princípio unificador que reenvia a uma instância pessoal» (1), é neste prosseguimento que a assinatura surge para dar «visagégite» e garantir a marca identificável deposta na obra.

O estilo mimético

A isomorfia entre a obra e o seu produtor acaba por caracterizar mimética e simetricamente a configuração de um respeito mútuo — o mais grave é que a concepção clássica do estilo só pode redimensionar a obra em termos de adequação, sujeita que está aos valores da autenticidade e da verdade, ou à origem demasiado humana do estilo. A obra espelho do sistema, é impedida também ela, pela intensificação dos mecanismos do ensimesmamento, de ter acesso à alteridade que plana por exclusão no seu horizonte. A obra é pensada como isolamento — LOCUS SOLUS — marcada pela especularidade mortal da vertigem narcísica que a leva a aferrolhar-se e a decair sobre ela própria como PREGA ou DOBRA, sob o peso inerte do social ou ainda sob o peso longo e lento da ruminação implosiva do mesmo.

O estratagema da pseudonímia

Ora parece-nos importante tentar ver como é que se chega à invenção artista da pseudonímia. À partida (sem que esta leitura tenha a pretensão de ser a única) a heteronímia surge como EXPEDIENTE exigido pelo carácter rígido do sistema. A heteronímia surge como expediente de arte — expediente de natureza transgressiva que encobre a coberto de uma pseudologia o posicionamento do produtor e permite que este venha a escapar por manha ao real censurado, a um real mimeticamente assimilado à razão. A pseudonímia «à lá longe» perfura o sistema roubando-lhe voz, contudo ela

não abala o sistema pois este funda-se juridicamente na posse e na garantia do nome próprio. O sistema persiste na parasitagem de si próprio, protegendo-se à sombra certa, da contaminação dos elementos espúrios, que possam fazer periclitar a sua lógica interna. O discurso do poder é discreto, ao mesmo tempo que predispõe o artista a recorrer ao pseudónimo, racionaliza tudo o que não é conforme à ideia de natureza, em REGRA DE BOM SENSO; a sua grande preocupação é que no seu interior não haja contaminação ou MISTURA. Fábula que nos faz pensar numa outra invenção mais consistente que esta que é a invenção dos GÊNEROS (LITERÁRIOS E OUTROS). É neste espaço compartimentado de CLASSIFICAÇÃO VIGIADA que nasce a solução / compromisso da pseu-

Emídio Rosa de Oliveira

donímia e uma outra forma vizinha desta, também segregada pelo sistema, a chamada ARTE-NEBROSE. A nossa intuição é a seguinte: talvez que a arte clássica seja literária, para esconder que é sistemática, e esta o é por exclusão. O fechamento em corpo orgânico coeso, é de ordem social e não de natureza.

A arte/nevrose = restituição da lógica do sistema

O estilo instaurado pela pseudonímia dá voz ao não-pensado, mas isto fá-lo através de um

nome «alienus» que não gruda com o corpo. A sociedade está predisposta para não dar ouvidos a uma obra que acusa a ausência manifesta do sujeito.

A ausência do sujeito para o poder constituído ilegítima a formulação. A sociedade disso se defende refugando-se na crença do Bom Senso e desprestigiando tudo o que lhe surge sem nome; o pseudónimo é situado pelo poder ao nível da voz do irracional, dos sem/rosto e dos sem/razão. A obra dentro do sistema, terá que espelhar a mecânica do social, terá que ser nevrótica — estará condenada a magiar o social, sem poder dele sair, reproduzindo-o a cada passo, quer seja na modalidade depressiva, quer no modo do

ressentimento. Uma e outra modalidades nada mais fazem do que agravar o social, e confirmá-lo no seu estatuto de realidade. O estilo nevrótico é uma sujeição — espécie de quisto, ou disco partido, que devolve em repetição as ranhuras do sistema, que não cessam de circular na arte, ou no ressentimento individual ou colectivo.

O grau-zero do estilo

A este estilo de ressentimento que não chega a assumir a função social da transgressão, opõe Nietzsche um estilo afirmativo pleno de invenção e que não cessa de maquinar novos devires. Nietzsche chega mesmo a postular um novo FILÓSOFO-ARTISTA capaz de curar a humanidade através de uma amnésia — grau zero ecológico da cultura — como se

fosse possível eliminar ou rasurar a inscrição sem contrair dívida por esse mesmo gesto com a regressão. Beco infernal da razão. Se os estilos estão afeitos cada vez mais à OSCILAÇÃO é porque eles deslizam entre dois pólos, o negativo e o afirmativo, tentando pela figura do NEUTRO devolver INDICIALMENTE a PERTURBAÇÃO (o turbo) de uma imaginação a contas com o RESÍDUO de uma LEMBRANÇA.

Nada melhor do que a fotografia para nos devolver na imobilidade, um estilo de pensar de origem MELANCÓLICA — à elaboração do qual voltaremos mais tarde.

Estilos em devir

A oscilação ou o equilíbrio instável remete-nos para a hora do Zaratrusta: FIGURA/FÁBULA que define a postura do estilo. Apesar do seu requinte o estilo tem sempre qualquer coisa de bruto: é uma forma sem destino, é o produto de um impulso, não de uma intenção, é como uma dimensão vertical e solitária do pensamento. As suas referências estão ao nível de uma biologia de uma LEMBRANÇA, ou recordação encerrada no corpo. O estilo é no dizer de Barthes, um fenómeno de ORDEM GERMANATIVA. O estilo é sempre um segredo... funciona à maneira de uma necessidade procedente de uma INFALINGUAGEM que se elabora no limite de carne e do mundo (2).

As nossas predilecções para abordar o estilo como «DEVIR», situam-se do lado do fotógrafo William Klein, ou mesmo do lado de Joyce, que ao escrever «ULISSES», tentou pôr em questão, ou melhor DISSOLVER A UNIDADE DO ESTILO, fragmentando-o em conformidade com a visão polifónica do real. Talvez que a fotografia se preste mais do que qualquer outra arte para uma distribuição efêmera de estilos e que por aí venha a revelar INDICIALMENTE a dissonância interna de um múltiplo e nunca acabado estado de devir.

Depois destas considerações de ordem teórica sobre o estilo — tentaremos caracterizar a ESPECIFICIDADE ESTÉTICA do acto fotográfico no decorrer do próximo artigo. Parece-nos ter que traçar o percurso fotográfico em torno da questão do realismo, ou dos modos de representação do real. A pequena história da fotografia poderá já ser hoje desdobrada em três fases caracterizadoras de estilo.

A fotografia como espelho do real (o discurso mimético) — a fotografia como transformação do real (discurso do código) e a fotografia como vestígio ou «trace» de um real (o discurso do index e da referência). Foi na intenção de apontar para estas três fases a abordar no próximo artigo, que o artigo de hoje nos serve de introdução.

Notas

- (1) MORA, Gilles, *Les cahiers de la photographie* n.º 5
- (2) BARTHES, R., *O Grau zero da escrita*, ed. 70



George Hoyningen-Huene: Greta Garbo, 1951

Infernos

A base da NATO em Comiso, na Sicília

Dólares sim, mísseis não?

Philippe Pons

C

OMISO no sul da Sicília, deve receber os famosos «mísseis de cruzeiro» da NATO. Os dólares vão chover mas a mafia já anda a rodar por perto. Entre um presidente da câmara partidário ardente do projecto, e os seus opositores, fortalecidos pelos «pacifistas estrangeiros», a população hesita. Para ela há séculos que Deus, Roma ou a fatalidade mandam; devem resignarem-se ao inevitável.

De um lado as guas e os «bulldozers» que se agitam. Do outro um camponês que, no tractor, trabalha o seu campo. Entre eles, uma rede com uma inscrição a vermelho: **Zona militar, é proibido fazer fotografias.** Dois mundos que se observam fingindo ignorar-se, mas que estão sem dúvida, destinados a viver juntos.

No terreno do antigo aeroporto militar de Magliocco utilizado pela aviação italiana, durante a última guerra, esboça-se o que deve ser uma nova base de mísseis na Europa. Com efeito, em 1984, se as negociações americano-soviéticas de Genebra, sobre o desarmamento, não chegarem a bom termo, serão ali instalados 112 mísseis de Cruzeiro no quadro da política de reequilíbrio de forças da NATO em relação às da URSS. A Sicília, onde já existem as bases de Sigonella perto de Catana e de Mistretta, entre Messina e Palermo, torna-se uma espécie de porta-engenhos da NATO no Mediterrâneo. A Itália foi o primeiro país a aceitar a instalação de novos mísseis no seu território, antes mesmo da Alemanha e da Inglaterra.

Comiso a alguns quilómetros do aeroporto, ainda há dois anos não era mais do que um nome entre outros, no mapa da Sicília do Sul. Uma pequena cidade de 26 000 habitantes construída em declive, entre contrafortes, rochosos com campos áridos protegidos por pequenos muros de pedra, entre os montes Iblei, e o verde da planície onde há amendoeiras e oliveiras, e por onde corre o Ippari cujo curso enfraqueceu muito desde o tempo em que Pindaro o cantou.

Hoje, Comiso tornou-se um símbolo para os vários «movimentos da paz». A pequena cidade encontra-se no centro de jogos políticos um pouco estranhos às alegrias e às esperanças modestas de uma população de origem camponesa. No entanto, o fatalismo secular, dessa popu-

lação não venceu a inquietação latente que faz pesar sobre a cidade a sua futura vizinhança com uma base atómica. A chegada de cinco mil novos «habitantes» americanos é recebida de um modo diferente. Para uns será um factor de prosperidade: como aquele proprietário de um restaurante que já tem na sala um enorme cartaz que diz **Welcome**. O problema parece ter acentuado os antigos antagonismos, criando novas clivagens na população.

Um presidente que diz que sim

De momento, à excepção de algumas tímidas inscrições **não aos mísseis** que se vêem aqui e além nos muros, a população parece reservada e prudente nos seus comentários. As inscrições são mais visíveis nos muros perto da entrada da base, vigiada por soldados italianos e cuja barreira de acesso um vai vê-los de camions obriga a levantar e baixar constantemente. Os americanos não são vistos na cidade. Só no interior da base, há no entanto, uns cinquenta. É prova da sua presença, um camion frigorífico com reboque, de matrícula alemã, que espera á porta. Segundo o motorista que vem da base da NATO, em Kaiserslautern há ali produtos congelados várias semanas. Três americanos não fardados saem para assegurar as formalidades necessárias aos levantamentos alfanegários. O que fazem em Comiso? **No comment.**

A chegada no próximo mês de Outubro segundo o jornal **L'Ora** de Palermo, de uns dois mil militares americanos poderá levar a população a manifestar mais os seus sentimentos. De início os americanos deverão viver num conjunto de casas denomi-

nado «El Parayso», na periferia da cidade. Depois, instalar-se-ão no interior da base. Na verdade, uma boa parte da população manifestou-se contra a sua construção por ocasião de uma consulta popular organizada em Abril de 1982 pelo P. C., em toda a Sicília. Em Comiso 13 000 pessoas assinaram uma petição pedindo a paragem dos trabalhos. Para o presidente da Câmara Salvatore Catalano, socialista, **essa consulta, feita sem garantia de objectividade, nada significa: se se tirarem os mortos, as crianças, pequenas e as duplas assinaturas, só fica uma centena de opositores**, afirma ele, peremptório. Um homem notável este presidente da Câmara. Médico, tem, ao que parece o hábito de as suas receitas serem aceites sem discussão. Agita-se entre Roma e Comiso, convoca os seus administrados e tenta convencê-los da necessidade da base. Está à testa da cidade desde 1978 depois da derrota do seu predecessor comunista, que hoje preside o comité para o desarmamento (Cudip) que se opõe à política do município.

De princípio em Abril, de 1981, quando correu o rumor de que Comiso podia ser escolhida para uma «base militar» — a decisão sobre os mísseis só foi tomada em Agosto, do mesmo ano — o conselho municipal pronunciou-se por unanimidade contra tal eventualidade. Depois o Governo modificou a sua posição. Catalano foi a Roma falar com o ministro da Defesa, Lagorio, socialista como ele. E lançou para a frente a disciplina partidária: quinze dias depois o município declarava-se favorável ao projecto. **Compreendemos**, diz ele hoje, **como é ne-**

cessário para a Itália ter uma arma para se defender daqueles que já a têm. Sou contra a corrida aos armamentos mas só se deve deitar fora a espingarda quando o outro o tiver feito.

O argumento está longe de fazer a unanimidade, mesmo no seio do partido de Catalano. Para nos convenceremos disso basta entrarmos na sede do PS local, pela fresca, quando as andorinhas esvoaçam pelos telhados e os homens de boné para trás ou chapéu enterrado até aos olhos conversam da **piazza**. Nesta, com a sua fonte, Diana, onde dantes se ia buscar água, juntam-se os círculos dos partidos, as associações e os clubes, ao domingo com as suas bandeiras.

Os homens conversam, em pequenos grupos, de mãos nos bolsos, ou sentados em fila nas cadeiras do **bar Moderno** que ainda tem nas paredes moldagens de insígnias mussolinianas. As conversas só se interrompem à passagem do recém-chegado que é acompanhado com o olhar. Não se debatem estratégias mas sim a vida quotidiana e, antes de mais a falta de trabalho.

«Não podemos escolher»

São uns dez no PSI. Velhos sentados em cadeiras de molesquina vermelha, de bengala entre os joelhos e, na botoeira, o botão negro do luto, ou homens de meia idade sentados a cavalo nas cadeiras. **Haja risco ou não**, diz um deles, **a verdade é que eu tenho que viver, e é por isso que trabalho na base. Mas é que não se pode escolher!** Toda a gente opina ao ouvir as palavras do homem, que é pe-

anos, Giuseppe Montes, fundador da secção do PS em Comiso, logo depois da guerra, lança-se numa diatribe denunciando o oportunismo do seu partido. A maioria está de acordo, mesmo que alguns batam na mesa para defender uma posição contrária. **Eu vou explicar o que o meu camarada quer dizer.** Pondo-se diante dos companheiros, um homem mais novo, o «assessor» (conselheiro municipal) encarregado da educação, nega qualquer dissensão no seio do PS e, com a arrogância própria da geração que está a elevar-se no seu partido, manda calar quem não é da sua opinião. A conversa recomeça depois de ele se ir embora. O senhor presidente da Câmara não tem só amigos na velha geração socialista.

O problema do desemprego parece preocupar em primeiro lugar os habitantes de Comiso, embora o presidente da Câmara considere isso uma situação menor. A base, diz ele, permitirá criar 300 a 400 postos de trabalho. Os pedidos chegam diariamente ao número 125 de Contrado del Deserto, uma vivenda de janelas sempre fechadas, na periferia da cidade, onde mora um funcionário da Embaixada americana em Roma. Uma associação privada já propôs cursos acelerados de inglês.

Para os camponeses a base também é o receio de expropriações, sobretudo quanto os seus campos estão próximos do aeroporto: **Valerá a pena trabalhar a terra neste local? Já não sei nada**, diz um deles. **Quem quer comprar junto de uma base atómica?** — exclama. No entanto, durante os últimos meses 4000 hectares foram comprados por **pessoas de Palermo** e há quem desconfia de que, por detrás de nomes supostos, a Mafia está a instalar-se lentamente numa região que até agora negligenciara, a fim de se aproveitar do afluxo de dólares previsível.

As perspectivas de trabalho e, principalmente, um sentimento de impotência secular próprio de uma população que nunca foi habituada a tomar iniciativas,

torna laboriosa a acção de mobilização empreendida pelo comité para o desarmamento (CODIP).

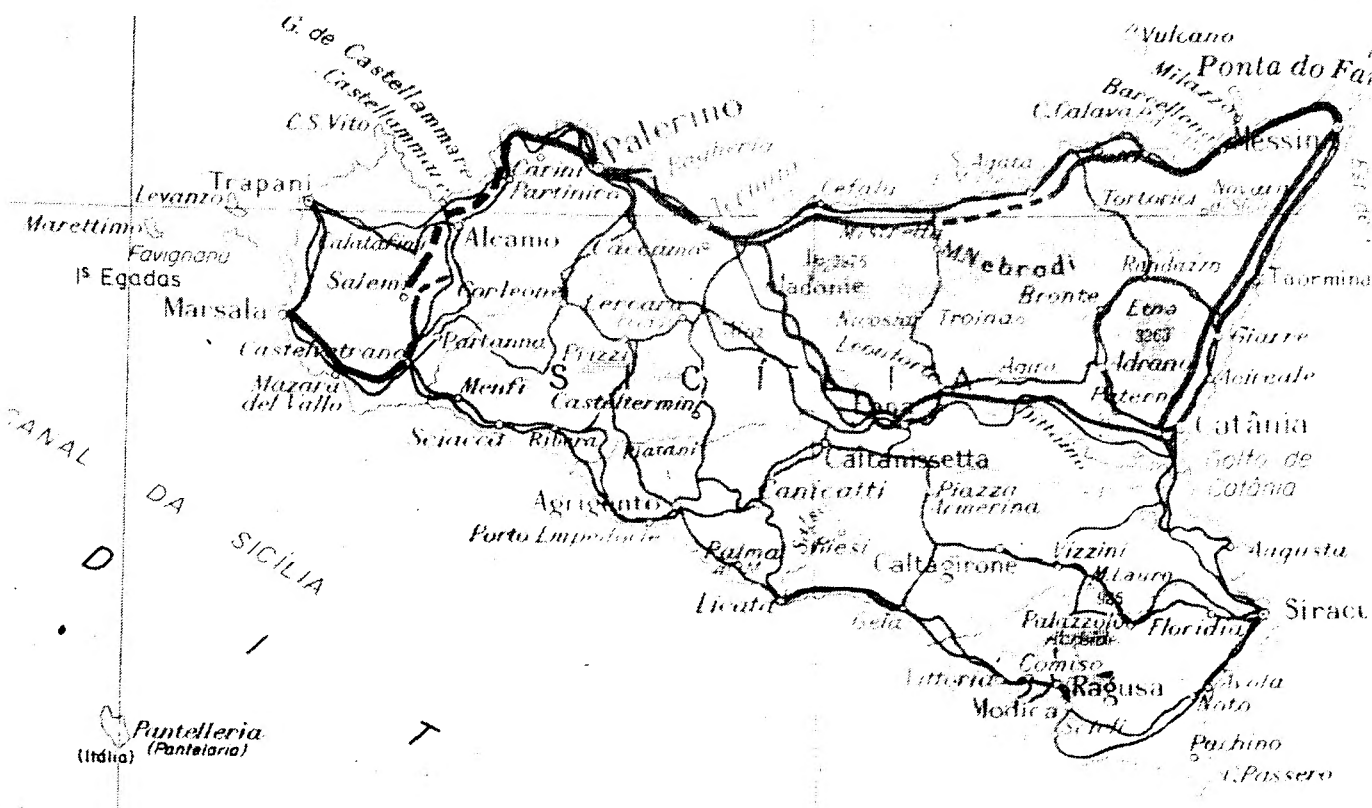
De bandeira arco-iris na varanda, grande cartaz assinado por uma delegação das vítimas de Nagasaki, recentemente visitou Comiso, o CODIP ocupa uma casa posta à sua disposição por uma cooperativa de transportes. É dirigido por Cagnes, o antigo presidente da Câmara. Mas, sinal da ambiguidade comunista perante a NATO (Berlinguer declarou há alguns anos que o seu guarda-chuva era necessário à Itália), Cagnes distanciou-se um pouco do seu partido. Claro o PCI é a única força a animar um movimento da paz que, de resto, nasceu na Itália mais tarde do que no resto da Europa. Mas em Comiso muitos pensam que ele não faz tudo aquilo que devia e podia.

A «imoralidade» dos pacifistas

Ao lado do comité e coordenando, mais ou menos, com ele, as suas acções, um campo internacional reúne os pacifistas estrangeiros. Muitos deles foram expulsos, principalmente um francês, acusado de **espionagem** só porque desenhava numa parede um plano da base. Algumas estrangeiras também foram presas em Março durante o Dia das mulheres. O campo internacional conta com vinte pessoas permanentes, mas, nos próximos meses, devem chegar muitas mais. Está, com efeito, previsto um **Verão de luta** que deverá reunir pacifistas vindos de toda a Europa.

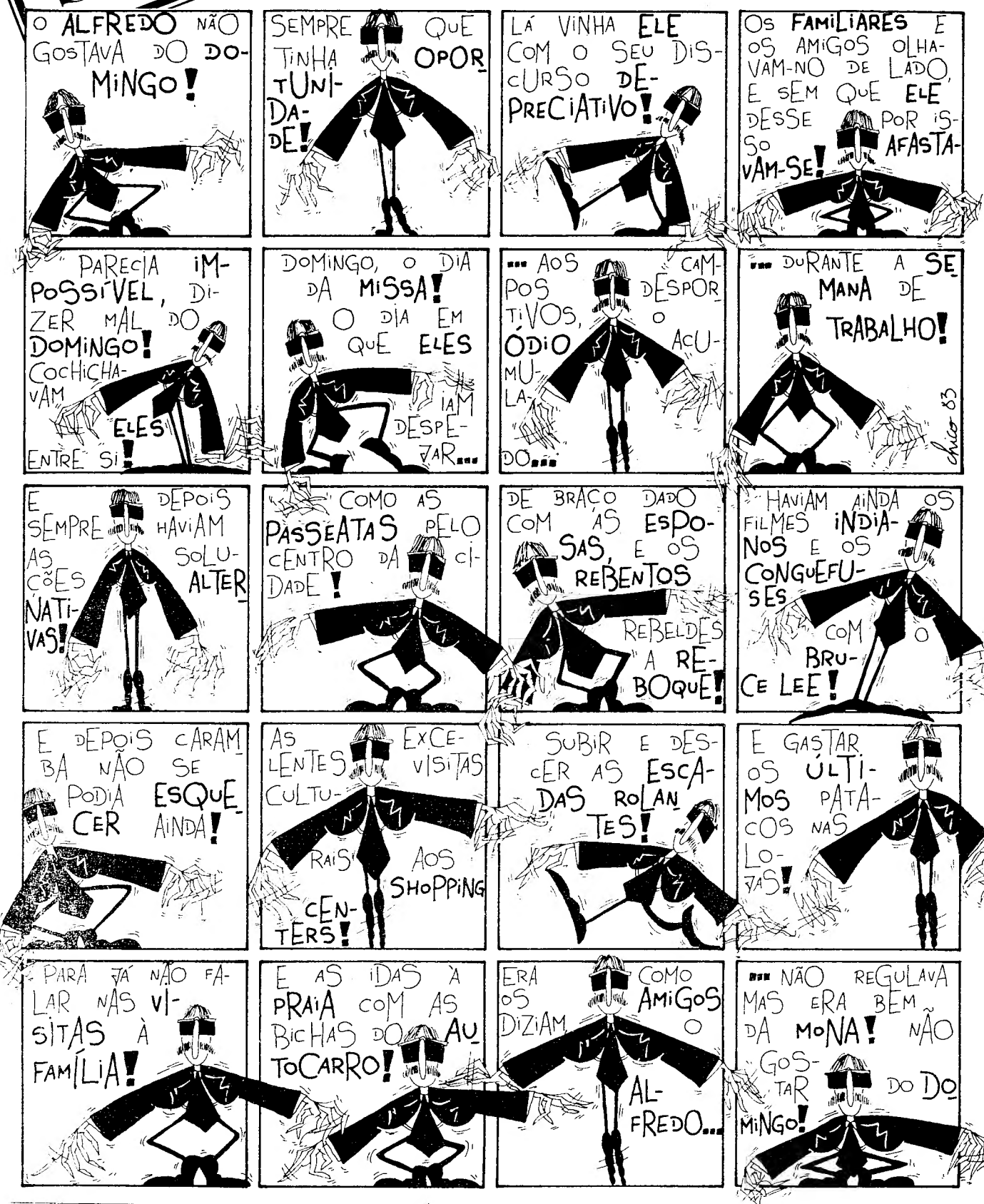
O presidente da Câmara acusa os pacifistas de serem **criadores de problemas**, semeando a **imoralidade** na cidade. **Muitas vezes temos vergonha, de os ver presos, quando nós não mexemos uma palha**, diz-nos um camponês de uns quarenta anos. Os pacifistas nem por isso têm menos dificuldades perante as lentidões culturais locais, mesmo que se esteja a desenhar um movimento embrionário de mulheres. Diz-nos o padre Jacono: **As suas ideias são demasiado ideológicas, demasiado marcadas politicamente pelos comunistas para terem um verdadeiro impacto na população.**

Até agora a Igreja manteve-se na reserva, abstendo-se de condenar especificamente a base de Comiso, mas manifestando uma opinião de ordem geral perante a corrida aos armamentos. Segundo o padre Jacono a maioria da população é hostil à construção da base, mais instintivamente do que em função de critérios políticos. Alguns católicos levam a cabo, individualmente, acções mais directas, mas eles são minoritários. Repartida entre a recuperação política, a ideologia pacifista, a prudência da Igreja e as suas próprias inquietações perante o futuro, a população de Comiso só com lentidão extrema parece libertar-se de uma atitude de resignação nascida de uma impotência secular perante as leis da natureza e as de um poder longínquo, vivido como uma fatalidade. **Que podemos nós fazer aqui? E em Roma que tudo se decide**, resume um velho cavador que conserta a porta da sua casa, a quinhentos metros da base.



Sete Ponto Sete

Clip



Se a noite de quinta-feira estiver boa, reserve-a para o anfiteatro do Parque Gulbenkian (entrada pela António Augusto de Aguiar, junto à Praça de Espanha): é lá que, a partir das 21 e 30, a orquestra **Filarmonica de Roterdaão**, dirigida por Bernhard Klee, toca **Beethoven** acompanhada pelo coro Gulbenkian e por um quarteto vocal composto por Jill Gomez (soprano), Carolyn Watkinson (contralto), Keith Lewis (tenor) e Ivo Ingran (baixo). O concerto produz-se igualmente na véspera à mesma hora, no Coliseu.

São iniciativas integradas no Festival de Música de Lisboa.

Na sexta-feira, às 18 e 30, na Gulbenkian, o Grupo de Música Vocal Contemporânea dirigido por Mário Mateus interpreta a fabulosa **The Cries for London**, de Luciano Berio. Antes, o grupo apresenta o «Madrigal» de Ramati. À noite, na Aula Magna, Rão Kyao e o seu quarteto.

Na terça e quarta-feira à noite, no Teatro Gil Vicente em **Coimbra**, os **Trovante** participam em concertos promovidos pelo Gefac; na quinta-feira à noite, estão no Rivoli do Porto, num concerto produzido com o apoio da revista «Mundo da Canção». Quem os ouviu sábado à noite na Aula Magna, em Lisboa, sabe do que se trata: é a consagração do grupo na sua figura actual (composto por Artur Costa, Fernando Júdice, João Gil, José Martins, Luís Represas, José Salgueiro e Manuel Faria). Depois de «Cais das Colinas», um álbum que saiu a «forceps», gerou grande controvérsia e fez mais amigos para o grupo, os «Trovante» produziram um espectáculo que empolgou os seus diferentes públicos e que parece dar razão ao amargo dito popular sobre quem espera: «sempre alcança». Mas ali não há só espera, há muito trabalho e uma ideia bastante rigorosa de qual é o som de palco que interessa. Parabéns.

“Sete ao vivo” na Praça de Toiros Paixões inglesas e paixões nacionais

Os «Jafu» mega apresentarão o «Recados», acabadinho de imprimir; o quinteto de Maria João apresentará o seu primeiro álbum, que só é dado a conhecer, como diz o «Clip», no «Abandajazz» que acaba esta semana; Júlio Pereira actuará em conjunto com os «Trovante», regressados das suas expedições triunfantes a Coimbra e ao Porto; Né Ladeiras actuará em conjunto com António Variações... Além disso estarão lá José Mário Branco, os «Sétima Legião» e uma ou outra surpresa mais.

Tudo isto se passará no próximo dia 8 de Junho, uma quarta-feira, no Campo Pequeno, a partir das 18 e 30. Os bilhetes — 450 escudos por pessoa, para todo o espectáculo — são postos à venda esta semana. É a festa do semanário «Sete», propriedade das Publicações Projornal e dirigido por Luís Almeida Martins e Fernando Assis Pacheco. O «Sete», sem dúvida um dos mais populares semanários portugueses, guindou-se à posição de «mais lido pelos jovens» sobretudo à custa de um Roteiro atento e muito próximo da exaustividade e de algumas boas entrevistas e reportagens sobre tudo o que «mexe» no mundo do «showbis». A sua última festa no Campo Pequeno foi um êxito, e o semanário pretende bisar em 83, convidando a celebrarem o seu quinto aniversário, no mesmo palco, diferentes testemunhos de outras tantas sensibilidades musicais. O leque do espectáculo de 81 foi, inclusivamente, alargado: este ano as expressões em palco incluem a música tradicional e a música popular portuguesa, o jazz, o rock português... os organizadores querem mostrar que o compromisso é possível e que as barreiras ou fronteiras, muitas vezes levantadas e mantidas por razões



«The Passions» (na foto) substitui o «Cabaret Voltaire», que teve de cancelar por motivos imprevistos

sobretudo comerciais, são fáceis de ultrapassar quando toda a gente se dispõe a subir à mesma cena.

Algo se modificou, entretanto, em relação ao programa inicialmente divulgado: o rock britânico, que o «Sete» pensava poder estar representado pelos «Cabaret Voltaire», estará, afinal, no Campo Pequeno, através de outro «caso sério»: os «The Passions».

Alta noite, no dia 8, ainda voarão as mais convidativas sonoridades Av. da República adiante, a partir da praça de touros. O público está convidado a munir-se de farnel...

Ainda acerca de sons, o público crescente dos **Heróis do Mar** pode ouvi-los quarta, quinta e sexta no Rock Rendez-vous. Eles apresentam o seu último álbum, «Mãe».

A noite de amanhã será marcada pela despedida de **Abandajazz**, um dos melhores programas de música da Rádio portuguesa. Não se trata de um fim resultante de decisão dos seus autores, mas sim de uma «execução» imposta, ao que parece, por João David Nunes, actual director da Rádio Comercial. O último «Abandajazz» tem consigo às 21 horas, no FM-Stereo, a que é talvez a melhor voz do jazz, hoje, em Portugal: **Maria João**.